

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

Ser feliz a Ensinar,



Ser feliz a Aprender



ANO LETIVO 2021-2022

Índice

INTRODUÇÃO	4
RECURSOS HUMANOS	6
Pessoal Docente	6
Pessoal Não Docente	7
Alunos	8
Nº de alunos	8
Nº de alunos com ASE	9
Nº de alunos com medidas Seletivas e Adicionais ao abrigo do Decreto Lei 54/2018	9
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	10
Introdução	10
Atividades e Projetos do Agrupamento	12
Direção	12
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	13
Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	19
Educação para a Saúde	21
Bibliotecas Escolares	24
Plano de ação para o desenvolvimento Digital das escolas	29
Equipa do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e Apoio às Decisões Pedagógicas	31
Autoavaliação do Agrupamento	33
Componente de Apoio à Família	36
Atividades de Enriquecimento Curricular – 1º ciclo	37
Outras Atividades e Projetos dos estabelecimentos	38
Projetos de Turma / Espaço Projeto	38
Atividades dos Departamentos Disciplinares /Estabelecimentos	56
Projeto Piloto “Aprender e Ensinar Português”	67
Projeto EcoEscolas	68
Plano de Desenvolvimento de Competências Pessoais Sociais e Comunitário	68
Erasmus +	70
eTwinning	72
UBUNTU	73
Curso de Educação Formação - CEF Empregado/a de Restaurante - Bar	74
Curso Profissional de Cantaria Artística	74
Projeto Atividade Física e Saúde	75
Mentorias	76

Desporto Escolar	77
Guitarras e Bombos	78
Português Língua Não Materna (PLNM)	79
FORMAÇÃO	82
RESULTADOS	85
Assiduidade	85
Comportamento	85
Apoios	90
Avaliação	96
Provas finais do 9º ano	111
Taxas de Transição/conclusão	112
Transição sem negativas 2º e 3º ciclo	114

INTRODUÇÃO

O Decreto – Lei nº 137/2012 de 2 de julho estabelece a prestação de contas à comunidade por parte do órgão de gestão, materializado no **relatório anual de atividades**, na conta de gerência e, por fim, no relatório de autoavaliação.

O presente ano letivo ficou novamente marcado pela situação pandémica, originada pela doença Covid-19, que continuou a condicionar a organização das atividades letivas e não letivas, bem como a sua regularidade e continuidade. Apesar de não se ter verificado a implementação generalizada do ensino à distância viveram-se períodos muito complicados para a gestão do processo de ensino e aprendizagem: num primeiro período, entre o início de novembro e a interrupção do Natal um número significativo de turmas ficaram em isolamento, em todos os ciclos de ensino; depois da interrupção do Natal, apesar de as turmas não ficarem em isolamento houve um grande número de alunos que tiveram COVID o que fez com que até ao início de março as turmas funcionassem sempre com um número muito incerto de alunos uma vez que quando voltavam uns iam outros para isolamento; Mais para o final do ano letivo, depois de deixar de ser obrigatório o uso de máscara foram os adultos, nomeadamente o pessoal docente que foi muito afetado pela pandemia provocando a ausência de muitos docentes durante vários dias seguidos.

Estas situações levaram a que as atividades letivas e não letivas, as medidas de recuperação das aprendizagens, as dinâmicas e as atividades fossem permanentemente ajustadas e alteradas pela incerteza de cada momento levando a um grande desgaste emocional da comunidade educativa, alunos, docentes e não docentes.

Apesar de tudo isto o Plano anual de Atividades, que contemplava algumas medidas no âmbito da recuperação das aprendizagens, foi cumprido na sua generalidade e este relatório pretende apresentar o trabalho desenvolvido e uma reflexão sobre o mesmo.

Este documento é uma compilação de reflexões e documentos de várias estruturas do Agrupamento, compiladas por uma equipa de apoio à Coordenadora de Projetos.

O documento foi construído tendo por base a estrutura do Plano Anual de Atividades e é composto por dados recolhidos através da aplicação de questionários e também nas grelhas e relatórios de avaliação das atividades. Este processo de construção do documento leva a que em alguns casos, os capítulos incluam resultados dos alunos que não estão depois discriminados no capítulo dos resultados.

Estes procedimentos de recolha de dados encontram-se em permanente reflexão e todos os anos nos parece necessário proceder a alguns ajustes na procura de uma melhor solução

O documento divide-se em quatro áreas, que nos permitem monitorizar o trabalho desenvolvido e sustentar o planeamento do próximo ano letivo, a saber:

- Caracterização dos recursos humanos do Agrupamento,
- Avaliação da execução do Plano Anual de Atividades,
- Formação,
- Resultados dos alunos

RECURSOS HUMANOS

Pessoal Docente

Durante o presente ano letivo lecionaram no Agrupamento, 157 docentes e técnicos. Os horários iniciais foram atribuídos a 140 docentes, dos quais 78,5 % eram professores do Quadro do Agrupamento, 10% encontravam-se em mobilidade interna e 11,5% foram contratados. Para além destes docentes, foram contratados 2 técnicos para lecionar a componente tecnológica dos Cursos de Educação Formação de Restaurante Bar e do Curso Profissional de Cantaria Artística. Ao longo do ano foi necessário substituir 11 horários. Não foi possível substituir um horário de amamentação do grupo 910 tendo sido atribuídas horas extraordinárias a uma docente do quando.

O quadro seguinte apresenta o número de docente por ciclo de ensino e tipo de vínculo.

	Pré escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ed. Esp.		total
Quadro Agrupamento	16	30	23	31	10		110
Mobilidade Interna	0	8	0	5	1		14
Contratados	0	4	5	5	2		16
Substituição	3	4	3	2	1		13
PLNM		1					1
Técnicos						3	3
Total							157

No pré-escolar, 16 educadoras exerceram funções no agrupamento, todas tiveram a seu cargo um grupo turma todas pertencem ao quadro do Agrupamento. Ao longo do ano foi necessário substituir 3 educadoras.

No 1º ciclo, tiveram horário distribuído um total de 44 docentes, 33 para lecionar turma, 2 para lecionar a disciplina de Inglês aos 3º e 4º anos, 6 para Apoio Educativo, 1 desempenhou as funções de professor bibliotecário e 1 docente exerceu as funções de adjunta da Diretora. Foram ainda contratados 2 docentes com horário completo para substituição de ausências de longa duração e 3 docentes com horários de 5 e 7 horas para substituição de uma docente com licença de amamentação, de docentes com redução do artigo 79º e para apoio a PLNM

No 2º ciclo, tiveram horário letivo distribuído um total de 28 docentes e ao longo do ano houve necessidade de substituir 2 docentes, um deles por duas vezes. 1 docente do 2º ciclo exerceu o cargo de adjunta da Diretora.

No 3º ciclo foram distribuídos 41 horários a que acrescem 2 contratações de técnicos especializados para lecionar nos Cursos de Educação Formação de Restaurante Bar e no Curso Profissional de Cantaria Artística. 1 docente do 3º ciclo exerce o cargo de Subdiretora e é

também deste ciclo a Diretora, que não tem horário letivo atribuído. Neste ciclo houve necessidade, ao longo do ano, de substituir 2 docentes com ausência prolongada.

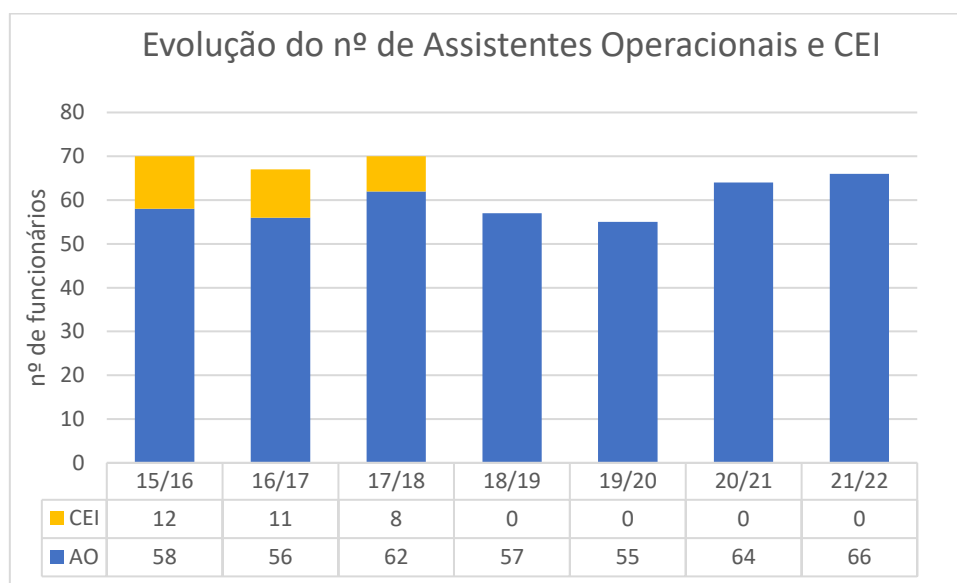
O grupo de recrutamento de Educação Especial beneficiou de 12 horários completos e um meio horário e foi necessário proceder à substituição de 2 docentes com horário completo. Estas duas docentes foram substituídas sequencialmente pela mesma docente que, após terminar um contrato voltou a ser novamente colocada.

Pessoal Não Docente

O Rácio de Assistentes Operacionais mais uma vez foi reforçado no presente ano letivo embora se verifique bastante mobilidade para outros serviços. Durante a maior parte do ano letivo estiveram ao serviço no agrupamento 66 assistentes operacionais prevendo-se que para cumprimento do rácio aprovado em março este número seja reforçado no próximo ano letivo para 69. Apesar deste reforço voltou a ser um ano difícil na gestão destes recursos humanos pois a pandemia ainda teve muito impacto nas ausências provocadas por isolamentos profiláticos.

Quanto aos serviços administrativos tivemos 8 assistentes técnicas durante quase todo o ano letivo (uma delas a coordenadora) mas também aqui existe grande mobilidade e em maio a assistente técnica que tinha entrado um ano antes saiu em mobilidade interna. Aguardamos a sua substituição.

O gráfico seguinte apresenta a evolução do número de assistentes operacionais e de contratos de emprego inserção ao longo dos últimos anos:



Alunos

Nº de alunos

O número de alunos do Agrupamento no presente ano letivo, com exceção do pré-escolar, sofreu um aumento em relação ao ano anterior. No total contabiliza-se mais 41 alunos.

A variação do nº de alunos no pré-escolar tem a ver com o nº de salas que têm alunos redutores uma vez que, nos últimos anos letivos, têm sido preenchidas todas as vagas existentes nos estabelecimentos.

O aumento de alunos no 2º ciclo resulta em parte da abertura de mais uma turma no 5º ano para alunos do Agrupamento que frequentaram o 1º ciclo as escolas de Aruil e de D. Maria. Estes alunos em anos anteriores tinham vaga num estabelecimento em Caneças que este ano não a conseguiu assegurar.

De referir igualmente o significativo nº de alunos brasileiros que entraram no Agrupamento depois de abril e aos quais não foi atribuída classificação.

O quadro seguinte apresenta o número de alunos que concluíram o ano letivo no Agrupamento em comparação com os anos anteriores.

Nº de alunos do Agrupamento							
	Pré	1º ciclo	2º ciclo		3º ciclo	CEF	CP
Final do ano letivo 18/19 Subtotal	351	658	248		370	38	
Final do ano letivo 18/19 TOTAL	1665						
Final do ano letivo 19/20	Pré	1º ciclo	134	121	3º ciclo	37	8
Final do ano letivo 19/20 Subtotal	357	639	255		378	37	8
Final do ano letivo 19/20 TOTAL	1674						
Final do ano letivo 20/21	Pré	1º ciclo	114	132	3º ciclo	19	5
Final do ano letivo 20/21 Subtotal	381	613	246		374	19	5
Final do ano letivo 20/21 TOTAL	1638						
Final do ano letivo 20/21	Pré	1º ciclo	114	132	3º ciclo	CEF	CP
Final do ano letivo 21/22 Subtotal	360	635	281		380	19	4
Final do ano letivo 20/21 TOTAL	1679						

Nº de alunos com ASE

No Agrupamento 45% dos alunos e crianças beneficiam de Apoio Social Escolar, salientando-se, no entanto que é no 2º ciclo que existe uma maior percentagem de alunos nesta situação.

O quadro seguinte apresenta a situação do Agrupamento em cada um dos ciclos.

ANO	ESCALÃO A	ESCALÃO B	
PRÉ-ESCOLAR	86	82	46%
1º ANO	21	45	
2ºANO	42	33	
3ºANO	28	33	
4ºANO	34	34	43%
5ºANO	42	56	
6ºANO	28	29	55%
7ºANO	36	35	
8ºANO	20	30	
9ºANO	16	14	
CURSOS PROFISSIONAIS	6	4	40%
TOTAL	359	395	45%

Nº de alunos com medidas Seletivas e Adicionais ao abrigo do Decreto Lei 54/2018

No Agrupamento 132 crianças e alunos beneficiam de medidas seletivas e/ou adicionais o que corresponde a perto de 8% do total.

No Capítulo referente à EMAEI estes dados encontram-se discriminados.

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Introdução

O Plano Anual de Atividades para o presente ano letivo, teve como tema “Ser feliz a Ensinar, ser feliz a Aprender”. Atendendo às características atuais da sociedade, resultantes, não só da situação pandémica que vivenciamos nos últimos 2 anos, como também o crescendo de interesses aliciantes que os jovens dispõem na sua vida, importa tornar a escola um local agradável e atrativo que os levem a gostar da Escola, no seu todo, evitando que o seu papel seja de mero espectador, mas sim de agentes mais ativos e participativos no seu processo de ensino-aprendizagem. Foi com esta ideia em mente, que lhes foi proposto o tema do PAA para o presente ano letivo, solicitando-lhes a sua participação na escolha de atividades a realizar, em particular na escolha do sub-tema que trabalharam no âmbito dos Projetos de Turma. Por outro lado, na seleção e planificação das atividades a realizar não foi descurada a abordagem de atitudes e valores como a solidariedade, a tolerância, a partilha, a interajuda, entre outros.

Tal como tem sido habitual nos últimos anos letivos, a maioria das atividades dinamizada pretenderam dar resposta aos objetivos constantes do Projeto Educativo do Agrupamento, com especial destaque para a promoção do sucesso educativo na sua dimensão científica, cultural, social e humana.

Assim, PAA foi elaborado tendo em consideração os quatro Eixos definidos no Projeto Educativo, a saber:

Eixo 1 – Ensino e Aprendizagem

Objetivo Geral - Promover o Sucesso Escolar

Eixo 2 – Cidadania e desenvolvimento pessoal, social e cultural

Objetivo Geral – Promover o desenvolvimento integral dos alunos nas suas vertentes social, ética, estética e cultural

Eixo 3 – Sentido de comunidade

Objetivo Geral – Consolidar a identidade do Agrupamento, favorecendo a criação de laços com a comunidade

Eixo 4 – Comunicação

Objetivo Geral – Implementar mecanismos facilitadores da Comunicação na Comunidade Escolar e Educativa.

O tema escolhido possibilitou a articulação entre as diferentes áreas do Saber, permitindo a realização de atividades interdisciplinares e a aquisição de aprendizagens diversificadas. Do mesmo modo, as atividades realizadas contribuíram para o incremento dos conhecimentos dos alunos em diversas vertentes, facilitando, desta forma, o alcance das Aprendizagens Essenciais definidas para todos os anos de escolaridade.

Este ano letivo, com o regresso ao ensino presencial, foi retomada novamente a frequência da disciplina de Espaço Projeto criada no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, disciplina privilegiada para a realização de Projetos interdisciplinares nas turmas do Agrupamento. A concretização destes Projetos, sendo uma área onde os alunos manifestam um grande interesse e envolvimento na realização das tarefas propostas, funciona também como uma oportunidade para mais facilmente ser atingidas as características previstas no “Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória”.

Apresenta-se em seguida um resumo das atividades realizadas com a informação das turmas envolvidas, as disciplinas participantes, os resultados da avaliação relativa ao interesse e participação dos vários intervenientes, impacto junto dos diversos elementos da comunidade escolar, entre outros aspetos. Encontra-se também neste documento uma reflexão crítica realizada pelos responsáveis das diferentes estruturas do Agrupamento.

Atividades e Projetos do Agrupamento

Direção

A Direção, para além de todas as atividades de supervisão e acompanhamento dos projetos e atividades do Agrupamento e das tarefas administrativas e de gestão inerentes à sua função assume todos os anos a dinamização de atividades ligadas essencialmente aos eixos 2 e 3 do Projeto Educativo. Com estas atividades pretendemos contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e também para reforçar o estabelecimento de laços entre a comunidade educativa promovendo o seu bem-estar.

Das atividades previstas no Plano Anual de Atividades nem todas foram totalmente concretizadas mas, face a mais um ano cheio de incertezas, consideramos que de uma maneira geral tudo o que se realizou teve interesse e impacto na comunidade, contribuiu para os objetivos estabelecidos e deve continuar a ser uma aposta deste órgão do Agrupamento

Receção ao PD e PND – antes do início do ano letivo houve a receção formal aos docentes e ao pessoal não docente com um momento de acolhimento seguido de uma reunião geral onde, entre outros assuntos, foi lembrado o Projeto Educativo do Agrupamento e apresentado o Plano Geral de Trabalho para o Ano Letivo, nas suas diversas vertentes.

Plano de contingência COVID 19 – Ao longo do ano letivo foi necessário proceder alterações no Plano de Contingência da COVID 19, ajustando o mesmo às medidas tomadas superiormente. De uma forma global a informação circulou de forma fluida e os procedimentos foram eficazes até dezembro, em janeiro a alteração de alguns procedimentos criou alguma entropia na comunicação e no trabalho com os alunos em isolamento. Na fase final do ano letivo com o aligeirar das medidas foi o período onde se verificou maior dificuldade de comunicação na forma como as medidas foram sendo alteradas e flexibilizada a sua aplicação.

Coordenação de Equipas – todos os elementos da direção estiveram envolvidos em equipas nomeadamente, Equipa de Apoio às Decisões Pedagógicas, Equipa Tecnológica e equipa Erasmus+.

Associação de Estudantes – Depois de um ano de interregno a direção dinamizou novamente todo o processo de eleição da Associação de Estudantes – divulgação dos estatutos e da calendarização para apresentação das listas concorrentes; verificação do cumprimento dos requisitos para a aprovação das listas; reunião com os candidatos a presidentes para esclarecimentos sobre as funções da Associação de Estudantes e para preparar os dois dias de campanha eleitoral.

A votação foi também organizada pela direção e articulada com os Diretores de Turma que sensibilizaram os alunos para o ato eleitoral e o seu enquadramento democrático. O processo decorreu com a formalidade de qualquer ato eleitoral para os órgãos de soberania, considerando-se um excelente momento de experienciar um ato de cidadania.

Assembleias de Delegados de Turma – No presente ano letivo todos os alunos do 2º e 3º ciclo tiveram formalmente um tempo de três em três semanas para a realização de assembleias de turma. Estava previsto que em cada semestre pudesse haver pelo menos uma assembleia de delegados do 2º e

3º ciclos mas, contingências diversas, nomeadamente a situação do COVID, apenas conseguimos que se concretizasse uma assembleia. Esta teve grande aceitação e participação por parte dos alunos que se mostraram muito interventivos e corretos, tendo apresentado propostas para alguns problemas, por eles sentidos na escola. Os alunos mostraram interesse em que estas reuniões se realizassem com maior frequência.

As atividades “Semana do já sei ler” e “Onde tudo começa” pretendem levar a Diretora a todas as escolas do Agrupamento aproveitando o momento para ouvir as primeiras leituras dos alunos do 1º ano e desenvolvendo uma atividade com as crianças do pré escolar. Esta atividade decorreu em maio mas não abrangeu todos os estabelecimentos de ensino porque em algumas situações os docentes se encontravam com Covid e não foi possível o reagendamento da atividade por parte da Diretora. Esta atividade não foi concretizada em Cortegaça, Sabugo, JI de Palmeiros e JI de Camarões-

Hino – Não se concretizou a atividade prevista de lançamento de um concurso para a elaboração da letra para o hino do Agrupamento.

Cerimónia de reconhecimento de mérito – Esta cerimónia decorreu durante o Arraial das Famílias, momento que assinalou o final do ano letivo para os alunos dos 2º e 3º ciclo mas que envolveu e esteve aberta a toda a comunidade do agrupamento desde o pré escolar até ao ensino secundário. Para além de vários prémios da biblioteca e de outros projetos do Agrupamento, foram entregues aos alunos os diplomas de mérito e de excelência, referentes aos anos letivos 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021.

Ficar bem em Lapiás – Para terminar fica o registo das atividades organizadas pela direção com o intuito de fortalecer os laços entre a comunidade educativa

Dia de Todos os Santos e São Martinho - Distribuição de um “miminho” de Pão por Deus e “magusto” para o pessoal docente e não docente da EBS Dr. Rui Grácio.

Natal – distribuição de uma lembrança a todos os alunos, em sala de aula, e oferta de um elemento decorativo para a árvore de Natal desejando Boas festas, para todo o pessoal docente e não docente do Agrupamento

Aniversário da Escola Sede – Dinamização de uma atividade para todos os alunos e turmas da EBS Dr. Rui Grácio e Jantar Convívio para todo o pessoal do Agrupamento

Encerramento do ano letivo – Arraial da Famílias para toda a Comunidade Educativa do Agrupamento e Sardinhada de encerramento do ano letivo para todo o pessoal docente, não docente, parceiros e ex colaboradores.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Os objetivos da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), criada em conformidade com o que está preconizado no Decreto de Lei n.º54/2018 de 6 de junho, essencialmente, operou em torno de dois eixos de atuação, nomeadamente, no apoio aos

docentes e técnicos da comunidade educativa e na continuidade da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão definidas, ou a definir no RTP, PEI e PIT. A equipa centrou-se na análise, identificação e implementação das medidas educativas adequadas a cada aluno identificado em colaboração com outros profissionais que intervêm no seu processo educativo, assim como, em acompanhar e monitorizar a eficácia da sua aplicação. Ao longo do ano, devido ao elevado número de casos identificados, a equipa reuniu praticamente todas as semanas e presencialmente, em horário definido, com a presença de elementos variáveis e com os Encarregados de Educação. Foi propósito desta equipa continuar a assumir o seu papel, orientando a sua ação no sentido de garantir o acompanhamento dos alunos e assegurar o direito à educação, ao acesso ao conhecimento, e à participação no processo ensino aprendizagem de todos os alunos do Agrupamento.

Este ano letivo foram identificados à EMAEI trinta e um alunos, tendo sido mobilizadas medidas mais específicas e singulares de suporte à aprendizagem e inclusão a vinte e cinco alunos, pelas evidências comprovadas da existência de barreiras à aprendizagem e participação.

De seguida apresenta-se o levantamento dos dados do Agrupamento de Escolas Lapiás, efetuado pela EMAEI referente ao ano letivo 2021/2022, relativo ao número de alunos com medidas seletivas e adicionais, ao número de alunos com apoio direto pelos docentes da Educação Especial, ao número de apoios do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), ao número de alunos para o qual foram elaborados Planos de Saúde Individuais (PSI), em articulação com a equipa da Saúde Escolar, e quantos pedidos de adiamento para o 1ºano de escolaridade foram conferidos pela EMAEI. Este ano letivo, foram novamente realizadas adaptações ao processo de avaliação externa aos alunos do 2º, 5º, 8º e 9ºanos. São ainda apresentados os dados referentes ao acompanhamento e monitorização da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, relativamente aos alunos com Relatório Técnico Pedagógico (RTP) e Plano Educativo Individual (PEI), recolhidos através de um questionário elaborado pela EMAEI, e respondido pelas educadoras/professores titulares de turma e diretores de turma. É de salientar que, este ano letivo, também os encarregados de educação e os alunos, foram inquiridos para a avaliação da eficácia das medidas, tal como previsto nas orientações da tutela. Este ano, conseguiu-se incluir todos os intervenientes no processo; docentes, alunos, pais e encarregados de educação, com os quais esta Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão procura articular e trabalhar de forma colaborativa.

Identificações à EMAEI

Identificações										
PE	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano	
9	7	6	2	3	1	1	---	2	---	
Total de alunos			31							

Parecer da EMAEI

Medidas Seletivas									
PE	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
7	4	5	1	2	---	---	---	1	---
Medidas Adicionais									
PE	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
1	1	---	---	1	---	1	---	1	---

Alunos com Medidas Seletivas

Pré-Escolar		
Pré-escolar	N.º de alunos	6

1ºciclo		
1ºano	N.º de alunos	5
2ºano	N.º de alunos	14
3ºano	N.º de alunos	8
4ºano	N.º de alunos	19

2ºciclo		
5ºano	N.º de alunos	8
6ºano	N.º de alunos	9

3ºciclo		
7ºano	N.º de alunos	10
8ºano	N.º de alunos	4
9ºano	N.º de alunos	4

* foram transferidos três alunos do 2ºano, um aluno do 4ºano e dois alunos do 5ºano, um deles para um Colégio de Educação Especial. Não foram contabilizados na grelha

TOTAL: 87 Alunos

Alunos com Medidas Adicionais (UEE, SAF e alunos com apoio do CRI)

Pré-Escolar			
Pré-escolar		N.º de alunos	8

1ºciclo			
1ºano		N.º de alunos	4
2ºano		N.º de alunos	5
3ºano		N.º de alunos	3
4ºano		N.º de alunos	3

2ºciclo			
5ºano		N.º de alunos	6
6ºano		N.º de alunos	5

3ºciclo			
7ºano		N.º de alunos	3
8ºano		N.º de alunos	2
9ºano		N.º de alunos	6

* um aluno do 9ºano anulou a matrícula - Não foi contabilizado na grelha

TOTAL: 45 Alunos

TOTAL DE ALUNOS COM MEDIDAS SELTIVAS E ADICIONAIS (Agrupamento)	132
---	-----

Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) – Unidades Especializadas

Unidade Especializada - Sabugo			
1ºano	2ºano	3ºano	4ºano
2	3	1	2
Total de alunos		8	

Unidade Especializada - Lameiras			
1ºano	2ºano	3ºano	4ºano
2	2	1	---
Total de alunos		5	

Unidade Especializada - Dr. Rui Grácio				
5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
4	2	1	---	3
Total de alunos		10		

CAA – Unidades Especializadas (Lameiras, Sabugo e Dr. Rui Grácio)								
1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
4	5	2	2	4	2	1	---	3
Total de alunos			23					

Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) – Sala de Atividades Funcionais (SAF)

CAA - SAF				
5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
1	3	2	2	3
Total de alunos		10		

* um aluno anulou a matrícula no final do 1ºsemestre

Plano Individual de Transição (PIT)

Alunos com PIT	6 alunos
----------------	----------

Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) – Apoios da Educação Especial

	A. Bispo	Aruil	Corteça	D. Maria	Lameiras	Macieira	Montelavar	Morlena	Negrais	Pêro Pinheiro	Palmeiros	Rui Grácio	Sabugo
N.º de Alunos	3	2	4	3	12	8	6	3	6	5	1	50	18
Total de alunos	121												

Apoios do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

Apoios CRI				
Ano	Pré-escolar	1ºciclo	2ºciclo	3ºciclo
N.º de Alunos	8	12	10	11
Total	41			

Pedidos de Adiamento de Escolaridade para o 1º ano de escolaridade

Adiamento de escolaridade (despacho favorável à data de 08/07/2020)	4 alunos
---	----------

* um aluno não frequenta o nosso Agrupamento

Plano de Saúde Individual (PSI)

Plano de Saúde Individual (PSI)				
Ano	Pré-escolar	1ºciclo	2ºciclo	3ºciclo
N.º de Alunos	----	2	2	1
Total	5			

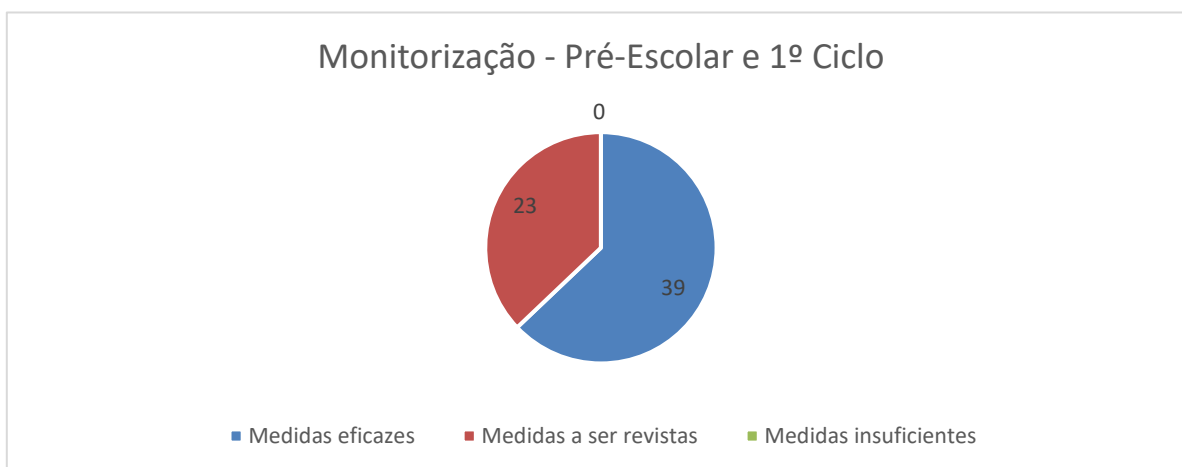
* foram encaminhados cinco alunos, mas só três concluíram o PSI

Adaptações no Processo de Avaliação (art.n.º28)

Provas de aferição e provas finais de ciclo

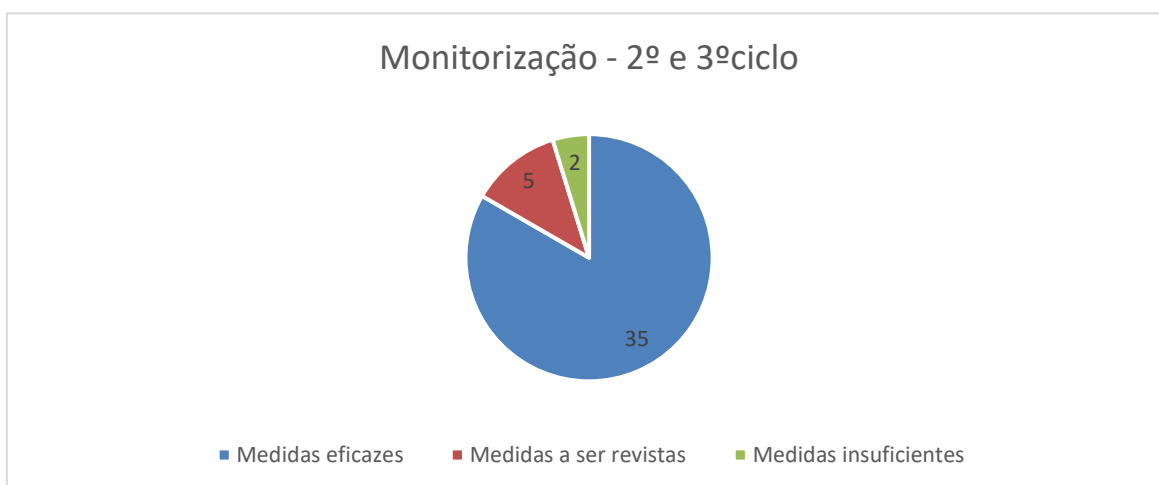
2ºano	5ºano	8ºano	9ºano
14	8	4	10
Total de alunos		36	

Monitorização da aplicação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão Medidas Seletivas e Adicionais



Estes resultados referem-se a 83,7% dos questionários preenchidos pelos educadores e professores titulares dos alunos com medidas seletivas e adicionais. Aos restantes 16,3% dos alunos não foi analisada a eficácia das medidas educativas aplicadas, porque os questionários não foram devolvidos à EMAEI. É de referir que, algumas das propostas de revisão das medidas dizem respeito a mudança de ciclo, prevista na legislação em vigor.

Em relação aos questionários preenchidos pelos Encarregados de Educação, foram entregues 68,9% dos alunos com medidas seletivas e adicionais. Todos os Encarregados de Educação consideraram que as medidas e recursos mobilizados foram eficazes e que se devem manter no próximo ano letivo. Como propostas a considerar alguns pais sugeriram, mais contacto regular com os Encarregados de Educação, mais tempo de apoios técnicos especializados por semana, e realização de atividades de yoga ou meditação, para promoção de um maior bem estar físico e psicológico dos nossos alunos.



Estes resultados referem-se a 73,6% dos alunos com medidas seletivas e adicionais preenchidos pelos Diretores de Turma. Aos restantes 26,4% dos alunos não foi analisada a **eficácia das** medidas educativas aplicadas, porque os questionários ou não foram devolvidos à EMAEI, ou foram preenchidos sem à avaliação das medidas aplicadas.

Em relação aos questionários preenchidos pelos Encarregados de Educação, foram entregues 78,9% dos alunos com medidas seletivas e adicionais. A maioria dos Encarregados de Educação consideraram que as medidas e recursos mobilizados foram eficazes e devem manter-se no próximo ano letivo. Apenas dois Encarregados de Educação consideraram que as medidas não beneficiaram o aluno. Como propostas para o próximo ano, alguns pais recomendam horário alargado com atividades extracurriculares para os alunos da UEE, mais contacto com os Encarregados de Educação pelos docentes de educação especial, e a realização de mais ações de sensibilização para a diferença e a inclusão.

Como aspetos positivos salienta-se a eficaz articulação e comunicação entre a equipa permanente e as equipas alargadas, e a disponibilidade dos técnicos que acompanham os nossos alunos, sempre que solicitados, para colaborar com a equipa na análise e discussão de casos. Como constrangimentos refere-se o elevado número de identificações à equipa, a quantidade de tempo disponível em comum para discussão de ideias acerca de como melhorar as boas práticas, pela necessidade de manter um trabalho de proximidade, personalizado e sistemático com os alunos mais vulneráveis e com mais dificuldades, bem como, pela insuficiência, ou indisponibilidade de recursos humanos fundamentais para o acompanhamento e apoio a esses alunos. É ainda de referir o fraco envolvimento de alguns docentes, nas práticas previstas no Decreto Lei n.º54/2018, o que condiciona o trabalho a realizar com estes alunos.

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), como parte integrante das suas funções principais, manteve como principal objetivo promover a existência de condições que favoreçam a plena integração escolar e bem-estar dos alunos, facilitando-lhes o desenvolvimento da sua identidade pessoal e social, e a construção do seu projeto de vida. As atividades desenvolvidas foram organizadas em três áreas fundamentais: Orientação escolar e profissional aos alunos do nono ano e a uma aluna do Curso Profissional de Cantaria Artística - Inovação e Tecnologia em Pedra Natural (nível 4); Avaliação psicológica e apoio psicopedagógico aos alunos do 2º e 3ºciclo; Assessoria na atuação de forma integrada com as famílias e os vários agentes educativos, bem como, articulação e trabalho colaborativo com as equipas e serviços especializados inseridos na comunidade, nomeadamente, Centro de Saúde, Saúde Escolar, CPCJ, Psilexis, Serviços de Psicologia e Orientação da área AP9, Intervenção Precoce, Junta de Freguesia, Câmara Municipal

de Sintra, entre outros. Neste ano letivo, foram observados, ou prestado apoio de natureza psicológica e psicopedagógica, por este serviço, sob proposta dos professores, Encarregados de Educação, ou por motivação própria, cinquenta e seis alunos. Beneficiaram de apoio individual regular quatro alunos, no contexto de problemáticas específicas, e perturbações do humor ou do comportamento. Relativamente à orientação escolar e profissional foram planeadas e executadas atividades específicas no âmbito do desenvolvimento vocacional, em parceria com as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e Educação Tecnológica, bem como, ações de aconselhamento a nível individual e em grupo. Participaram no programa de desenvolvimento de competências vocacionais e profissionais cento e catorze alunos. Realizaram os testes de aptidões e de interesses vocacionais, e receberam o respetivo relatório individual de orientação escolar cento e quatro alunos. A diferença do número inicial de alunos que participaram no programa deve-se a alunos transferidos de escola, a alunos em absentismo escolar e à falta de entrega da autorização dos Encarregados de Educação para a realização dos testes de orientação escolar. Foram também realizadas três sessões com uma aluna do Curso Profissional de Cantaria Artística, a pedido da própria, com o intuito de ajudar ao encaminhamento para o prosseguimento de estudos para o ensino superior. Também no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, o SPO foi responsável e colaborou com outra psicóloga, com vista a dar continuidade a um projeto iniciado no ano anterior, que teve como objetivo a promoção e o desenvolvimento de competências fonológicas nos alunos do 2ºano de escolaridade, acrescentando ao projeto, este ano letivo, a aplicação de um Programa de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais aos alunos do 4ºano de escolaridade. No decorrer do primeiro semestre, solicitado pela Diretora de Turma do 5C foram realizadas duas sessões de sensibilização e esclarecimento sobre o tema Cyberbullying - assédio virtual e o perigo das redes sociais. No mesmo período, solicitado também pela Diretora de Turma do 7F foi realizada uma sessão de sensibilização para as Relações de Convivência - relações interpessoais e a aceitação da diferença. Por outro lado, de forma a dar continuidade às orientações da tutela e ao projeto iniciado também no ano anterior, a psicóloga fez parte integrante da equipa responsável pela dinamização do Programa de Mentoria para alunos dos 3ºciclo, com vista a estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre pares para o desenvolvimento das aprendizagens, tendo como objetivo final a melhorias dos resultados escolares. Como Coordenadora e Psicóloga representante do Agrupamento, a psicóloga manteve a participação ativa nas reuniões da EMAEI, como elemento permanente e de coordenação. No final do segundo semestre, em colaboração com o órgão de Gestão da Escola, foi analisada a proposta da oferta educativa e formativa para o próximo ano letivo de uma turma mista de um Curso de Educação e Formação (CEF) -Tipo 2 nas áreas da Jardinagem e Distribuição,

como medida preventiva ao abandono ou insucesso escolar, e de uma turma mista de um Cursos Profissional - Nível 4, nas áreas da Cantaria Artística - Inovação e Tecnologia em Pedra Natural e Desporto. No seguimento da candidatura ao Ministério da Educação, a psicóloga iniciou o processo com a divulgação interna e externa da proposta prevista e fez o recrutamento e seleção dos candidatos aos respetivos cursos. Foi realizada uma sessão com os alunos referenciados e interessados em frequentar o CEF e uma reunião com os Encarregados de Educação, bem como, reuniões individuais com os alunos e respetivos Encarregados de Educação que não conseguiram comparecer às reuniões agendadas. A seleção dos alunos externos para os Cursos Profissionais foi efetuada com base numa entrevista aos jovens candidatos e reunião com os respetivos Encarregados de Educação, sempre que possível, com a psicóloga, a Coordenadora do Curso e um docente de Educação Física. Por último, devido ainda ao contexto ditado pela pandemia, não foi realizada a visita de estudo à Futurália, com tinha sido previsto. No entanto, todos os alunos do nono ano foram à “Mostra Educativa e Formativa de Sintra 2022/2023”, promovida pela Câmara Municipal de Sintra. Para este ano letivo, considero a avaliação global das atividades realizadas por este serviço como positiva, tendo sido de interesse geral e com impacto significativo na maioria dos alunos, nomeadamente, ao nível da orientação escolar, pela análise dos resultados da avaliação realizada pelos alunos, e aos jovens que beneficiaram de apoio psicopedagógico com regularidade, ou em situações pontuais e específicas, assim como, a boa comunicação e articulação com todos os agentes educativos. Como constrangimentos considero as limitações de tempo para responder de forma célere e eficaz a todas as solicitações ao nível da avaliação e acompanhamento aos alunos e também o reduzido número de momentos de intervenção para discussão de ideias, projetos e análise de casos, no trabalho em rede.

Educação para a Saúde

Relativamente à Educação para a Saúde, a pandemia provocada pela COVID-19, continuou a condicionar a forma como o projeto foi decorrendo, no agrupamento, ao longo de todo o ano letivo. À medida que iam surgindo novas regras de atuação, a equipa de Educação para a Saúde, contou com a colaboração ativa e permanente de um professor da Equipa Tecnológica, que foi atualizando as informações no site do agrupamento. Para além disso, no início do ano letivo, os alunos do agrupamento voltaram a receber formação sobre como atuar na prevenção desta doença e, à medida que iam surgindo indicações do Serviço Nacional de Saúde, foram informados sobre como proceder em diversas circunstâncias. Em particular, no caso dos alunos do 9º ano, cujos conteúdos programáticos da disciplina de Ciências Naturais, se encontram diretamente relacionados com o tema “Saúde”, foram implementadas pela docente

desse ano de escolaridade, sessões sobre “Higiene respiratória” e “Vacinação”, em que, através de dinâmicas de grupo interativas, os alunos “dramatizaram” vários cenários que lhes permitiram compreender os efeitos preventivos dos cuidados indicados para evitar a infeção pelo Sars-CoV-2, bem como as consequências da vacinação na saúde individual e comunitária. Na impossibilidade de contar com a colaboração dos profissionais das Unidades Funcionais do ACES Sintra, entre outros de entidades parceiras, desde o início do ano letivo, por estarem impedidos de dinamizar sessões de formação nas escolas por motivos relacionados com a pandemia, o Projeto de Educação para a Saúde continuou a contar, este ano letivo, com uma grande colaboração dos educadores de infância e dos professores dos diferentes níveis de ensino e disciplinas, entre outros educadores. Foram estes agentes educativos que asseguraram a abordagem da maioria dos assuntos relacionados com a Saúde, quer por fazerem parte dos conteúdos programáticos das áreas disciplinares que lecionam, quer por poderem utilizar recursos produzidos no âmbito de diversos projetos já consolidados: *Heróis da Fruta* (JIs e EB1s); *Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral* (JIs, 1º, 2º e 3º ciclos, em que se destacam as sessões de sensibilização sobre o tema e as distribuição dos cheques-dentista atribuídos às coortes de 2008, 2011 e 2014); comemoração do *Dia Mundial da Alimentação* (JIs, 1º, 2º e 3º ciclos); *Programa de Educação para a Sexualidade* (1º, 2º e 3º ciclos) e *Programa de Cidadania e Desenvolvimento* (7º ano, concebido em articulação com o Projeto de Educação para a Saúde, tendo em conta o projeto educativo do agrupamento, a legislação e outros documentos orientadores em vigor).

No entanto, este ano letivo, foi já possível dinamizar ações com a presença de alguns dos parceiros habituais. Assim, logo no início do ano letivo, uma psicóloga da ADEB, desenhou, em conjunto com a equipa PESaúde, um “Programa de Competências Pessoais e Sociais” que dinamizou ao longo de várias sessões na turma do CEF RB. Foram abordados os temas “Autoconhecimento: Limitações e potencialidades” (perceção das nossas emoções, conseguir lidar com sentimentos como a ansiedade ou a frustração e cuidar de mim) e “Comunicação e Empatia” (resolução de conflitos, saber escutar/ compreender as necessidades dos outros e assertividade positiva). Apesar das iniciais dificuldades sentidas, relativamente à participação dos alunos nas atividades que iam sendo propostas, a partir de um certo momento estes envolveram-se e passaram a colaborar ativamente, com resultados bastante positivos. Nas turmas do 9º ano, a psicóloga da ADEB dinamizou sessões de sensibilização sobre “Prevenção da Depressão na Adolescência”. Os alunos mostraram muito interesse pelas propostas de trabalho apresentadas e participaram com muita qualidade e empenho tendo, estas ações, sido consideradas como muito benéficas para o desenvolvimento pessoal dos intervenientes e promotoras de aprendizagens diversas.

A partir do mês de abril, uma enfermeira da UCC Albus Petra – Saúde Escolar, mostrou disponibilidade para a colaboração presencial dos técnicos desta entidade na formação das crianças e jovens do agrupamento. Assim, ainda foi possível desenvolver as seguintes ações “Projeto Comer Melhor, Crescer Saudável”, para o pré-escolar, com uma equipa que incluiu uma enfermeira, a higienista oral e uma terapeuta da fala; “Projeto Implementação do Manual de Saúde Mental em Meio Escolar – competências SE”, para o 1º e 2º anos (em que só não participaram as escolas de Morelena, Almargem do Bispo e Dona Maria); “SES – Vacinação”, em algumas turmas do 1º ciclo do agrupamento e “SES – Sexualidade” numa turma do 4º ano da EB1 de Pêro Pinheiro. Na escola sede, foram dinamizadas sessões de “Saúde Oral”, pela higienista oral e de “Suporte Básico de Vida”, com a colaboração direta dos Bombeiros Voluntários de Montelavar. Todas estas sessões de sensibilização e formação, apresentaram elevados padrões de qualidade e foram consideradas como imprescindíveis na formação integral de cidadãos capazes de tomar decisões promotoras da sua própria saúde e da dos outros, pela capacitação de que beneficiaram.

Em parceria com a **Liga Portuguesa Contra o Cancro** (LPCC), foram implementados os programas **Fumo Passivo** (7ºano, no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e 9º ano, na disciplina de Ciências Naturais) e **Prevenção do Cancro de Pele** (9º ano, na disciplina de Ciências Naturais) Para cada um destes temas foram disponibilizados, pela LPCC, vários recursos (vídeo-aulas, vídeos, infografias, textos explicativos, questionários de verificação das aprendizagens, folhetos, ...) enviados por e-mail e disponíveis na Plataforma Digital Escola Virtual, que foram explorados de forma diferente consoante o contexto em que foram trabalhados. Para além das aprendizagens realizadas no âmbito dos temas diretamente relacionados com a Saúde, as estratégias utilizadas permitiram o desenvolvimento de competências, destacando-se as digitais, as de análise e seleção de informação, recorrendo a fontes diversas, e as de desenvolvimento do trabalho autónomo e em grupo.

Quanto ao projeto *Um minuto de saúde e bem-estar*, apenas foi possível uma participação parcial dos alunos do 7ºC. Tendo sido decidido que o tema a trabalhar passaria a ser o “Fumo Passivo”, esta turma participou numa sessão de formação sobre “Windows Movie Maker”, dinamizada pela professora bibliotecária. Este foi o ponto de partida para a construção do pequeno guião do filme a realizar. Foi nesta altura, e já muito perto do final do ano letivo, que surgiram vários constrangimentos, que impediram os alunos de terminar o projeto, apesar do seu entusiasmo e envolvimento. Relativamente às restantes turmas do 7º ano, a gestão do tempo, o elevado número de casos de Covid-19 e a preparação de outros projetos, como os de Espaço Projeto e de Teatro, levaram a uma tomada de decisão de não avançar na concretização desta atividade.

Podemos considerar que, em todas as situações anteriormente referidas, a maioria dos objetivos traçados, já tendo em conta a situação pandémica, foram atingidos e até superados. O Projeto de Educação para a Saúde foi desenhado com o objetivo de proporcionar vivências e experiências educativas diversificadas e promotoras do desenvolvimento de competências pessoais, cognitivas e sócio emocionais do público-alvo a que se destinam. Pretende-se ajudar as crianças e jovens, que frequentam os diferentes estabelecimentos de ensino que compõem o agrupamento, a construir um autoconceito positivo, dotando-as de conhecimentos que lhes permitam fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis, aprendendo a gerir eficazmente a sua saúde e a agir sobre fatores que a influenciam. Assim, ao longo do seu percurso escolar no agrupamento, numa lógica de currículo em espiral complementar aos *curricula* de cada nível de ensino, os discentes beneficiam de programas de saúde pública e de uma formação específica que é definida, anualmente, por educadores de infância, professores dos diversos níveis de ensino, outros educadores e formadores de entidades com quem estabelecemos parcerias na área da educação para a saúde, tendo como principal documento orientador o *Referencial de Educação para a Saúde*. Mesmo com os constrangimentos gerados pela pandemia, a equipa do PESAúde considera que, na sua essência, estes propósitos foram conseguidos. No entanto, à semelhança do que aconteceu com as restantes vertentes do ensino terão, com certeza, ficado comprometidos alguns dos objetivos pretendidos, na sua plenitude. As lacunas consideradas essenciais, serão tidas em conta na elaboração dos planos anuais de atividades, do PESAúde, nos próximos anos letivos.

Bibliotecas Escolares

Biblioteca Rui Grácio

Os grandes objetivos da BE no ano letivo 2021/2022 foram:

- Estimular o gosto pela leitura e hábitos de leitura;
- Articular a BE com o currículo;
- Divulgar à comunidade escolar as atividades e os projetos da BE.

Estes objetivos foram parcialmente conseguidos. É necessário que a comunidade docente veja a BE como um recurso ativo, onde se transmitem valores de cidadania, de solidariedade e do gosto pelo conhecimento, e motivem os seus alunos a frequentá-la.

Relativamente aos Domínios de trabalho, apresenta-se o número de atividades realizadas em cada um:

Domínios	Número de atividades
Currículo literacias e aprendizagem	7
Leitura e literacia	12
Projetos e parcerias	6
Gestão da biblioteca escolar	4
	29

Relativamente ao **Domínio A** - Currículo literacias e aprendizagem: não se realizou a atividade “Um minuto de saúde”, apenas a formação com os alunos na ferramenta *Windows Movie Maker*. Tiveram lugar todas as outras atividades, a saber: “As datas falam”; “São Martinho”; “Hora das histórias”; “Exposição, Grandes viagens e descobertas” e o “Menu digita@l: Padlet e Canva”.

Pontualmente, houve participação de turmas do 3º ciclo nas atividades referidas, sendo o envolvimento mais significativo por parte do 2º ciclo. A Exposição, “Grandes viagens e descobertas” foi um dos momentos importantes na aprendizagem curricular das turmas na disciplina de História, proporcionando a estes alunos e aos frequentadores da BE um conhecimento alargado dos feitos realizados pelo Homem no mundo.

No **Domínio B** - Leitura e literacia: foram realizadas duas atividades da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE): Mês Internacional das Bibliotecas Escolares (MIBE) e Semana da leitura. No âmbito deste domínio, também foram cumpridas as seguintes atividades: “Quem sabe + sobre”, com obras do Plano Nacional de Leitura (PNL); o Concurso de leitura com alunos do 2º e 3º ciclos; a atividade do Mês de fevereiro “Os afetos abrem portas” e o Passaporte de leitura.

As atividades da RBE foram realizadas com a participação voluntária de alguns professores e da Assistente Operacional.

Na maioria das atividades acima referidas, as turmas do 2º ciclo participaram em maior número. Também se envolveram nas atividades algumas turmas do 7º ano. Não se concretizou o Clube de leitura pensado para uma turma do 2º ciclo. Pretende-se que, no próximo ano letivo, se consiga envolver uma vez por mês uma ou duas turmas para a realização desta atividade.

A atividade “Os afetos abrem portas” foi pensada para envolver todas as disciplinas do currículo e solicitou-se o contributo dos docentes para a escolha de temas curriculares. Um

número significativo de turmas e professores participou e a atividade foi submetida na plataforma da RBE, ganhando o prémio de “Atividade Top” a nível nacional, com o valor de monetário de 200 € para a compra de livros.

No **Domínio C** - Projetos e parcerias: foram concretizadas as atividades seguintes: Programa de Mentoria; CINANIMA vai às escolas; Miúdos a votos; *Newsletters* bimensal aos docentes e aos pais.

Na *Newsletter* aos pais, foi proposta a atividade “O prazer de ler em família”. Contudo, não houve adesão por parte das famílias em participar. Pensa-se que se deve planificar atividades/sessões em que as famílias testemunhem a importância da biblioteca como recurso para a formação académica e social dos alunos.

A BE propôs a atividade CINANIMA na escola a fim de promover o cinema de animação de autor com qualidade artística de produção, maioritariamente, europeia e melhorar a literacia fílmica das crianças e jovens. Esta atividade teve uma grande adesão por parte dos professores.

A atividade “Miúdos a votos foi trabalhada, maioritariamente, por professores e alunos do 2º ciclo. Pretende-se que, futuramente, os professores e alunos do 3º ciclo olhem para esta atividade como um estímulo para o gosto pela leitura e pelo conhecimento de novos escritores.

No âmbito das parcerias, realizou-se com a turma 5º E o Projeto-piloto “Museu Aqui e Agora e o Futuro que Lá Mora”, uma iniciativa entre a Câmara Municipal de Sintra, Programa PróMuseus e a RBE. O Projeto teve uma grande adesão por parte da turma e dos professores responsáveis.

No âmbito do **Domínio D**, Gestão da biblioteca escolar: foram realizadas as 4 atividades pensadas: Tratamento documental; Manutenção e presença da BE nas redes sociais; Criação de documentos de trabalho e Serviço de empréstimo para sala de aula e domicílio.

Quer no Facebook, quer no Blogue, a BE teve uma presença ativa e sempre atualizada pelo envolvimento dos responsáveis.

Foram sempre criados materiais manuscritos ou digitais para acompanhar e enriquecer as atividades programadas.

A BE tem a sua Base de Dados atualizada.

Todos os professores que constituíram a equipa da BE no presente ano letivo, contribuíram para a consecução dos objetivos e atividades definidos.

A BE acolheu ainda exposições organizadas por outras disciplinas, tais como: PLNM, “Tradições do Mundo” e “Go Green”, sobre sustentabilidade, da responsabilidade das turmas e docentes de Geografia do 3.º ciclo.

O que a BE necessita para o próximo ano letivo:

- duas horas de trabalho comuns aos membros da Equipa;
- professores com pelo menos dois tempos presenciais para a realização de um trabalho contínuo;
- uma verba definida.

Biblioteca do Sabugo e Vale de Lobos (em falta)

Enquadramento

- Apoiar o desenvolvimento curricular;
- Promover a leitura e a literacia para a educação e o lazer;
- Apoiar projetos e atividades livres de abertura à comunidade;
- Reforçar a formação global dos utilizadores.

Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar (MABE)

Este ano, 2021/2022, procedeu-se à implementação do Plano de Melhoria, com ações programadas de acordo com os pontos fracos identificados, aquando da aplicação do processo de avaliação - ano anterior - (resultados dos inquéritos aplicados aos docentes (no caso do EPE e 1º ciclo) e direção (no caso do 2º,3º ciclo e secundário). Teve-se em consideração a globalidade das dimensões de trabalho das Bibliotecas, cujo relatório foi apresentado no Conselho Pedagógico de julho de 2021. Este trabalho terá continuidade no próximo ano letivo, não só pelas exigências do processo, mas também em virtude da situação pandémica vivida nos dois anos letivos anteriores.

Avaliação do processo de melhoria 2021-2022

Avaliadas as ações desenvolvidas ao longo do ano e analisados os resultados, constatamos que a função da biblioteca escolar é reconhecida por toda a comunidade docente no que se refere ao EPE e 1º ciclo e tem impactos nas aprendizagens leitoras dos alunos.

A inexistência de uma Assistente Operacional para apoiar a biblioteca escolar resulta, não por si só, mas como condicionante para o progresso positivo da biblioteca.

Plano Anual de Atividades

No âmbito do Plano Anual de Atividades e do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo em curso, a Biblioteca apresenta-se como um espaço dinâmico, utilizado por toda a comunidade educativa. Desenvolveu um trabalho abrangendo os vários domínios, implementando práticas sistemáticas de promoção da leitura, consolidando saberes e solidificando o saber/saber, o saber/fazer e o saber/ser, princípios constantes do Projeto Educativo. Assim, e no sentido de assegurar as suas funções, criando hábitos de leitura, escrita, estudo, pesquisa e dando cumprimento aos objetivos que norteiam o projeto e em conformidade com o PAA, as atividades propostas foram realizadas e cumpriram com os objetivos a que se propunham e foram desenvolvidas de modo a que todas as escolas do agrupamento (Jardins de Infância e 1.º ciclo e escola sede) usufruíssem dos seus recursos tanto pedagógicos como materiais.

Das atividades realizadas, leitura e apoio ao currículo, sessões de esclarecimento/sensibilização em articulação com os Projetos/Clubes destacam-se as seguintes:

- "Leitura vai e vem": projeto de empréstimo domiciliário
- "Projeto Maomé": Atividade de empréstimo às escolas
- "Crescer Feliz com a Leitura"
- "Avental de histórias"
- "Menu Contos"
- "Ler, observar e imaginar"
- Projeto "Histórias de (En)contar"
- Os Escritores vão à Escola
- Projeto "Newton gostava de ler"
- Projeto "Experiências Felizes"
- Projeto "Maomé"
- Projeto Digit@l
- Concurso "Miúdos a votos"
- Exposições Temáticas: Semana da leitura("Visita virtu@l à BE")

Relativamente aos Domínios de trabalho, apresenta-se o número de atividades realizadas em cada um:

Domínios	Número de atividades
Currículo literacias e aprendizagem	32
Leitura e literacia	15
Projetos e parcerias	3
Gestão da biblioteca escolar	4
	54

Plano de ação para o desenvolvimento Digital das escolas

Equipa Tecnológica

Neste relatório são referidas as diversas atividades desenvolvidas pela Equipa Tecnológica do Agrupamento de Escolas Lapiás, enquadradas no plano de apoio às TIC, que decorreram durante o atual ano letivo. De forma sucinta, as atividades desenvolvidas pelos elementos ativos da Equipa consistiram num conjunto relativamente diverso de tarefas, a saber: Manutenção e reparação de equipamentos PTE; Instalação e atualização de software; Atualização e manutenção do site web do Agrupamento; Apoio à utilização da plataforma Microsoft Teams associada ao Agrupamento; Apoio, em termos organizativos/técnicos, à implementação do Programa Escola Digital na comunidade educativa do Agrupamento; Apoio (pontual) a estabelecimentos do 1ºCiclo/JI do Agrupamento. As atividades acima referidas decorreram ao longo de todo o ano letivo, embora de forma diversa e irregular no tempo, o que se explica pela grande diversidade na natureza e tipo das referidas atividades. Tal como em anos anteriores foram realizadas ao longo do ano, um conjunto de atividades relacionadas com a manutenção, resolução de avarias e apoio à utilização de equipamentos PTE, especialmente e no que respeita a computadores e projetores. Será de referir que este tipo de apoio é cada vez mais necessário, devido à intensidade de uso destes equipamentos, assim como à idade dos mesmos (cerca de 13 anos). Paralelamente, tem sido dado apoio à utilização das plataformas online utilizadas pela comunidade escolar, nomeadamente em termos de manutenção/atualização e suporte, a saber: Site web do Agrupamento (www.agrupamento-lapias.pt) ; Plataforma Microsoft Teams (<https://www.microsoft.com/teams>) ; Plataforma e360 (<https://e360.edu.gov.pt>); Plataforma da Escola Digital (<https://registoequipamento.escoladigital.min-educ.pt/>). Será também de referir que tal como no ano letivo anterior, ficou a cargo da Equipa Tecnológica uma nova competência - a gestão de todo o processo burocrático e técnico relacionado com a implementação e suporte relativo aos

kits tecnológicos no âmbito do Programa Escola Digital, em termos de atribuição de equipamentos (Kit Tecnológico), entrega dos equipamentos aos Encarregados de Educação/alunos e apoio ao esclarecimento de dúvidas e à resolução de problemas técnicos que continuam a surgir. Será de referir que o suporte e apoio ao Programa Escola Digital, foi ao longo do atual ano letivo e tal como no ano letivo anterior, a atividade que mais ocupou os elementos ativos da Equipa Tecnológica do Agrupamento. Em termos de balanço geral, no que respeita à participação da Equipa Tecnológica na atividade global do Agrupamento, pode-se referir que, tal como no ano letivo anterior, continua a ser objetivo dos elementos ativos da referida Equipa que as atividades sejam desempenhadas de forma eficiente e adequada a cada situação, tentando, sempre que possível, responder em tempo útil às exigências com que a Equipa foi confrontada, de acordo com as necessidades dos utilizador e se as características do equipamento/serviços em causa. Desta forma considera-se que o trabalho realizado por esta equipa continua a ser claramente positiva, contribuindo para os objetivos gerais do Plano Anual de Atividades.

Plano Tecnológico da Educação (PTE)

Com o novo currículo, a disciplina de TIC, está presente em todos os anos do 2º e 3º anos do ensino básico, com a atribuição de 45 minutos semanais para a sua lecionação. Desta forma a existência das duas salas TIC, C7 e C8, foi fundamental para o normal funcionamento destas aulas, através das quais, a primazia de se atribuir um computador do PTE por aluno, procurou garantir uma ferramenta de trabalho eficaz a cada aluno destes anos de escolaridade para as aprendizagens dos conteúdos de TIC.

Assim, devido à sua constante utilização, a disponibilidade de horário para os necessários momentos de manutenção dos sistemas informáticos que as equipam, incidiam diariamente no período da manhã durante a primeira meia hora após a abertura da escola. Desta forma garantia-se a supervisão do estado geral das funcionalidades básicas de cada computador e dos respetivos periféricos monitores, teclados e ratos, para além da verificação das respetivas ligações de rede de cada computador e tudo isto sem prejuízo do normal funcionamento das aulas de TIC.

Outra preocupação que presidiu na manutenção dos periféricos que estão associados a cada computador, foi a proteção dos teclados com película de plástico aderente, devido à ainda potencial propagação do vírus Covid-19. Assim, para garantir a segurança profilática de todos os alunos, que utilizaram as duas salas, foi preciso atuar de forma célere e constante, no sentido de manter intacta a referida película de proteção das teclas dos teclados, sempre que a mesma apresentava falhas na sua integridade física, como rasgões ou furos que pudessem inviabilizar a

sua utilização, substituindo ou tapando quaisquer falhas detetadas. Também se tornou necessário a sua substituição periódica, sempre que a dificuldade de visualização das teclas, tornava impraticável a sua utilização.

Desta forma, fruto desta constante manutenção, mantiveram-se funcionais todos os computadores das salas C7 e C8, durante todo o ano letivo de 2021/2022, excetuando-se uma situação anómala, na qual, fruto de uma avaria num equipamento da minedu, inviabilizou o funcionamento das atividades letivas da disciplina de TIC durante esse período de tempo. No entanto esta situação anómala, foi prontamente solucionada pelos técnicos da equipa de apoio da minedu, que de forma célere procederam à substituição do equipamento avariado, contribuindo assim para o normal funcionamento das atividades letivas da disciplina de TIC.

Equipa do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e Apoio às Decisões Pedagógicas

Em 2021/22, a Equipa de Apoio às Decisões Pedagógicas (EADP), a partir da reflexão sobre a realidade do Agrupamento, elaborou propostas de atividades em que procurou sempre compatibilizar uma coerência global na organização com uma diversidade na ação, respeitando desta forma as diferenças inerentes aos vários ciclos de ensino e níveis de escolaridade.

Áreas de Atuação

Foram diversas as áreas de atuação da EADP, a saber:

- Avaliação de Alunos
- Autoavaliação do Agrupamento
- Início do Ano Letivo de 2021/22 - Atividades de Acolhimento do 2º Ciclo
- Plano Escola + 21/23
- Monitorização

Avaliação de Alunos

Na continuidade do ano letivo anterior, a EADP analisou os documentos de avaliação resultantes da atividade realizada em julho de 2021 e construiu as grelhas para as propostas de critérios de avaliação específicos de disciplina posteriormente aprovados em Conselho Pedagógico. Elaborou ainda os critérios de avaliação para a disciplina de Espaço Projeto.

A equipa propôs, para julho de 2022, uma atividade para os grupos disciplinares definirem os critérios para todos os Domínios / Subdomínios / Matérias de aprendizagem, bem como **para** a elaboração de instrumentos de Avaliação Formativa / Sumativa. Esta proposta veio

a ser alterada, **tendo sido substituída pela** realização, **em grupo disciplinar**, de uma atividade de construção de um instrumento de avaliação, e posteriormente apresentada em Conselho de Departamento. A equipa fez a calendarização, organizou os grupos de trabalho e elaborou os documentos de suporte à atividade.

Início do Ano Letivo de 2021/22 - Atividades de Acolhimento do 2º Ciclo

A EADP estabeleceu um horário de atividades para o 2º ciclo específico para os dias 15, 16 e 17 de Setembro, o que permitiu, no caso do 5º ano, não só a realização das atividades referidas anteriormente, como também o desenvolvimento de atividades específicas para o primeiro contacto com as disciplinas de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e Espaço Projeto (EP).

Autoavaliação do Agrupamento

O Projeto de Autoavaliação (AA) do Agrupamento 2021/22 teve início a 19 de outubro de 2021, com a reunião da equipa com a Consultora Melissa Marmelo & Associados, Lda., durante a qual foi explicado o Planeamento Estratégico e o Modelo CAF Educação e solicitada a sua elaboração até Novembro de 2021.

Todos os elementos da EADP foram unânimes em privilegiar o trabalho da Projeto de Autoavaliação (AA) do Agrupamento 2021/22. O trabalho realizado neste âmbito está contemplado em relatório próprio.

Plano Escola + 21/23

No âmbito do Plano Escola + 21/23, a EADP procedeu à elaboração do Plano do Agrupamento, o qual não se encontra ainda concluído.

Desta forma, e após a construção de uma grelha organizada de acordo com os Eixos, os Domínios e as Ações específicas que constam do Plano Escola + 21/23, foi feito o levantamento das medidas/ações/atividades que se enquadram nos mesmos e que vêm já sendo implementadas no Agrupamento.

Naturalmente, e uma vez que nos encontramos em fase de preparação do próximo ano letivo, as novas propostas/medidas/ações que venham a ser aprovadas integrarão o documento final.

Ao longo do ano letivo, a equipa apoiou a Diretora na análise e na tomada de decisão relativamente a algumas questões no âmbito do Plano Escola + 21/23, nomeadamente na

priorização das Ações Específicas que integram o Domínio "Autonomia Curricular", a fim de determinar/escolher/selecionar a Ação à qual deverá dar-se maior atenção, tendo em conta as consequências/repercussões da pandemia nas aprendizagens dos alunos e nas suas competências pessoais e sociais. A Ação Específica escolhida foi "Começar um ciclo", por se considerar que uma transição bem-sucedida favorece a autoestima, a resiliência, a autonomia e o autocontrolo, fatores determinantes para o sucesso na etapa seguinte.

Encontro de Articulação

Na sequência da seleção da Ação Específica "Começar um ciclo", a equipa propôs a realização de uma atividade de articulação, destinada a todos os professores do Agrupamento, para o início do mês de julho.

Este "Encontro de Articulação" tinha como objetivo a conceção/construção de uma atividade a aplicar, no início do próximo ano letivo, aos alunos do 1º, do 3º, do 5º e do 7º ano de escolaridade, ou seja, e à exceção do 3º ano, aos alunos que iniciam um novo ciclo. O alargamento da atividade ao 3º ano deve-se ao facto de, e tal como referido no Plano Escola + 21/23, estes alunos, sujeitos aos confinamentos no decurso dos dois primeiros anos do Ensino Básico, merecerem atenção especial, "pela natureza das aprendizagens a desenvolver, nomeadamente quanto às aprendizagens relativas à literacia da leitura, da escrita e da oralidade" *in PlanoEscola+21/23*.

A equipa procedeu à calendarização, à organização dos diferentes grupos de trabalho (que integravam professores do ciclo anterior e professores do ciclo que os alunos vão iniciar em setembro) e à elaboração de um PowerPoint que constituiu o ponto de partida da atividade.

Autoavaliação do Agrupamento

Introdução

Em 2021/2022, reconhecendo a importância da melhoria contínua da organização e a necessidade de reformulação do Projeto Educativo, o agrupamento deu início ao terceiro ciclo de autoavaliação, modelo CAF Educação, recorrendo para tal, uma vez mais, a uma assessoria externa de apoio, por reconhecer a importância e a utilidade da autoavaliação ser concretizada de modo fundamentado, reflexivo e fiável.

Desenvolvimento

A Missão da autoavaliação consistiu em melhorar o desempenho do Agrupamento, planeando e implementando um processo dinâmico e de qualidade que realizasse um

diagnóstico e identificasse as Ações de Melhoria, fundamento para a elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento para o próximo triénio.

O âmbito da autoavaliação foi o de analisar e melhorar as práticas inerentes ao funcionamento e desempenho do Agrupamento, com enfoque nos processos de ensino aprendizagem.

Foram responsáveis pelo processo de autoavaliação do Agrupamento a Diretora e a Equipa de Autoavaliação por si nomeada.

A confidencialidade da informação foi garantida quer pela forma de aplicação dos questionários, quer pelo facto do tratamento dos dados ser efetuado de forma agregada e por ciclo.

O processo de autoavaliação do agrupamento decorreu no Ano letivo 2021/2022.

Constituição da Equipa

Na constituição da equipa de autoavaliação procurou-se que esta abrangesse um leque de elementos representativos de toda a comunidade educativa, conhecedores da organização do Agrupamento. Assim, a equipa integrou sete docentes, dos diferentes níveis de ensino e ciclos de escolaridade, uma assistente técnica, uma assistente operacional, uma aluna e uma encarregada de educação.

Calendarização

A EAA estabeleceu uma calendarização do projeto de autoavaliação, assim como as tarefas, os responsáveis e o período de realização de cada fase do projeto. Foi tida em conta a calendarização das outras atividades da escola a fim de conjugar com as tarefas da autoavaliação, minimizando as interferências destas no dia-a-dia da escola, mas não deixando de as integrar, nomeadamente nos documentos estratégicos da organização escolar.

reuniões da Equipa de Autoavaliação ocorreram às terças e quartas-feiras sendo que algumas contaram com a presença das Assistentes Técnica e Operacional, da aluna e da Encarregada de Educação.

Para integrarem a Equipa de Autoavaliação, foram enviados convites a Professores, Pessoal Não Docente, Aluna e Encarregada de Educação que foram aceites.

Para as reuniões da equipa que envolveram Pessoal Não docente, Encarregada de Educação e Aluna foram enviadas convocatórias através de correio eletrónico, neste último caso endereçada à respetiva Encarregada de Educação.

Plano de Comunicação do Projeto de Autoavaliação

A fim de assegurar e disponibilizar de forma periódica e contínua a informação relevante sobre o desenvolvimento dos acontecimentos e impacto das decisões que a equipa foi tomando no processo de autoavaliação foi elaborado um plano de comunicação.

Tendo em conta o âmbito alargado e os prazos limitados inerentes ao projeto de autoavaliação, a equipa considerou fundamental estabelecer processos eficientes de comunicação, por forma a assegurar o sucesso da implementação daquele, sabendo que o conhecimento claro e atempado, quer das razões e imperativos da autoavaliação, quer das suas implicações na organização escolar, desenvolve uma reação positiva e, por conseguinte, promove um espírito de aceitação e adesão geral junto dos atores educativos.

Para assegurar o sucesso do processo e das ações subsequentes a equipa comunicou de forma clara e coerente a todas as partes interessadas durante as principais fases do projeto. A formalização do início do projeto teve lugar em novembro de 2021 e consistiu na divulgação institucional do projeto de autoavaliação, através da apresentação de um PowerPoint elaborado pela equipa. O projeto foi divulgado ao Conselho Geral, ao Conselho Pedagógico, ao Pessoal Docente, ao Pessoal Não Docente, a Alunos, a Pais/Encarregados de Educação e Comunidade Local. Os Canais/Meios utilizados para a referida divulgação incluíram Reuniões com Docentes, Assembleias para Pessoal Não Docente e para Alunos, a Plataforma TEAMS para alunos, a Página WEB do agrupamento para toda a comunidade escolar.

Depois de definidas as linhas gerais do projeto é importante elaborar um plano de comunicação. Este plano inclui a comunicação dirigida a todas as partes interessadas, com especial ênfase ao pessoal docente, não docente, alunos e pais/encarregados de educação.

A fase de Diagnóstico (inquirição) iniciou-se em janeiro de 2022 com a sensibilização dos diferentes elementos da comunidade educativa e a explicitação sobre o preenchimento dos questionários que contou com a participação efetiva dos diferentes agentes envolvidos. A equipa utilizou diversos Canais/Meios, tais como, reuniões com o Pessoal Docente, Pessoal Não Docente e Alunos, a Plataforma Teams para Professores e Alunos. A equipa concebeu um Folheto de divulgação que distribuiu ao Pessoal Não docente e aos Pais através de correio eletrónico, neste último caso, com importante intervenção dos Diretores de Turma, Professores Titulares do 1º Ciclo e Educadores do Pré-escolar.

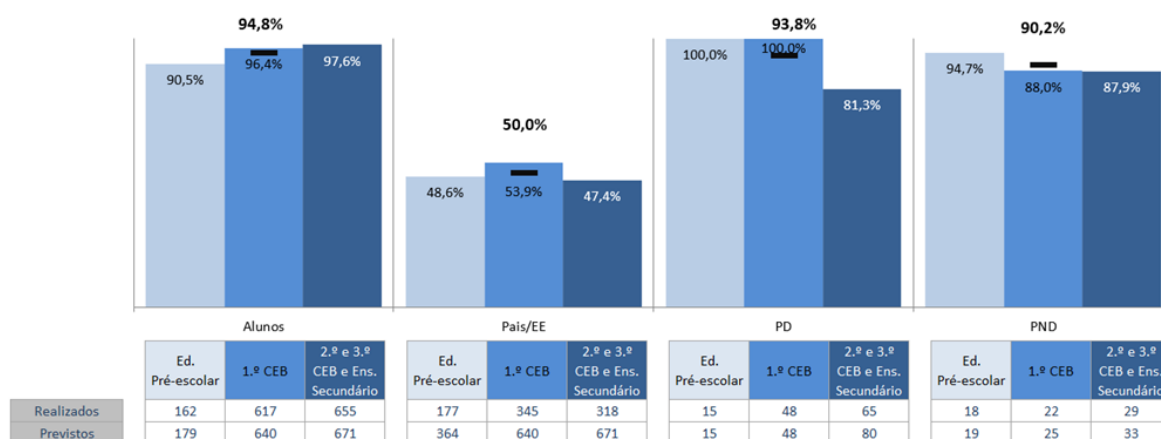
Aplicação dos Questionários

Os Membros da equipa estiveram presentes durante a aplicação dos questionários às turmas da escola-sede e em algumas do Pré-escolar e do 1º Ciclo, nas restantes turmas destes níveis de escolaridade os respetivos docentes asseguraram o acompanhamento dos alunos e das crianças.

A equipa organizou a entrega e fez chegar aos respondentes dos Universos de Professores, Pais/Encarregados de Educação e Alunos os respetivos códigos.

Resultados do processo de aplicação dos questionários expressos na Taxa de Adesão

A participação dos vários elementos do Agrupamento foi bastante positiva, como se pode verificar nas médias globais das Taxas de Adesão: Alunos – 94,8%; Professores – 93,8%; Pessoal Não Docente – 90,2%; Pais/Encarregados de Educação – 50,0%.



O valor da Taxa de Adesão dos Pais/Encarregados de Educação é mais baixo do que em 2017/18, durante o qual se registou uma média global de adesão de 96%. A este facto não será alheia a circunstância de em 2017/18 o preenchimento ser realizado em formato de papel, com receção e entrega do questionário do Encarregado de Educação ao Diretor de Turma do seu educando, através deste, o que tornava o processo mais vinculativo.

Componente de Apoio à Família

A componente de apoio à família (CAF) foi disponibilizada através dos serviços de refeitório e de prolongamento de horário.

No presente ano letivo usufruíram do serviço de refeições, nos respetivos estabelecimentos de ensino, 313 crianças.

No prolongamento de horário foram abrangidas 114 crianças, distribuídas por 5 jardins de infância (Almargem do Bispo, Palmeiros, Sabugo, Aruil e D. Maria). As Entidades parceiras no desenvolvimento desta atividade, asseguram-na nos respetivos estabelecimentos de ensino, e são: Centro de dia “Os Bispinhos” na EB1/JI de Almargem do Bispo, o Centro Social de Pêro Pinheiro, no Jardim de Infância de Palmeiros, a “Associação de Pais do Sabugo”, na EB1/JI de

Sabugo e Vale de Lobos e a Associação Tempos Brilhantes, na EB1/JI de Aruil e na EB1 de D. Maria.

As atividades e receção das crianças foram desenvolvidas entre as 7h e 30m e as 9 h e entre as 15h e as 19 h. Durante os períodos letivos e as interrupções letivas o “Centro Social de Pero Pinheiro” assegurou os almoços em Palmeiros.

As atividades realizadas foram diversificadas, tentando ir de encontro aos interesses das crianças e aos objetivos do projeto Educativo do Agrupamento, tiveram a supervisão dos educadores responsáveis de grupo, em articulação com a atividade desenvolvida pelos mesmos.

Atividades de Enriquecimento Curricular – 1º ciclo

Foi facultada a frequência das AEC a todos os alunos do Agrupamento., as quais foram asseguradas pela Associação Tempos Brilhantes (IPSS), com uma atividade denominada NovAec, no âmbito das expressões.

O número de horas semanais foi de 5 horas para todos os anos de escolaridade.

Estavam colocados 24 técnicos que desenvolviam as atividades a 618 alunos de um total de 637 alunos, sendo a percentagem de frequência de 97,01%. Foi uma percentagem de frequência elevada, tendo entrado alunos para a frequência das atividades ao longo de todo o ano letivo.

Os horários das turmas foram elaborados de maneira que as AEC não ficassem exclusivamente nos horários de final de dia.

Continua a verificar-se a falta imprevista dos técnicos, mas, durante este ano a substituição foi conseguida na maioria das vezes em que se verificaram as ausências.

Foi referido pelos professores titulares que alguns dos técnicos recrutados tiveram alguma dificuldade em controlar as turmas que tinham a seu cargo, por serem muito jovens. Houve uma participação desses técnicos nas atividades que as escolas desenvolveram.

Outras Atividades e Projetos dos estabelecimentos

Projetos de Turma / Espaço Projeto

Este ano letivo, apesar de alguns constrangimentos, ainda na sequência da pandemia, já foi possível desenvolver os projetos planeados no início do ano letivo, os Projetos de Turma e os Projetos no âmbito da disciplina de Espaço Projeto, como subtemas do tema global do PAA “Ser feliz a ensinar...ser feliz a aprender” Estes projetos foram realizados durante a lecionação das aulas, em articulação curricular dos conteúdos programáticos das disciplinas. Os Projetos relativos à disciplina de Espaço Projeto, foram desenvolvidos nos tempos letivos dedicados a esta disciplina.

Os temas dos Projetos de Turma e de Espaço Projeto, apresentam-se nas tabelas seguintes:

Quadro 1: Projetos de Turma nos Estabelecimentos de Jardim de Infância

ESTABELECEMENTOS	TEMAS DOS PROJETOS DE TURMA
JI de Almagem do Bispo	“Aprendo brincando--- e a brincar sou feliz”
JI de Aruil	“A brincar ...aprendemos e sonhamos”
JI de Camarões	“O Rouxinol e o Pavão”
JI de Cortegaça	“A brincar, eu cresço”
JI de D. Maria	“Ser Feliz a brincar, ser Feliz a descobrir e experimentar”
JI de Lameiras	“Aqui vou ser feliz”
JI de Maceira	“Ser feliz a ensinar...ser feliz a aprender”
JI de Montelavar	“Ciência Divertida, explorar e Aprender”
	“Explorar, Descobrir, Experimentar....para Aprender”
JI de Morelena	“Sou feliz a brincar na natureza”
JI de Negrais	“CresSER feliz... na arte”
JI de Palmeiros	“Brincar, Criar, Cooperar, Para Ser Feliz”
JI de Pero Pinheiro	“Ser feliz...fazer feliz”
JI de Sabugo e Vale de Lobos	“Ser feliz todos os dias e crescer saudável”
	“Ser feliz a brincar em qualquer lugar”
	“Sou feliz a aprender, a brincar e a crescer...”

Quadro 2: Projetos de turma dos estabelecimentos de EB1

ESTABELECIMENTOS	TEMAS DOS PROJETOS DE TURMA
EB1 de Almargem do Bispo	«A árvore generosa – emoções e ambiente».
	O que me faz feliz?
Eb1 de Aruil	“Sou feliz/ és feliz=Somos felizes”
	“Vou fazer dos meus dias as cores do arco íris...”
EB1 de Cortegaça	“Ser +...”
EB1 de D. Maria	“Ser feliz @ aprender, assim é que deve ser!”
	“@qui sou feliz!”
	“A P@rtilhar sou feliz!”
	“Sou feliz porque...”
EB1 de Lameiras	“Aprender a aprender e ser feliz”
	“A arte de ser feliz”
EB1 de Maceira	“Há um dia para tudo; todos somos celebrados”
	“A felicidade existe. Faremos dela o nosso caminho!”
	“Crescer feliz... na escola”
EB1 de Montelavar	“Ser feliz... na partilh@ e no crescer”
	“Ser feliz @...”
	“S@ber construir e alcançar a felicidade no nosso espaço escol@r”
	“Sou feliz @prender”
EB1 de Morelena	“Sou Feliz a ajudar o meu Planeta.”
	“Sou feliz a cantar e a dançar.”
EB1 de Negrais	“CresSER feliz n@ Diferença”
	“CresSER feliz...com os outros”
EB1de Pero Pinheiro	“Aprender e ensinar com prazer e bem-estar”-
	“Partilhar a alegria na arte do Saber”
	“Ser feliz com o ambiente: conhecer para cuidar”
	“Ser feliz na Escola”
EB1/JI de Sabugo e Vale de Lobos	“Mente feliz, corpo feliz”
	“Eu sou feliz, juntos somos felizes”
	“Na escola ... sou feliz”/ “Sou feliz a comunicar”
	” Divirto-me a aprender com as TIC”
	“Quem somos... Vamos ser felizes!”

Temas do Espaço Projeto/Projetos de turma na EBS Dr. Rui Grácio:

ANO	TURMA	TEMAS DE ESPAÇO PROJETO
5º	A	Os vulcões, os animais, os desportos e atividades de lazer
	B	Ser curioso e criativo para construir S.O.S Oceano
	C	Gatos e Poesia
	D	Jogos de Tabuleiros e Países
	E	Fábulas à Sombra
	F	Os Cientistas Agrícolas
	G	É agora que vamos ser felizes...na natureza a explorar
6º	A	Ser feliz a aprender a ajudar os animais
	B	Trabalhar, sim...mas com Alegria
	C	Gatos e poesia
	D	Aromas de felicidade
	E	“Ser feliz a ensinar, ser feliz a aprender, ontem, hoje e amanhã”
	E	Para além do Oceano; Sala amiga do Ambiente e decoração do Polivalente
7º	A	O Futuro da Água está nas Nossas Mãos
	B	Ser Feliz a Aprender...ajudando o Próximo
	C	Apps for good
	D	Ser Feliz a Aprender...jogando
	E	A nossa horta
	F	Planeta Água
	G	Aprender a jogar, jogar a aprender
8º	A	Histórias de vida e memórias escolares
	B	Jornal escolar
	C	Caderno do Rock
	D	Bee Careful
	E	Ser feliz a fingir

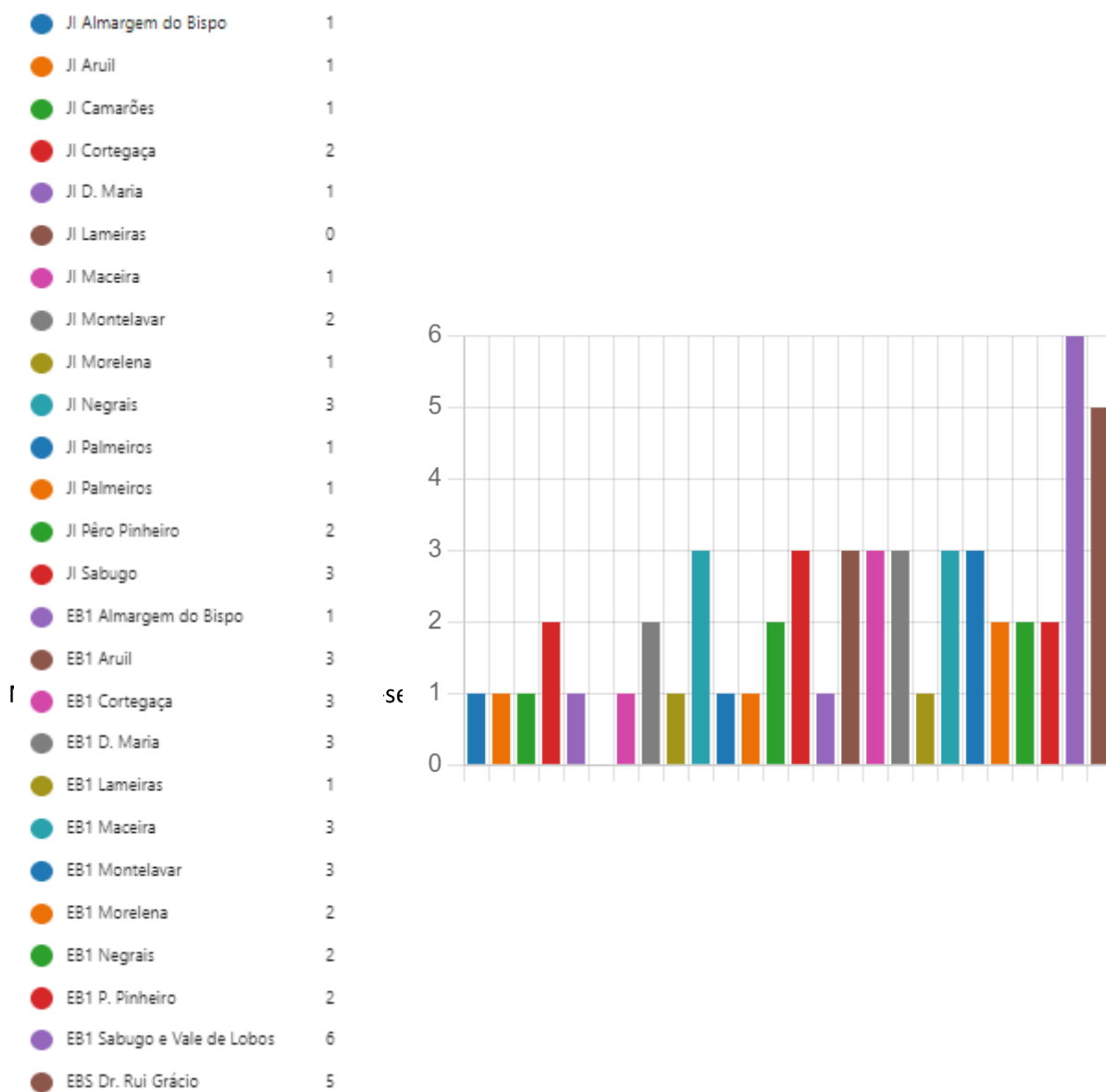
ANO	TURMA	TEMAS DOS PROJETOS DE TURMA
9º	A	“Be Green, Be Happy!”
	B	“Go green!”-
	C	“Os verificadores”
	D	“Cyberfriends”.
	E	
CEF	RB	“ Be Happy!”
CP	CA	Estágio

A todos os educadores e professores foi solicitado que respondessem a um questionário em Forms, sobre os Projetos de Turma e os Projetos de Espaço Projeto e onde reflete a sua concretização, divulgação, interesse, impacto, envolvimento e custos.

Avaliação dos Projetos de turma

Apresenta-se em seguida um gráfico com o número de Projetos de Turma avaliados por estabelecimento de ensino, verificando-se que, dos Projetos que foram inicialmente previstos, a maioria foi avaliado pelos professores/educadores responsáveis.

Número de Projetos de Turma avaliados pelos estabelecimentos de ensino

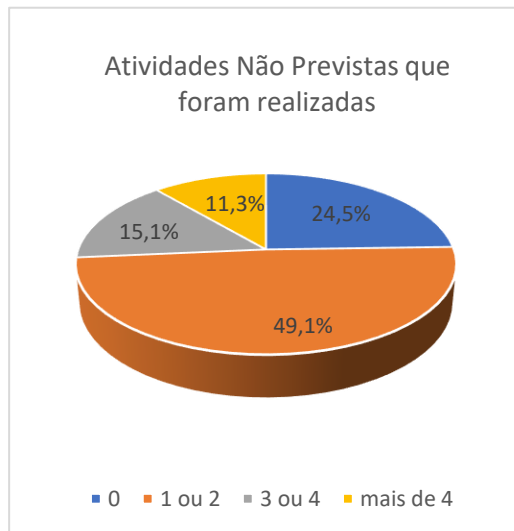
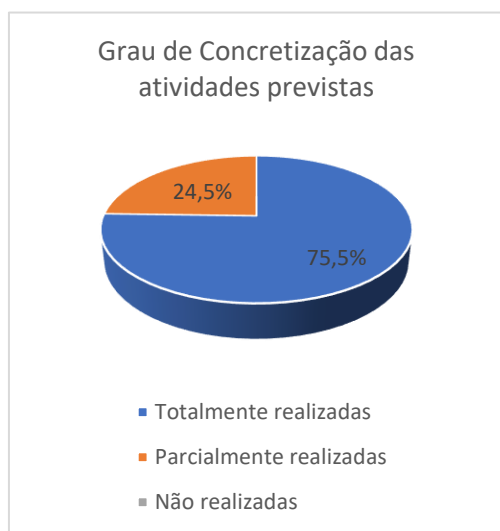


Distribuição dos projetos por grau de ensino

● Pré-Escolar	17
● 1º Ciclo	31
● 3º Ciclo	5
● Secundário	0



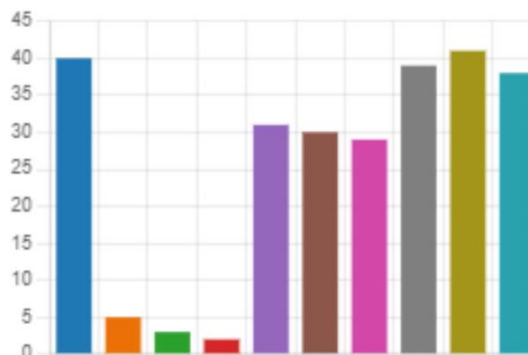
Em relação ao grau de concretização das atividades previstas, verifica-se que não ficou nenhuma por realizar e 75,5% foram realizadas na totalidade. Foram ainda realizadas atividades não previstas inicialmente, embora na maioria dos casos tenha sido só entre uma e duas.



Quando se analisa as disciplinas e/ou grupos de disciplinas envolvidos na execução dos projetos, pode-se verificar que estes têm de facto um carácter interdisciplinar. Todas as disciplinas e/ou grupos de disciplinas foram envolvidos.

Disciplinas e/ou grupo de disciplinas envolvidas nos projetos

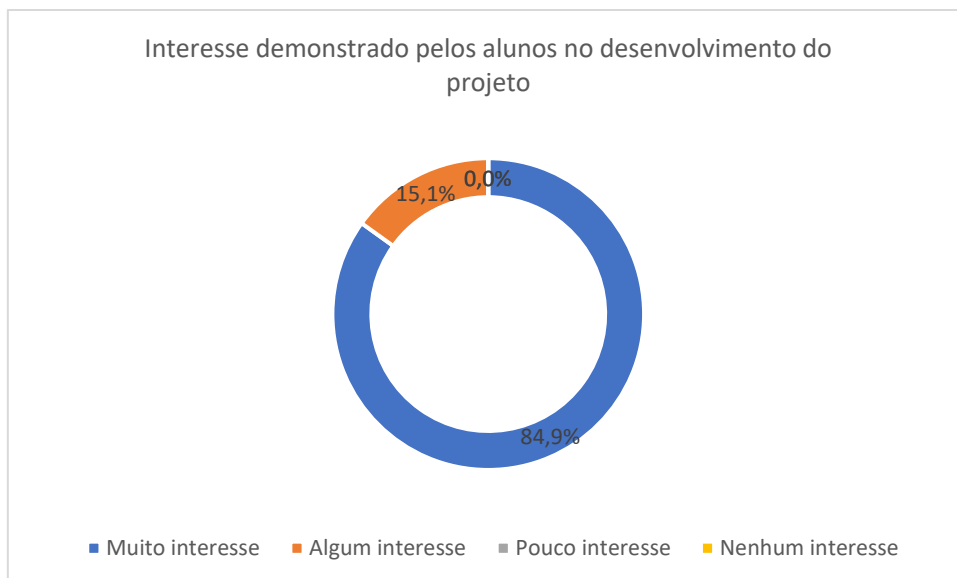
● Português	40
● Línguas Estrangeiras	5
● H / G	3
● CN / FQ	2
● Matemática	31
● TIC	30
● Expressão Físico Motora / Ed. Fís...	29
● Exp. Artística / EV / GD / ET / Te...	39
● Cidadania e Desenvolvimento	41
● Estudo do Meio	38



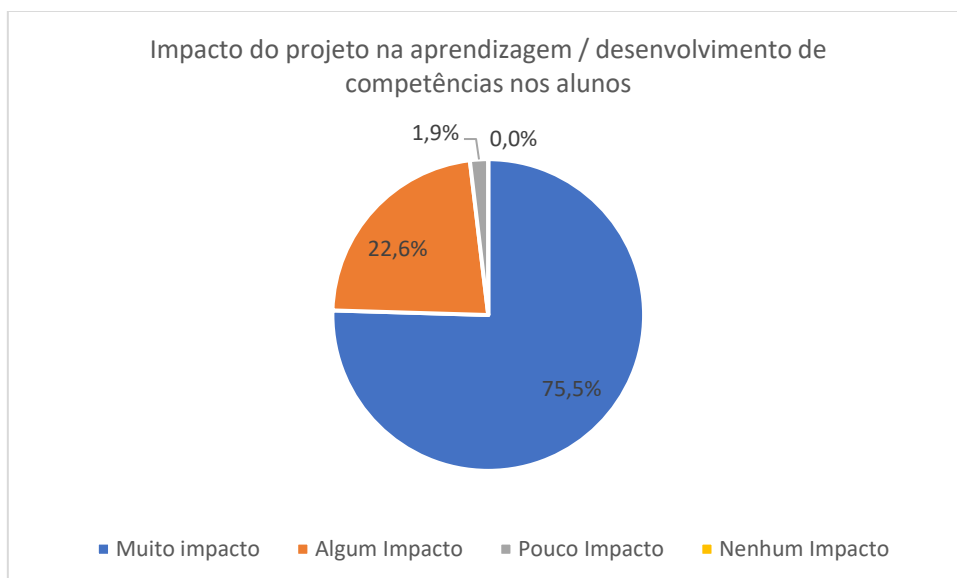
As atividades realizadas mais frequentes foram os jogos, as canções e as exposições.

Há ainda várias turmas que referem terem feito atividades que não constavam na lista de opções, sendo de tipos muito diversificados e que muitos contribuíram para o enriquecimento dos projetos.

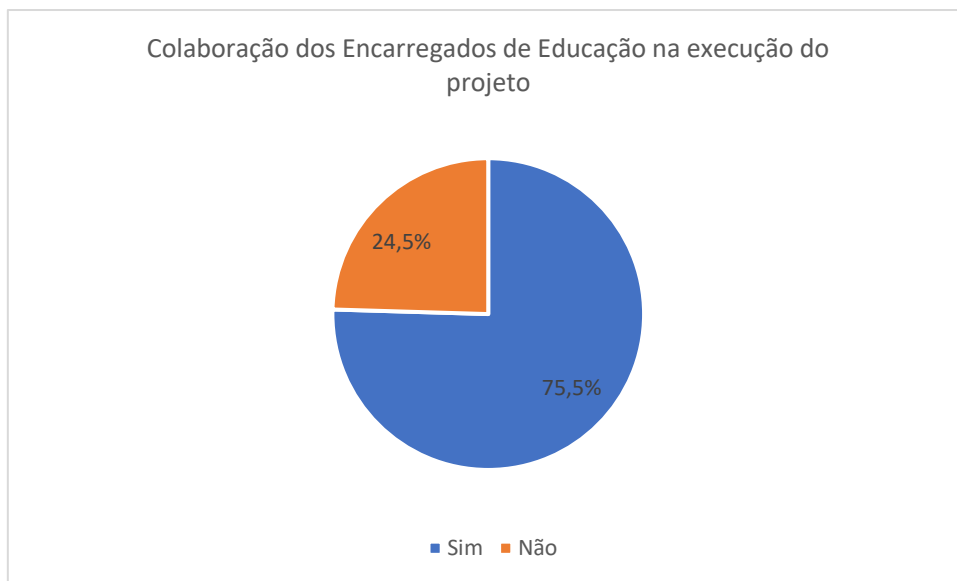
Quando se analisa o interesse que os alunos tiveram pelo projeto podemos verificar que quase 85% mostraram muito interesse e não houve nenhum caso em que houvesse pouco ou nenhum interesse.



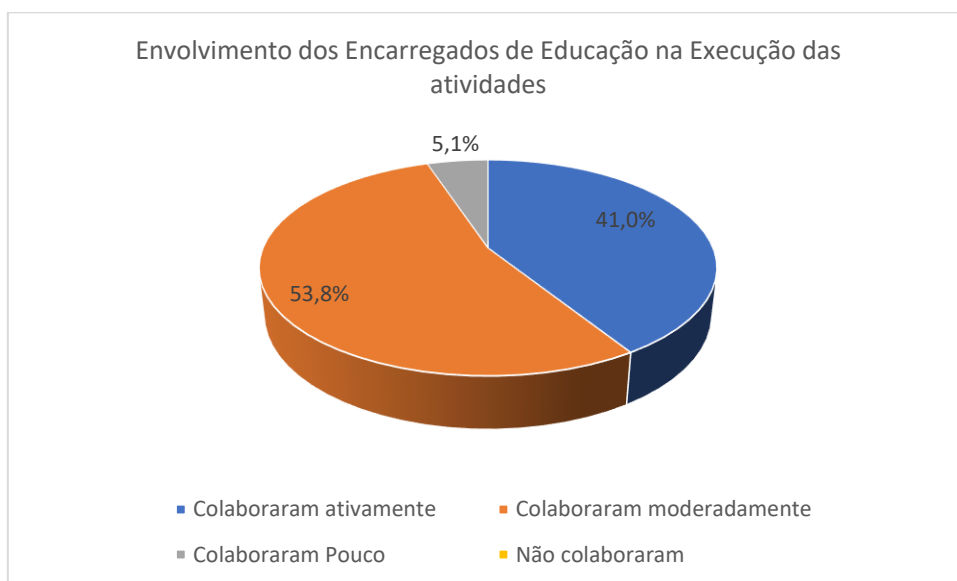
Podemos também constatar que a maioria das atividades desenvolvidas (75,5%) tiveram muito impacto na aprendizagem e no desenvolvimento de competências nos alunos. Apenas em 1,9% dos casos houve pouco impacto e em nenhum se registou nenhum impacto.



Os Encarregados de Educação participaram numa proporção considerável (75,5%) na execução dos projetos, como seria de esperar uma vez que a maioria das turmas pertencem aos Jardins de Infância e às Escolas do 1º Ciclo, onde, por regra, esta colaboração se verifica de forma acentuada.

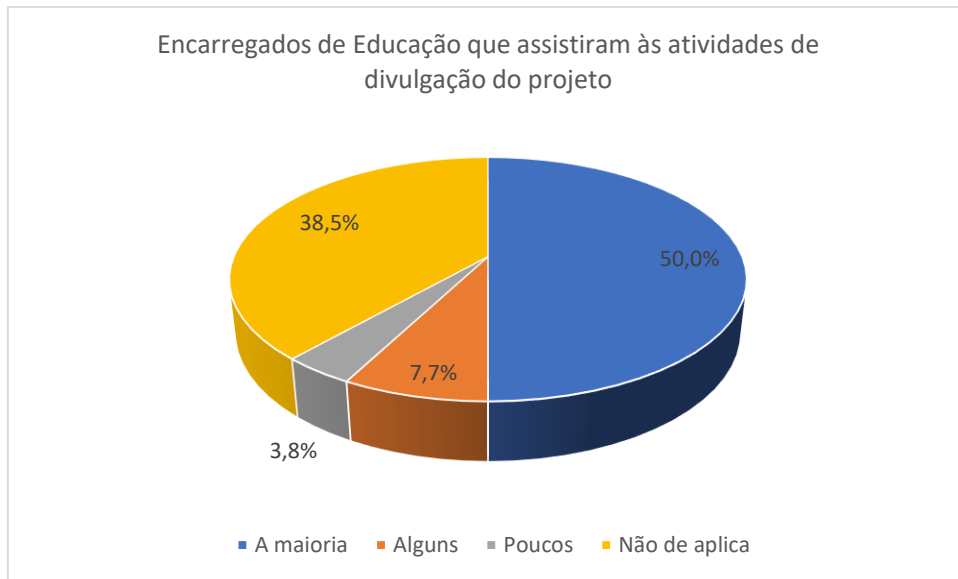


53,8% dos Encarregados de Educação que participaram nestes projetos, fizeram-no de forma ativa e apenas 5,1% colaboraram pouco.

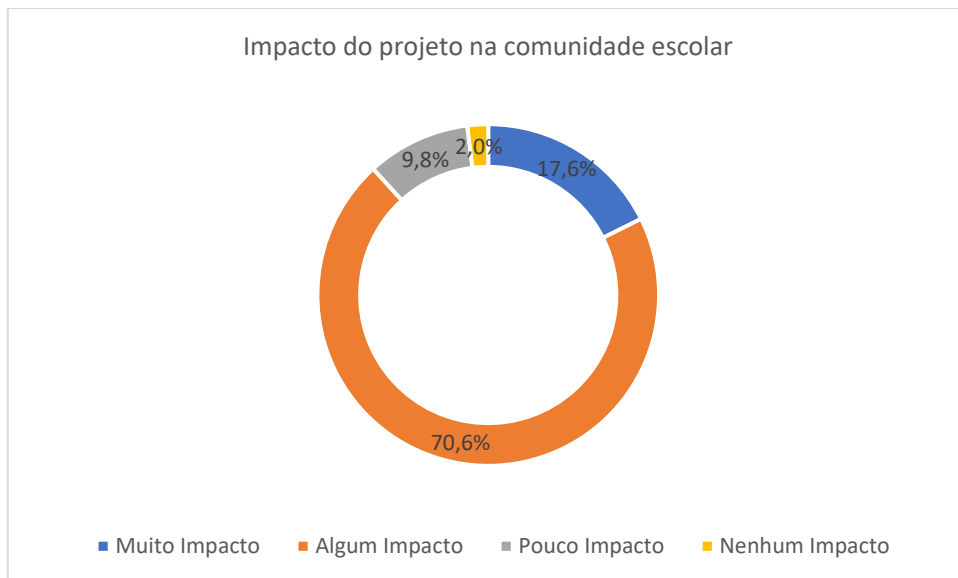


Quando questionados sobre a colaboração de entidades da comunidade educativa nos Projetos, os professores/ educadores referiram que metade dos projetos desenvolvidos contaram com essa colaboração, nomeadamente do Centro de Saúde, das Associações de Pais, Junta de Freguesia, Psiléxis, Clube Atlético de Pêro Pinheiro, SMAS, Porto Editora, Centro de Convívio de Reformados, Pensionistas e Idosos de Maceira, Sociedade Recreativa de Maceira, Bombeiros, Bispinhos, comércio local e associações de proteção de animais.

Metade dos projetos teve os Encarregados de Educação a assistir à sua divulgação, havendo cerca de 38,5% dos projetos onde tal não foi possível.

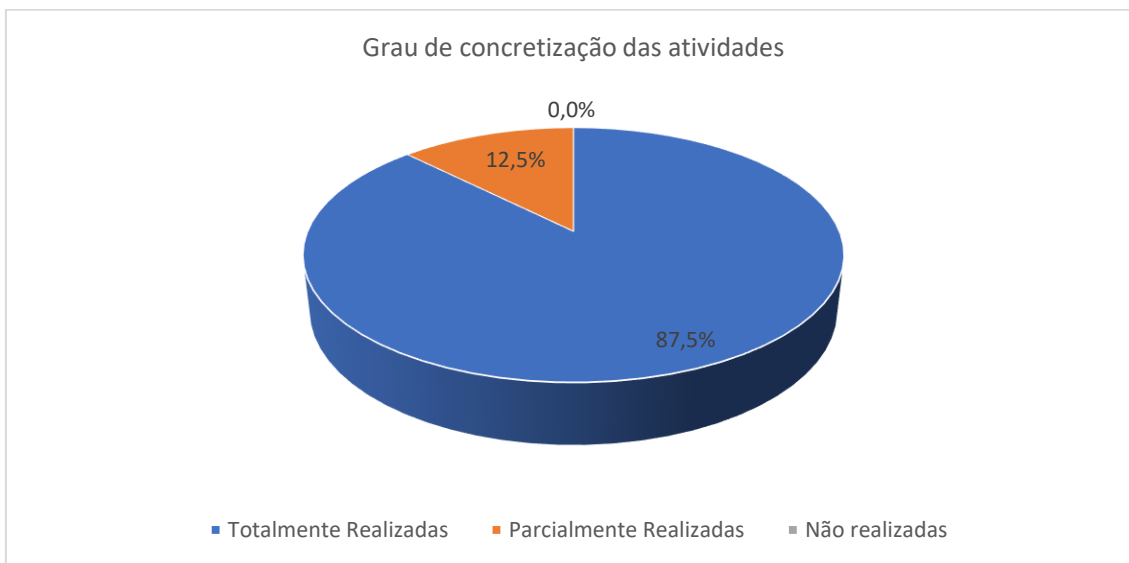


Os responsáveis pela concretização dos Projetos consideraram que a maior parte dos projetos (70,6%) teve apenas algum impacto na comunidade escolar.

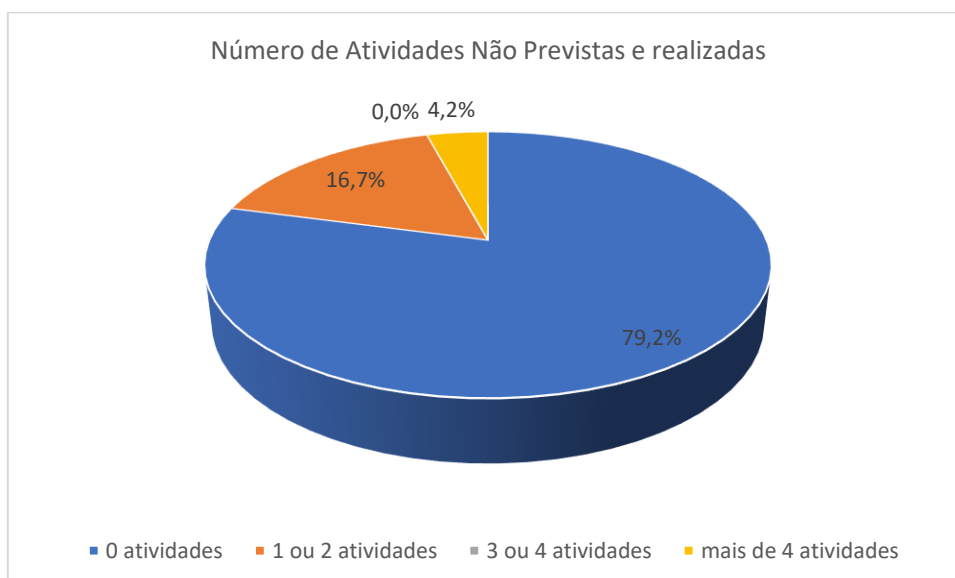


Avaliação de Espaço Projeto

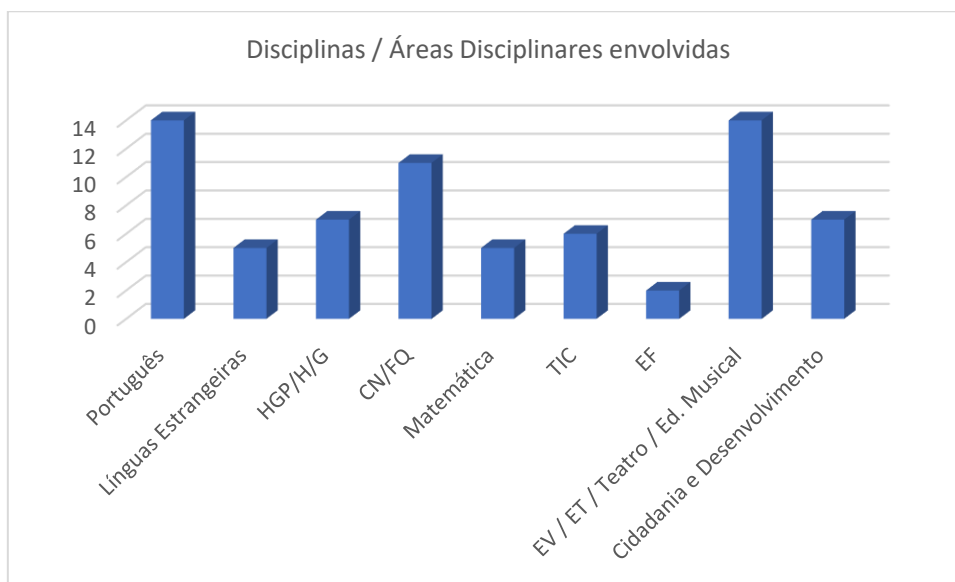
Relativamente às atividades previstas no âmbito de EP para cada uma das turmas, verificou-se que em 87,5% dos casos foram realizadas na sua totalidade e nos restantes casos foram parcialmente realizadas, não havendo nenhuma atividade que tenha ficado totalmente por realizar.



Pode-se ainda verificar que foram realizadas algumas atividades que não estavam inicialmente previstas, embora de forma pouco expressiva. Em 16,7 % das turmas realizaram-se uma a duas atividades que não estavam previstas, em 4,2 % das turmas, mais de 4 atividades, mas em 79,2% das turmas apenas se realizaram as atividades inicialmente propostas.



Foi envolvido um leque variado de áreas disciplinares na realização dos trabalhos, o que mostra a vertente interdisciplinar desta disciplina. As disciplinas que mais contribuíram para a execução das atividades foi a disciplina de Português e as disciplinas ligadas às expressões artísticas (EV, ET, Teatro e Educação Musical).



Quanto ao tipo de atividades realizadas, foi também muito diversificado, tendo predominado os jogos e as exposições. Verificou-se que em cada um dos projetos desenvolvidos foram realizados diversos tipos de atividades.



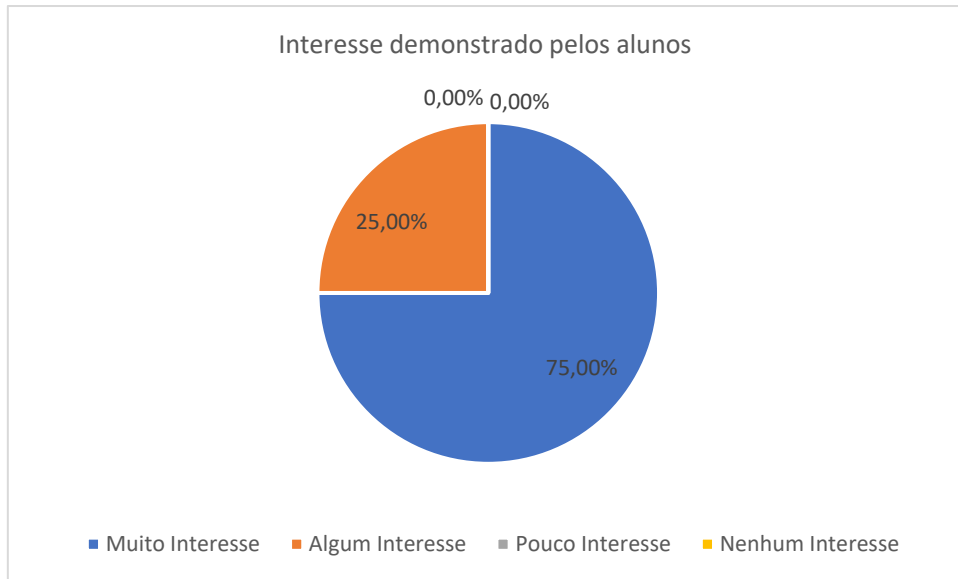
Os alunos também foram questionados tendo a maioria participado nos jogos e exposições, sendo estas atividades aquelas que indicam como serem as que mais gostaram de participar.



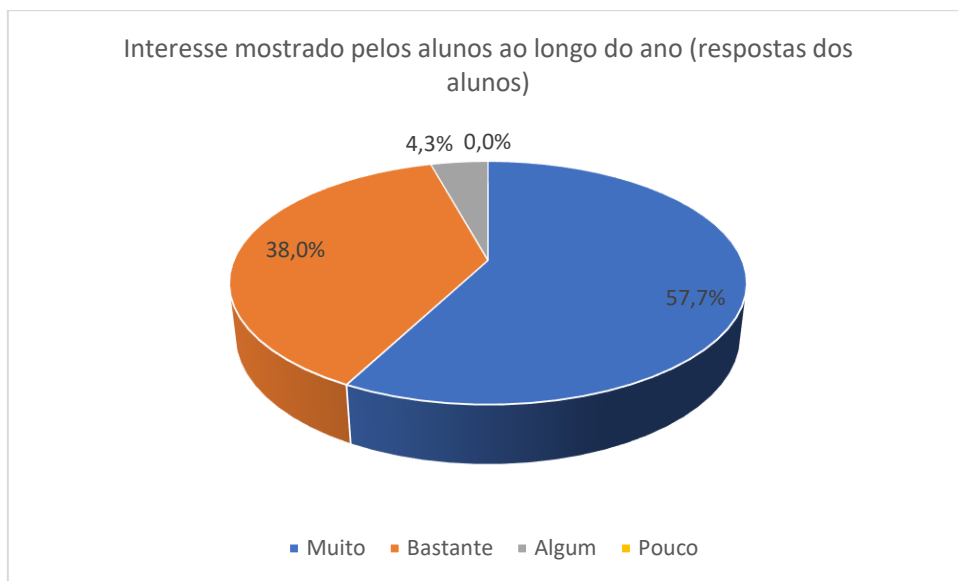
Em algumas turmas foram ainda realizadas atividades fora das opções indicadas, a saber:

- Limpeza e mobilização de um terreno, plantação/sementeira de culturas hortícolas, rega, sacha e monda;
- Produção de panfletos e cartazes;
- Venda de produtos hortícolas;
- Visita de estudo;
- Atividades experimentais e práticas;
- Pesquisa;
- Outras atividades de carácter interativo.

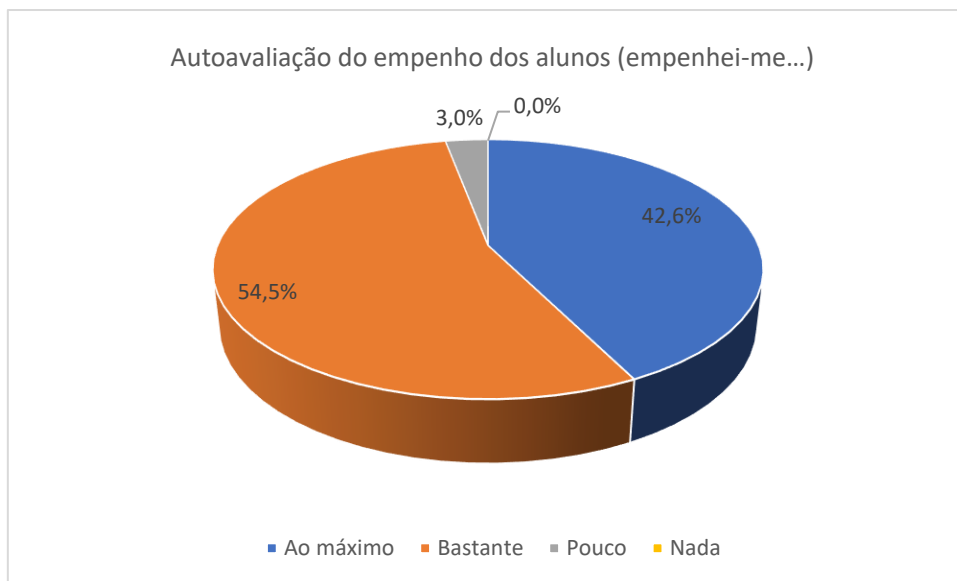
Quando avaliado pelos professores, os alunos mostraram na maioria dos casos (75%) muito interesse nas atividades desenvolvidas, os restantes apresentaram algum interesse, não havendo nenhum registo para as opções “pouco interesse” ou “nenhum Interesse”.



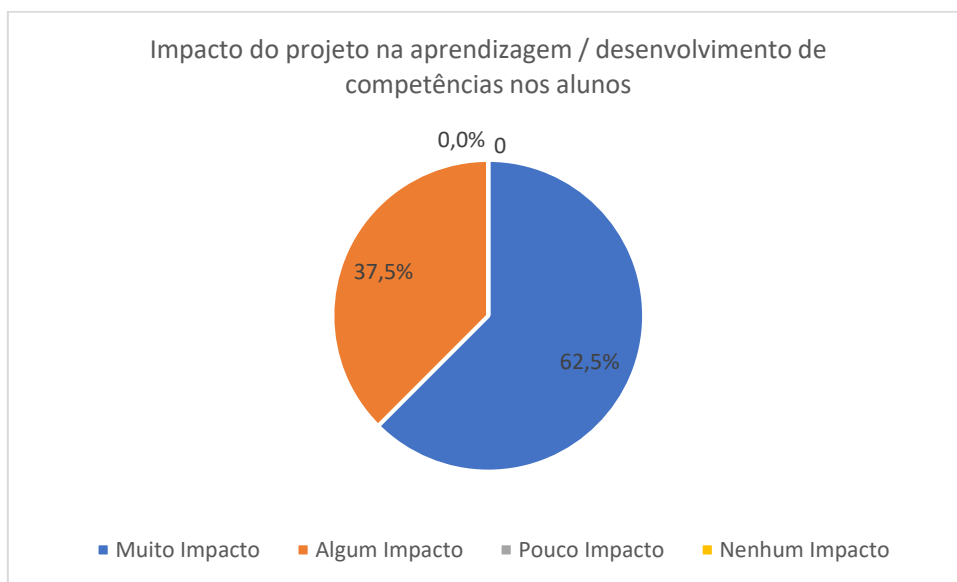
Na avaliação feita pelos alunos relativamente ao mesmo aspeto, a maioria (57,7%) considera que teve muito interesse e só 4,3% considera que teve pouco interesse.



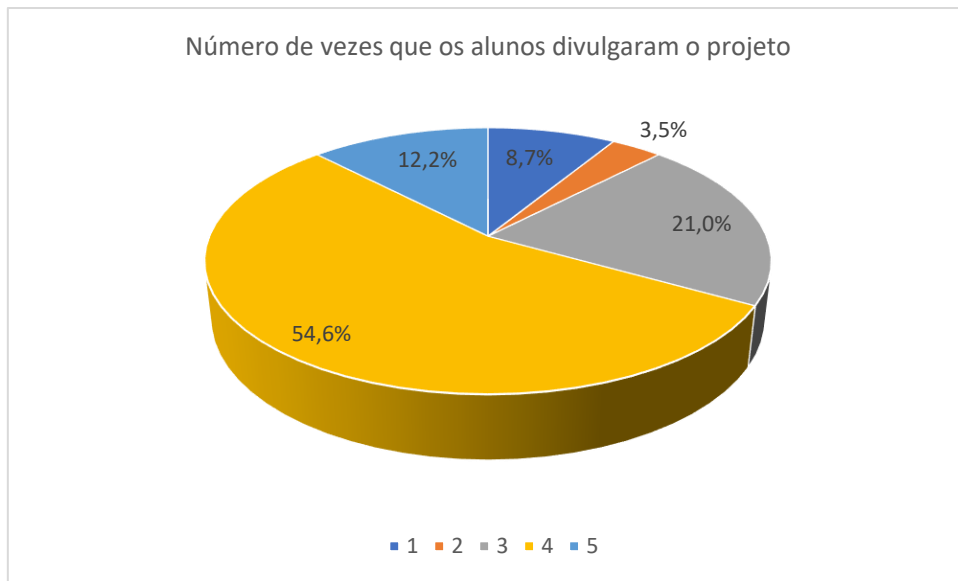
Os alunos consideraram, na sua maioria (54,5%), que se empenharam bastante, tendo havido 42,6% que referem terem-se empenhado ao máximo e apenas 3% se empenharam pouco. Os valores referentes ao gosto pela disciplina são muito próximos dos do seu empenho.



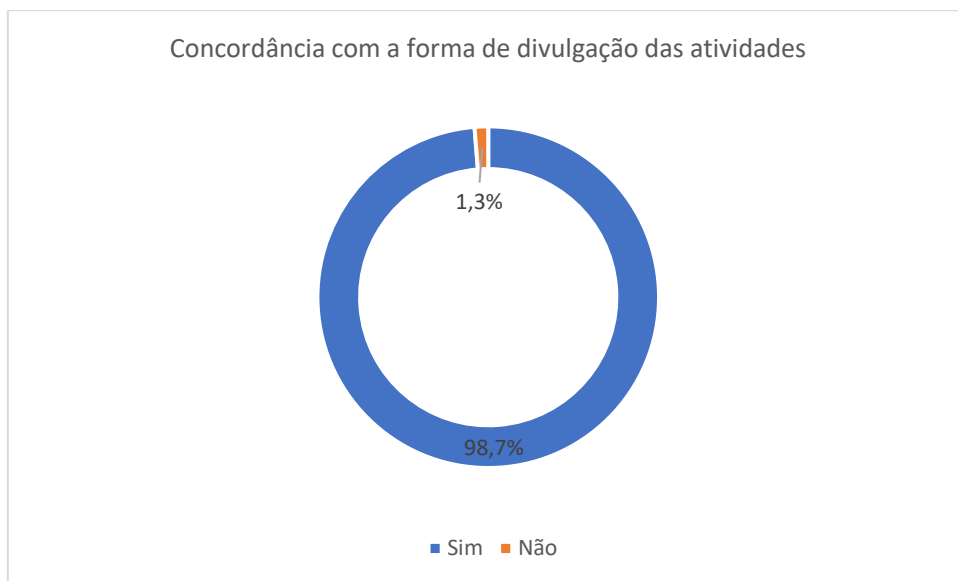
As atividades desenvolvidas, talvez pelo interesse produzido nos alunos bem como pela interdisciplinaridade foram consideradas, na generalidade das turmas, como tendo muito impacto na aprendizagem e desenvolvimento de competências por parte dos alunos. Em 62,5% das turmas considerou-se que houve muito impacto e nas restantes algum impacto.



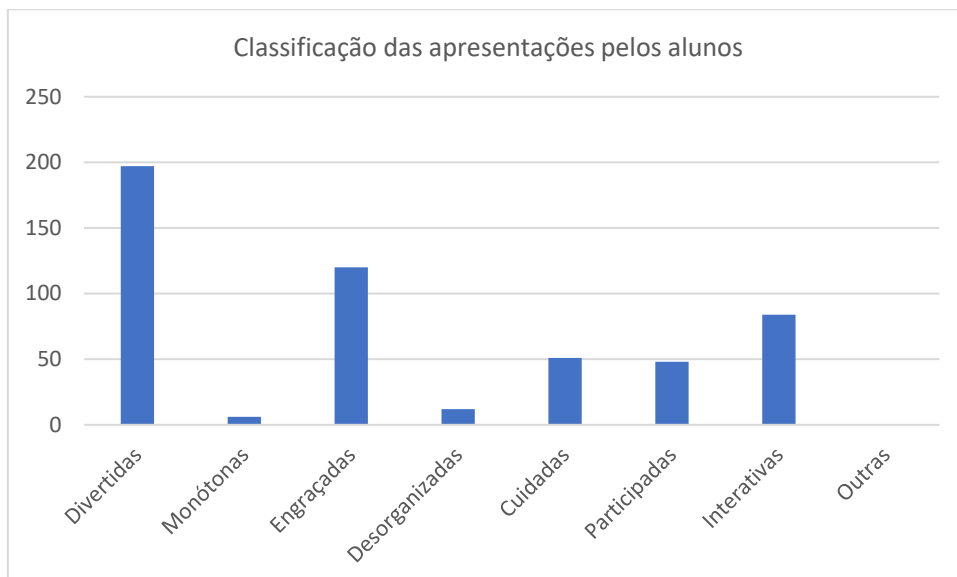
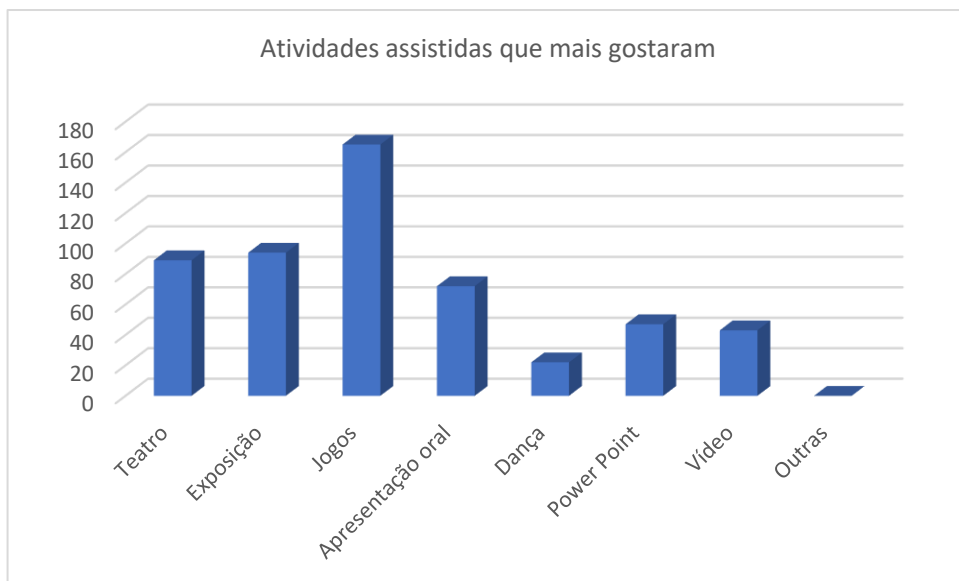
A maioria dos projetos foi apresentada 4 vezes (54,6%) e só uma pequena percentagem (3,5%) foi divulgada uma única vez.



Quanto à forma de apresentação dos projetos, os alunos mostraram-se de acordo com a forma utilizada (98,7%).



Os jogos foram as atividades assistidas que foram mais apreciadas, seguindo-se as exposições e o teatro e a maioria dos alunos considerou a apresentação dos projetos um momento divertido.

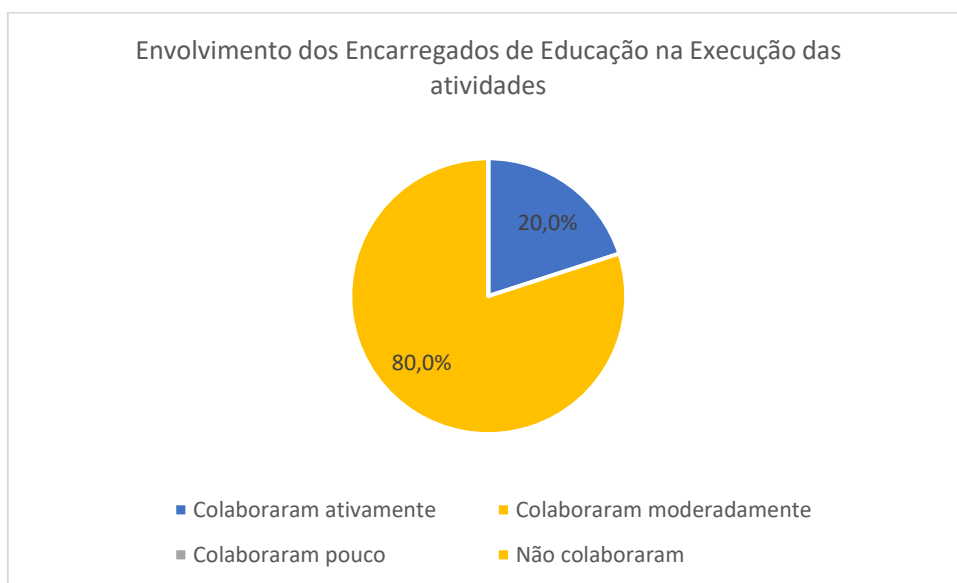


Os alunos foram ainda sondados sobre temas que gostariam de abordar, sendo os mais relevantes os seguintes: temas relacionados com a natureza e/ou o ambiente, teatro, desporto, jogos, temas relacionados com música e/ou dança, ajuda a instituições e culinária. As atividades que gostariam de realizar para abordar os temas mais referidas foram os jogos, o teatro, a dança, atividades relacionadas com ciências, organização de exposições e apresentações orais, atividades desportivas e multimédia (vídeos, fotos, etc).

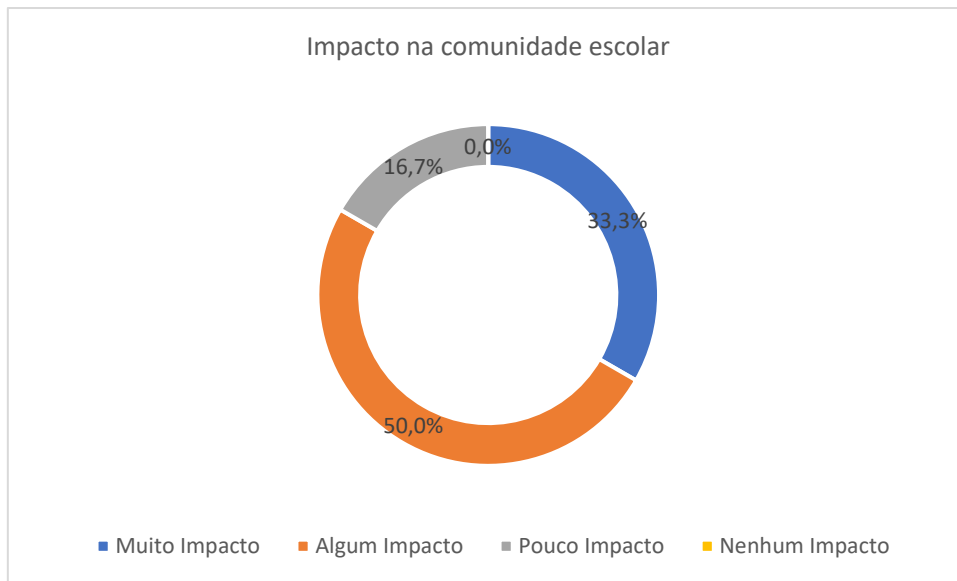
Apesar dos alunos destes ciclos de ensino serem mais autónomos na realização das suas tarefas, foi possível, em alguns casos, envolver os Encarregados de Educação na execução dos trabalhos, tendo 20,8% das turmas contado com essa colaboração.



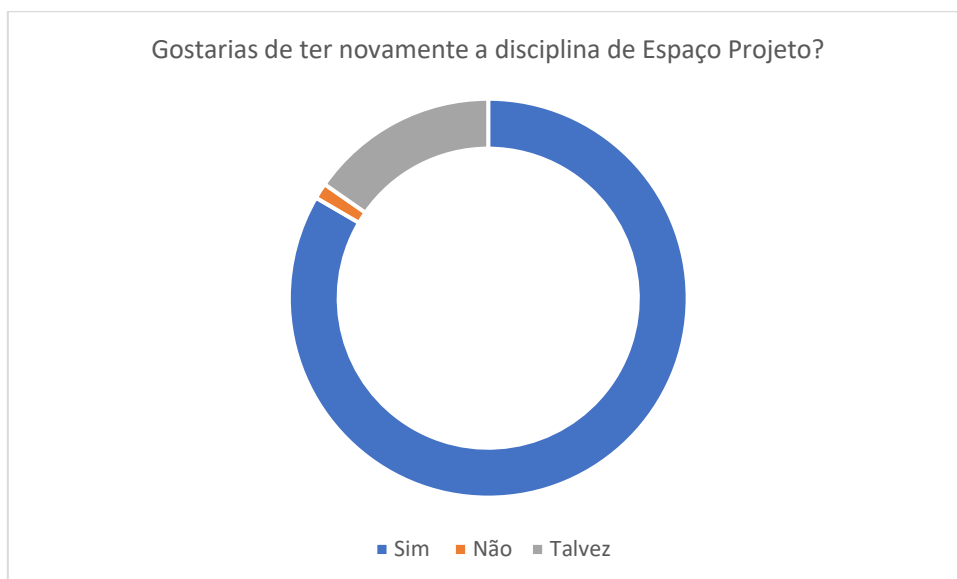
No entanto, nas turmas em que os Encarregados de Educação participaram na realização de tarefas, essa participação foi pouco expressiva. Desses, apenas 20% colaboraram de forma ativa e os restantes de forma moderada.



Quanto ao impacto das atividades desenvolvidas na comunidade escolar, uma vez que houve um período de apresentação destas à referida comunidade, verificou-se que a maioria (50%) teve algum impacto, em 33,3 % das turmas considerou.se que houve muito impacto e em 16,7% pouco impacto.



Relativamente ao próximo ano letivo, a grande maioria dos alunos afirma que gostaria de voltar a ter Espaço Projeto no seu currículo.



Os alunos que responderam de forma afirmativa consideram que, de uma forma geral, a disciplina é divertida e permite-lhes desenvolver a criatividade bem como estimula a organização e o trabalho em equipa. Consideram também que aprendem sobre temas que não são lecionados nas aulas.

Atividades dos Departamentos Disciplinares /Estabelecimentos

Apresentam-se de seguida dois quadros com o total de atividades realizadas por estabelecimento de ensino e por estrutura, seguindo-se a respetiva análise.

Estabelecimento de Ensino	Total de Atividades realizadas
Jl de Camarões	18
Jl Montelavar	23
Jl Morelena	23
Jl Palmeiros	18
Jl/ EB1 de Almargem	29
Jl/ EB1 de Aruil	42
Jl/EB1 Cortegaça	60
Jl/ EB1 D. Maria	27
Jl/ EB1 Lameiras	39
Jl/ EB1 Maceira	33
Jl/ EB1 de Negrais	12
Jl/EB1 Pero Pinheiro	51
Jl/ EB1 Sabugo e V. Lobos	33
EB1 Montelavar	9
EB1 Morelena	37
TOTAL 2021/2022	454
TOTAL Ano letivo 2020/21	328
TOTAL Ano letivo 2019/20	217

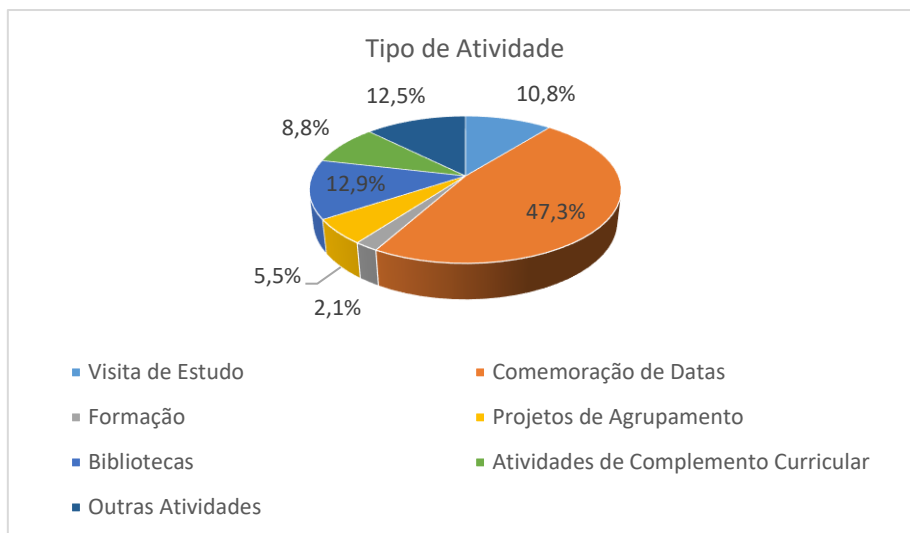
Comparando o número de atividades realizadas nos Jl e EB1 no presente ano letivo com as dos últimos dois anos, verifica-se um aumento significativo das mesmas, o que pode ser justificado pelo levantamento das restrições impostas pela pandemia.

Departamentos/ Oferta Educativa	Total de Atividades realizadas
Línguas	24
Ciências Sociais e Humanas	16
Matemática e Tecnologias	7
Ciências Experimentais	24
Expressões	13
Ed. Especial/SAF/UEE	9
CPCA	0
SPO	5
EMAEI	4
Projetos/Desp.Esc.	13
Formação	11
Bibliotecas	4
Outras Estruturas e Serviços	26
Total 2021/22	156
Total 2020/21	73
Total 2019/20	40

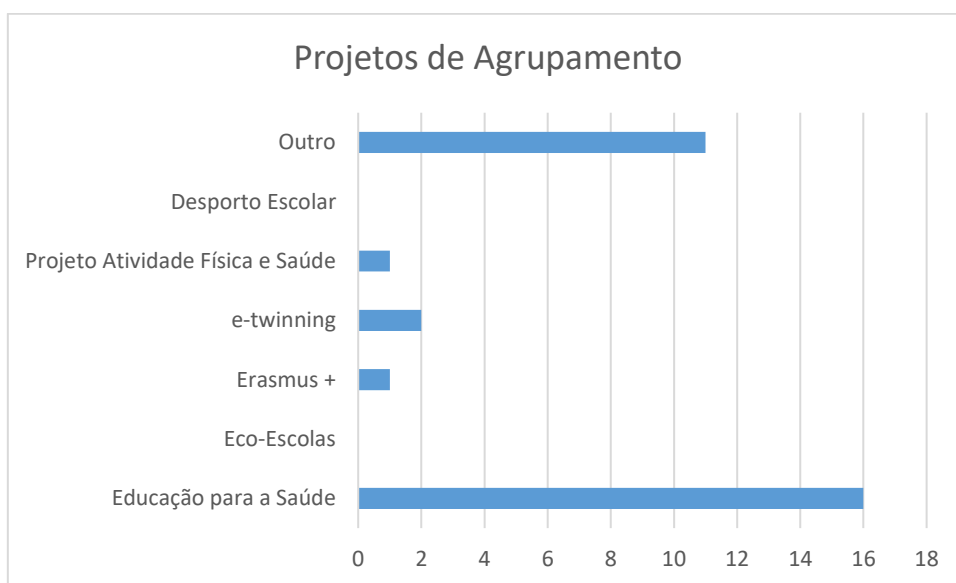
Também neste caso, pelos motivos referidos anteriormente constata-se um aumento nas atividades realizadas. Salienta-se que algumas das atividades realizadas encontram-se mencionadas nos respetivos relatórios constantes deste documento e não fazem parte dos dados tratados na tabela anterior.

À semelhança dos anos anteriores, foram as escolas do primeiro ciclo e Jardins de Infância quem realizou o maior número de atividades, o que poderá ser explicado pelo facto dos educadores/professores utilizarem intensamente essas atividades como uma parte relevante da dinâmica de sala de aula.

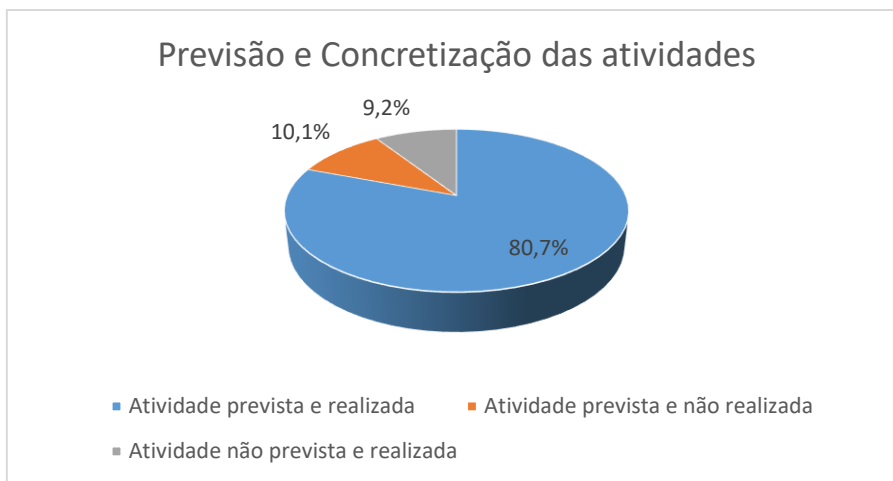
No ano letivo que termina, verificou-se que a maioria das atividades foram as relacionadas com comemorações de datas, seguindo-se as atividades da Biblioteca Escolar e só depois as visitas de estudo, o que poderá ser devido ao facto destas terem estado suspensas durante uma parte significativa do ano letivo.



Quando analisadas as atividades desenvolvidas na rúbrica “Projetos de Agrupamento”, verifica-se que foram as atividades no âmbito da Educação para a Saúde, aquelas que foram feitas em maior número.



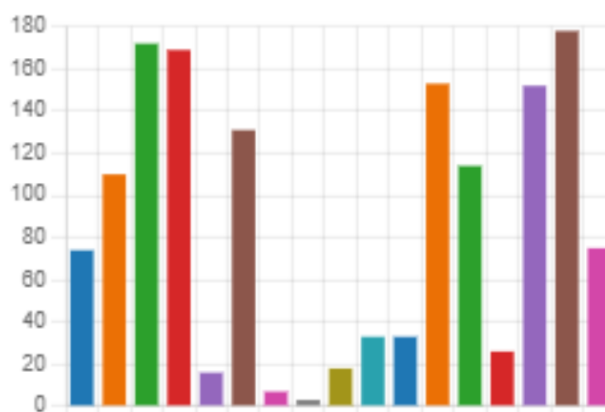
Relativamente à realização das atividades, verifica-se que na maioria dos casos (80,7%) foram atividades previstas e que foram, de facto realizadas. Houve 10,1% de atividades previstas não realizadas e ainda atividades que foram realizadas sem estarem inicialmente previstas (9,2%)



Quanto à forma como foram concretizadas as atividades, pela análise do gráfico a seguir apresentado, pode constatar-se que, globalmente, as exposições, as fotografias, as danças, as canções, os jogos e a criação de objetos foram as formas mais utilizadas.

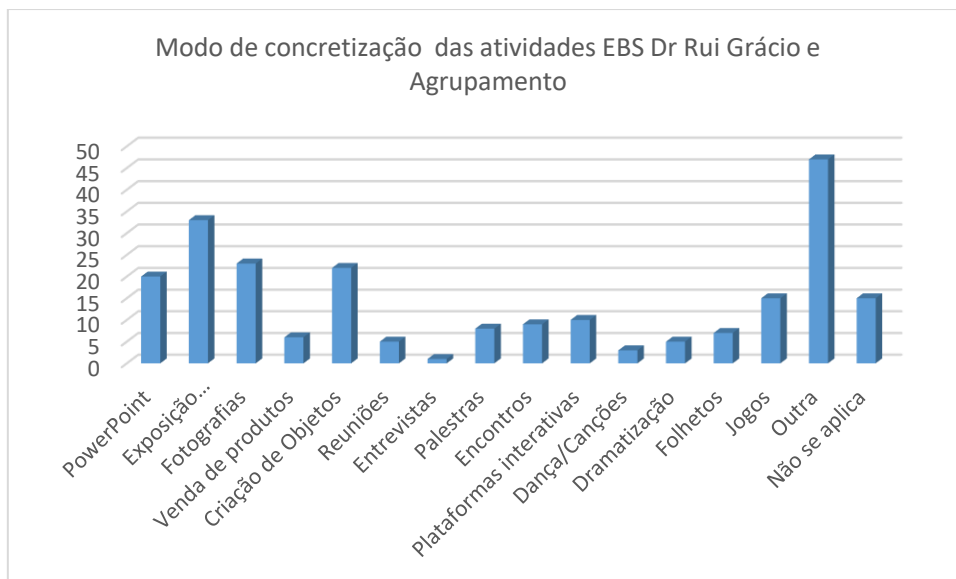
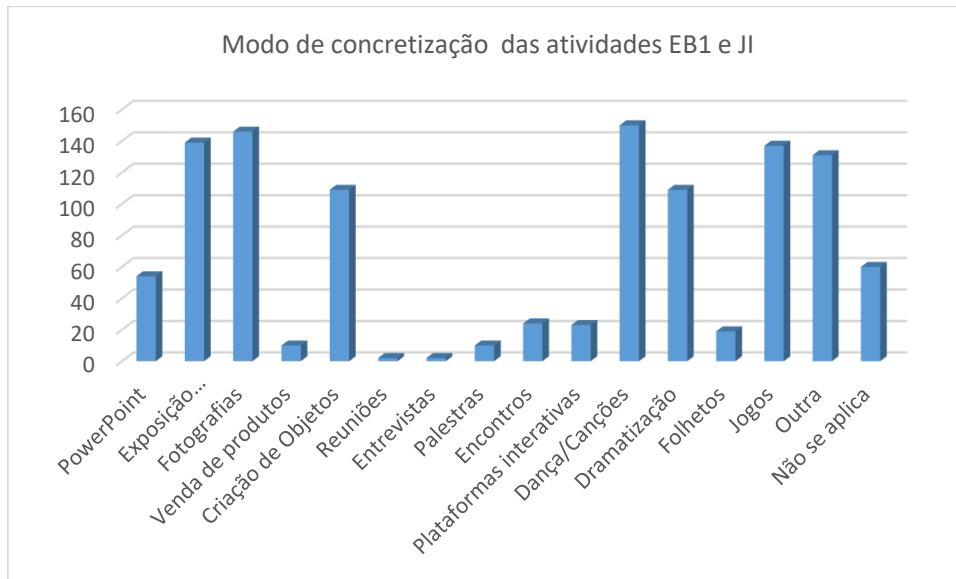
Modo de concretização das atividades

PowerPoint	74
Video	110
Exposição (cartazes/fotos/maqu...	172
Fotografias	169
Venda de produtos	16
Criação de Objetos	131
Reuniões	7
Entrevistas	3
Palestras	18
Encontros	33
Plataformas interativas	33
Dança/Canções	153
Dramatização	114
Folhetos	26
Jogos	152
Outra	178
Não se aplica	75



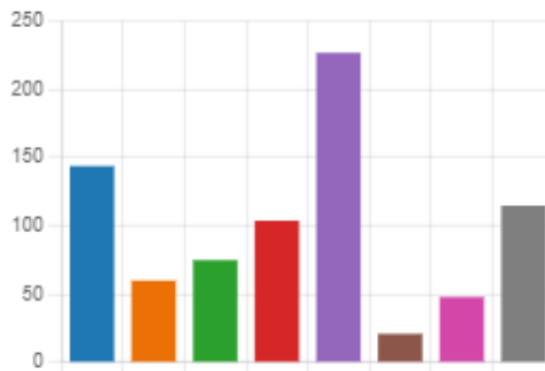
Quando separadas as atividades por estabelecimento de ensino (ver os dois gráficos seguintes), verifica-se que em todos eles, incluindo a escola sede, as exposições, fotografias,

danças, canções e produção de objetos são as formas de concretização das atividades mais comuns.



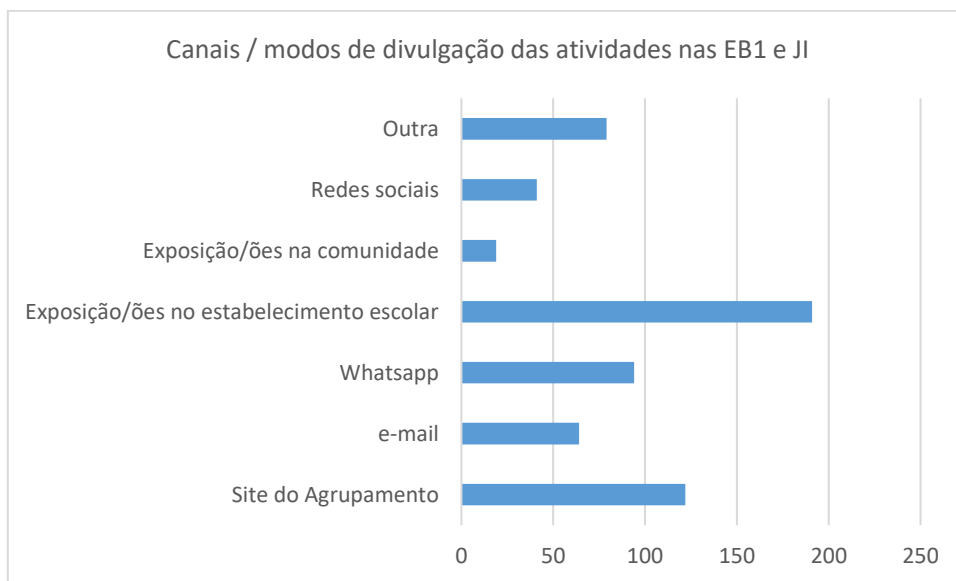
Canais / modos de divulgação das atividades

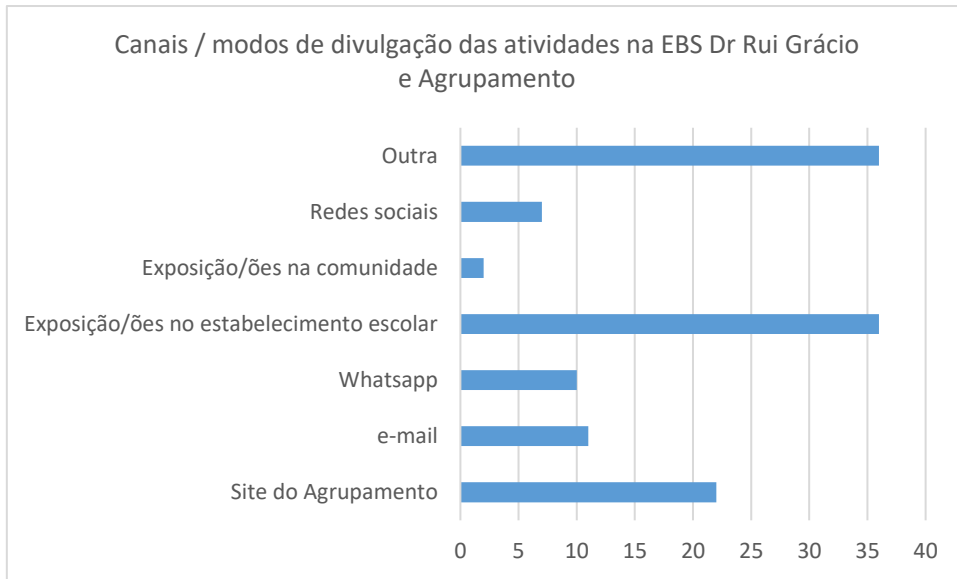
● Site do Agrupamento	144
● Plataforma Teams	60
● e-mail	75
● Whatsapp	104
● Exposição/ões no estabelecime...	227
● Exposição/ões na comunidade	21
● Redes sociais	48
● Outra	115



Verifica-se que, tanto nos estabelecimentos do 1º ciclo e Jardins de Infância como na escola sede, as atividades são divulgadas principalmente em exposições no estabelecimento escolar e no site do agrupamento. A utilização deste último canal de divulgação tem vindo a ser utilizado cada vez com maior frequência o que facilita a divulgação em grande escala à comunidade educativa dos trabalhos realizados pelos diferentes estabelecimentos de ensino.

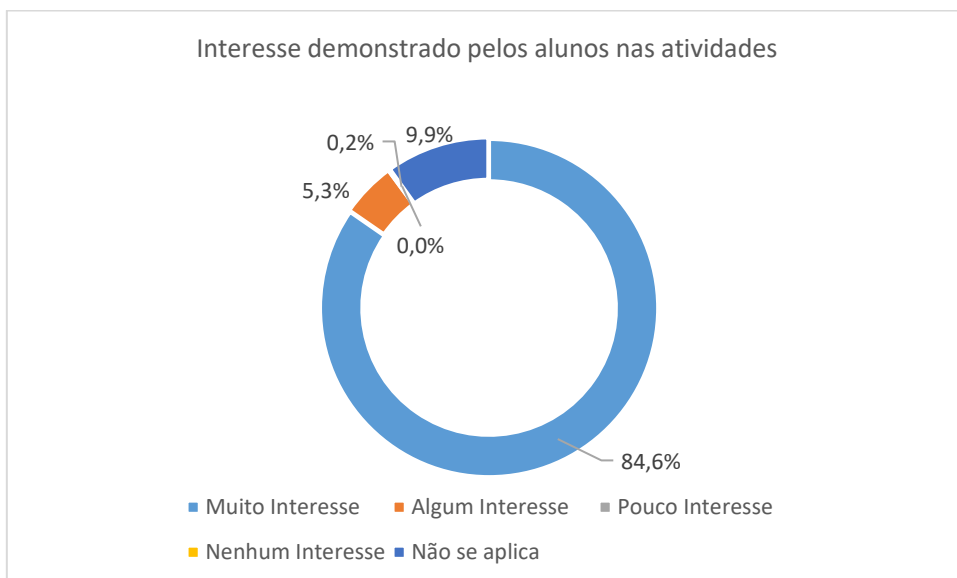
Apresentam-se em seguida os gráficos com os canais de divulgação utilizados nos diferentes tipos de estabelecimentos do agrupamento.

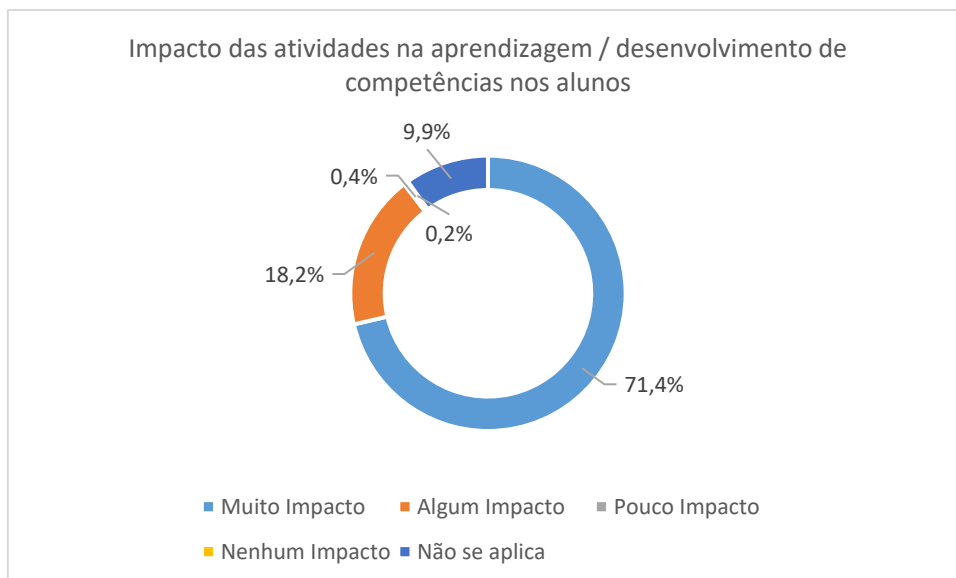




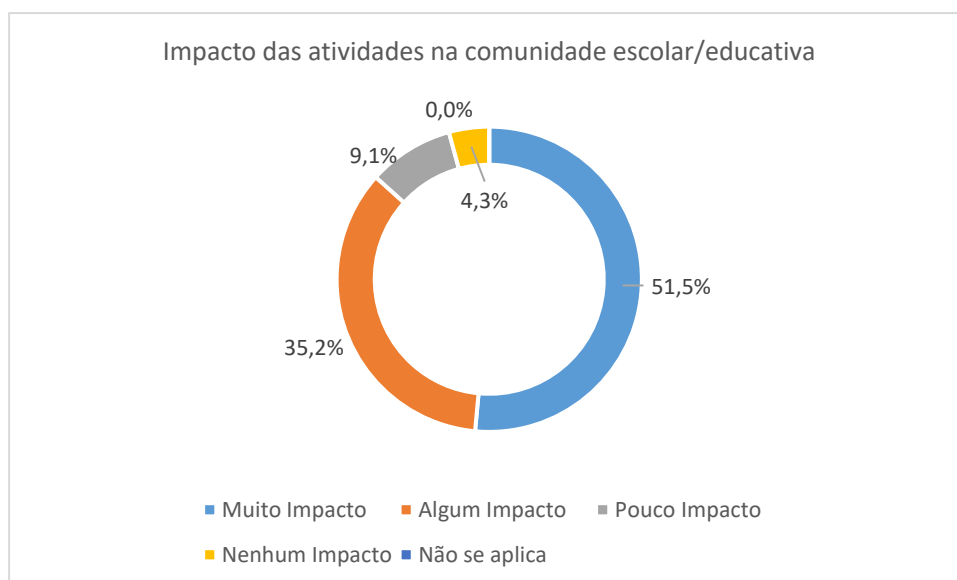
Quanto às formas de divulgação referidas com “Outra” verifica-se uma grande dispersão destas, pelo que não se destaca nenhuma em particular.

As atividades realizadas despertaram nos alunos muito interesse e tiveram junto deles um grande impacto, conforme se pode verificar pela análise dos dois gráficos seguintes.





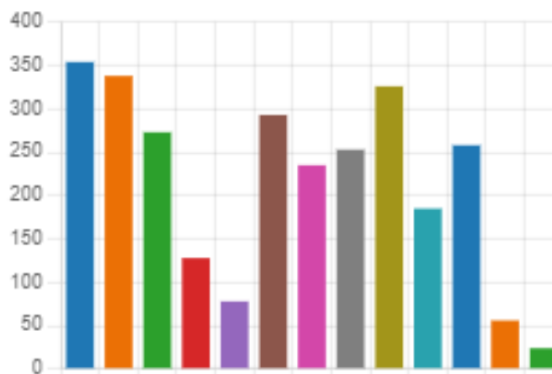
Quanto ao impacto das atividades realizadas na comunidade, através das respostas obtidas, pode concluir-se, que as atividades tiveram, na maioria dos casos, muito impacto.



Quando questionados os educadores/professores sobre os aspetos positivos relativos às atividades realizadas, destacam-se a sensibilização dos alunos para os diversos temas, a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, o empenho dos alunos e dos educadores/professores bem como a promoção da imaginação, criatividade e sentido estético.

Aspetos positivos das atividades

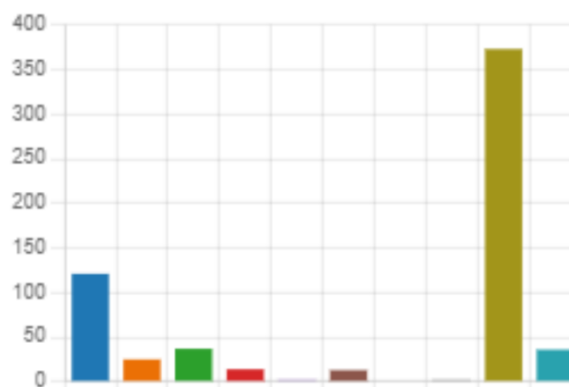
● Sensibilização dos alunos para o...	354
● Melhoria do processo de ensino...	338
● Promoção de valores de partilh...	273
● Promoção da análise, da observ...	128
● Fomento da pesquisa de fontes ...	78
● Promoção da imaginação , criati...	293
● Valorização das atividades artísti...	235
● Envolvimento da turma e prom...	253
● Empenho dos alunos e dos edu...	326
● Convívio e troca de experiênci...	185
● Desenvolvimento de atitudes cí...	258
● Não se aplica	56
● Outras	24



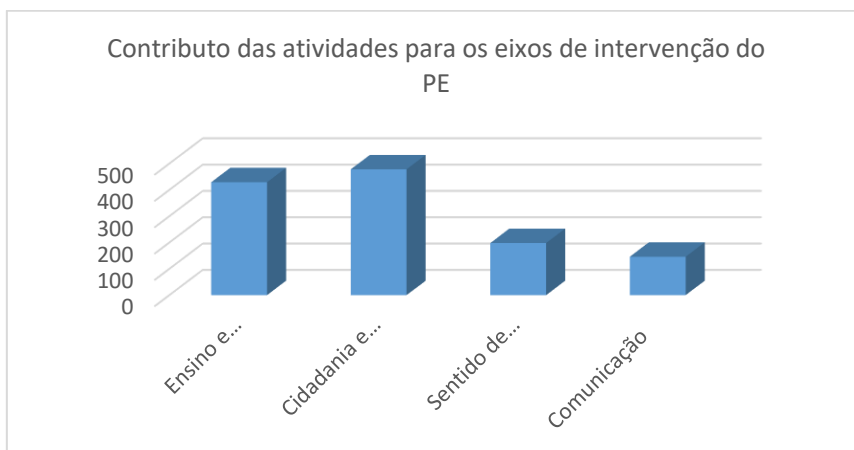
Quanto aos constrangimentos, na maioria dos casos não se verificaram ou então encontram-se relacionados com a pandemia e com dificuldades no acesso à internet.

Constrangimentos relativos às atividades

● Pandemia	121
● Condições atmosféricas	25
● Dificuldade de acesso à internet...	37
● Aspetos financeiros	14
● Conteúdo pouco adaptado	2
● Condições pouco satisfatórias d...	13
● Má organização da entidade a v...	0
● Distância elevada ao estabeleci...	2
● Não se aplica	373
● Outra	36



As atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo contribuíram de forma muito abrangente para todos os eixos de intervenção definidos no Projeto Educativo do Agrupamento. O Eixo referido com maior frequência foi “Cidadania e desenvolvimento pessoal, social e cultural” e aquele que foi menos indicado foi “Comunicação”.



Visitas de Estudo

Em seguida, apresenta-se a distribuição das visitas de estudo realizadas em cada turma e as saídas dos grupos / equipas do Desporto Escolar, assim como a verba despendida por aluno e por visita e a calendarização das mesmas.

Nº de visitas de estudo por turma

	A	B	C	D	E	F	G	EMRC	LPNM	Desporto Escolar
5º	0	1	1		2	2	1	1	1	11
6º	1	2	2	2	2	2				
7º	2	0	1	0	0	1	0			
8º	1	1	1	2	0			0		
9º	1	2	2	1	0			1		
CEFRB	0									
CP	2									

Valor despendido por aluno (em euros)

	A	B	C	D	E	F	G	RM
5º		17	22,5		22,5 20	6 15	22	10
6º	16,5	12 13,5	12 15,6	11 15,6	10 11 15,6	10 13,5		10
7º	10 16		16			10		10
8º	12	7,5	13,5	12				
9º	5	11 5	11 5	5				75
CEF RB								
CP	45							

Calendarização das visitas de estudo

	out	nov	dez	jan	fev	mar	ab	mai	jun
V.E.	1	3	1			5	1	11	1
D.E.						1	4	5	1

Após um interregno na realização de visitas de estudo, foi permitido a apresentação de propostas para o presente ano letivo. No início do ano realizaram-se algumas visitas mas com uma nova situação de confinamento no mês de dezembro estas tiveram que ser adiadas.

Este facto originou uma concentração de visitas no mês de maio como podemos ver no quadro anterior. O aumento dos preços dos combustíveis registado nos últimos meses, trouxe um aumento substancial do custo dos transportes o que originou um custo por aluno bastante mais elevado que o habitual.

Estas condições contribuíram para que algumas turmas não realizassem qualquer visita durante o ano.

Globalmente, e como conclusão da análise dos gráficos relativa à avaliação das atividades, pode-se considerar que as atividades decorreram dentro do que foi previsto inicialmente, tendo o resultado sido muito satisfatório.

Projeto Piloto “Aprender e Ensinar Português”

Neste ano letivo foi dada continuidade ao desenvolvimento do projeto piloto “Ensinar e Aprender Português”, com a turma C do 2º ano da Escola Básica de Sabugo e Vale de Lobos. Houve participação em todas as reuniões, Sessões Temáticas, Sessões de Apoio, Webinars promovidos pela equipa da Editora Lusoinfo Multimédia e sessões de recolha de dados realizadas pelo PNPSE.

O projeto foi implementado e dinamizado em contexto escolar e familiar, nas modalidades de ensino presencial e ensino @ distância. O recurso disponibilizou um diversificado leque de atividades didáticas, contemplando os vários domínios da disciplina de português, podendo ser trabalhadas/exploradas individualmente e/ou em grupo. Permitiu, deste modo, à docente da turma criar várias dinâmicas de trabalho, programar/planificar trabalhos diversificados, a realizar com os alunos, com o intuito de introduzir/reforçar/consolidar conteúdos da escrita ou leitura, respeitando o ritmo de trabalho /aprendizagem de cada um.

Ao longo da implementação do projeto foram aplicadas, aos alunos, quatro provas de avaliação, sendo uma prova de rastreio e três de monitorização, a primeira com o intuito de diagnosticar aprendizagens comprometidas e as outras de avaliar as aprendizagens essenciais, referentes aos vários momentos avaliativos, aferindo, assim, também a eficácia do recurso digital. Foram, ainda, solicitados pela equipa do PNPSE a recolha de dados quantitativos e qualitativos com a finalidade de avaliar o projeto. Os dados qualitativos foram recolhidos através do preenchimento de inquéritos (alunos, encarregados de educação e docente) e da realização de entrevistas uma em focus group (oito alunos mais a professora) e outra apenas com a professora. Por sua vez, a recolha dos dados quantitativos concretizou-se com o preenchimento de uma grelha Excel com dados de contexto e académicos dos alunos de segundo ano.

Os alunos exploraram e aprenderam a usar a plataforma de conteúdos e comunicação EAP, nas quais, a maioria, se tornou autónomo no seu uso e na execução das tarefas. Esta experiência educacional revelou-se muito trabalhosa e exigente, mas traduziu-se também numa excelente contribuição para o elevado sucesso nas aprendizagens essenciais da disciplina de Português, e também para a aquisição de competências de TIC, cidadania do desenvolvimento e de espaço projeto.

Projeto EcoEscolas

No presente ano letivo, com o regresso ao ensino presencial, foram retomados os bons hábitos relacionados com o fomento de boas práticas no âmbito da Educação Ambiental. A separação do lixo nas diferentes escolas do agrupamento continuou a ser promovida, através de chamadas de atenção para a importância da reciclagem, colocando os diferentes materiais nos recipientes específicos que se encontram disponíveis em todas as escolas. Atendendo à continuação da utilização de máscaras descartáveis por vários elementos da comunidade escolar, foram reforçadas as indicações relativas à necessidade de colocar estes materiais no lixo comum. O trabalho desenvolvido continuou a ter como objetivo principal a preservação do Ambiente, sendo uma tarefa promotora de uma cidadania responsável e interventiva no futuro. Globalmente, estas atividades tiveram a participação empenhada da Comunidade Escolar.

Plano de Desenvolvimento de Competências Pessoais Sociais e Comunitário

O Plano 21/23 Escola +, focado na recuperação das aprendizagens dos alunos, sobretudo nos anos de escolaridade e desenvolvimento de competências mais afetado pelo contexto pandémico, apresenta um conjunto de medidas para a **Promoção do Sucesso Escolar**. Este Plano está integrado nas aprendizagens dos alunos e incidiu em 3 eixos: Eixo 1 – Ensinar e Aprender; Eixo 2 – Apoiar as Comunidades Educativas; Eixo 3 – Conhecer e Avaliar.

No presente ano letivo continuámos o trabalho desenvolvido no ano letivo anterior 2020/2021, incidindo no **Eixo 1**, nos domínios **Leitura e Escrita** e **Inclusão e Bem-Estar**, com ações específicas no *Ler - Conhecer, aprender e ensinar e Plano Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário* (PDPSC), que têm como objetivos: identificação precoce das fragilidades na aquisição de competências leitoras; apoio à prática docente, disponibilizando ferramentas digitais focadas na aprendizagem da leitura; melhorar o bem-estar social, físico e emocional; promover aprendizagens de qualidade.

Assim, o plano de atividades para o ano letivo 21/22 foi: **1º SEMESTRE**: 1º e 2º ano – atividades de consciência fonológica, compreensão e interpretação através de obras literárias inseridas no PNL, com o apoio da professora bibliotecária; **2º SEMESTRE**: 3º e 4º ano – aplicação do Programa Sócio Emocional “Devagar se vai ao longe”.

O objetivo geral para a Promoção do Desenvolvimento da Consciência Fonológica é o desenvolvimento da consciência silábica, consciência intersilábica e consciência fonémica em crianças do 1º e 2º ano do 1º ciclo.

O objetivo geral para o programa Promoção de Competências Sociais “Devagar se vai ao Longe” é a melhoria das competências socioemocionais e do desempenho académico, assim

como a prevenção ou redução de problemas de comportamento e emocionais em crianças do 3º e 4º ano.

As atividades abrangeram todos os alunos do 1º, 2º, 3º e 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Lapiás.

No 1º semestre estiverem envolvidos os 17 professores titulares do 1º e 2º ano. O 1º e 2º ano é composto por 317 alunos, frequentando o 1º ano 156 alunos e o 2º ano 161 alunos, distribuídos por 17 turmas, sendo 9 turmas mistas com 1º e 2º ano e 1 turma com 2º e 3º ano; 4 turmas só de 1º ano e 4 turmas só com 2º ano de escolaridade.

No 2º semestre estiveram envolvidos 17 professores titulares do 3º e 4º ano do 1º ciclo. O 3º e 4º ano é composto por 299 alunos, distribuídos por 17 turmas; sendo 7 turmas mistas com 3º e 4º ano, 10 turmas só com 3º ano e outras 10 só com 4º ano.

Também foram realizadas 17 observações/passagem de estratégias a Educadoras e Professores Titulares do 1º ciclo, ao longo do ano letivo. Os pedidos das Educadoras ocorreram sobretudo sobre o desenvolvimento das crianças. Nos alunos do 1º ciclo, os pedidos dos professores incidiram sobre o desenvolvimento cognitivo. Todas estas observações foram realizadas em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação.

Analisando os dados recolhidos do teste diagnóstico do programa Promoção do Desenvolvimento da Consciência Fonológica, realizado aos 169 alunos do 1º ano e tendo como referência os autores Yavas, Hernandorena & Lamprecht (que considera a competência como adquirida a partir dos 85% respostas certas), podemos concluir que a percentagem de respostas certas da Consciência Fonológica dos alunos do 1º ano é de 73%, o que indica que a Consciência Fonológica ainda estava em processo de aquisição, visto que para esta faixa etária é esperado 100% de respostas certas.

Da avaliação realizada pelos alunos sobre o trabalho desenvolvido, podemos concluir que 85% gostaram muito das atividades e 76% consideraram que aprenderam com as atividades lúdicas desenvolvidas.

Da avaliação realizada pelos professores sobre o trabalho desenvolvido no âmbito do programa Promoção do Desenvolvimento da Consciência Fonológica, 53% considera que o projeto contribuiu **bastante** para o desenvolvimento da consciência fonológica. Realçamos também que os professores consideraram como ponto forte as dinâmicas das atividades, a variedade dos jogos e o enriquecimento literário, e como ponto a melhorar consideraram que os projetos deviam ser aplicados ao longo de todo o ano letivo e não apenas num semestre.

Os resultados da aplicação do programa Promoção de Competências Sociais “Devagar se vai ao Longe” não foram quantificados. No entanto, em relação à avaliação sobre o trabalho desenvolvido no Programa Socioemocional “Devagar se vai ao longe”, 71% dos professores dão

Muita importância aos programas socioemocionais e 82% dos professores consideram que o programa contribuiu **Bastante** para o desenvolvimento das competências emocionais dos seus alunos. Como ponto forte do programa, realçaram a promoção de debates auto e hetero reflexivos entre as crianças na dinamização das sessões, a partir de posições de "jogo" representativas de situações reais do dia a dia. Como pontos a melhorar os professores também apontam para ser um programa a nível anual em vez de semestral e abranger todos os anos do 1º ciclo.

O trabalho desenvolvido ao longo deste ano letivo, foi muito gratificante porque conseguimos dar continuidade ao trabalho já desenvolvido no ano passado e consolidámos a relação interpessoal com os professores, o que se reflete numa cooperação mais próxima e positiva. Considero como pontos fortes deste projeto o facto de ser implementado semanalmente nas turmas e a proximidade dos professores titulares na implementação dos programas.

Erasmus +

No projeto Erasmus+ denominado SENdata, participaram os docentes de Educação Especial da Sala de Atividades Funcionais (SAF) e Unidade de Ensino Estruturado (UEE), em parceria com escolas dos seguintes países: Turquia (país coordenador), Letónia, Lituânia, Roménia e Sérvia. Na escola-sede participaram todos os alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem (11 alunos da SAF e 9 alunos da UEE). Com o projeto SENdata pretende-se garantir que os alunos com necessidades específicas de aprendizagem tenham acesso às tecnologias e sistemas de informação e comunicação. O objetivo deste projeto é ampliar o uso de ferramentas tecnológicas em 6 áreas de desenvolvimento: Motor, Social e Emocional, Linguagem, Cognitivo, Desenvolvimento de Autocuidado e Aplicações de Realidade Aumentada. Pretende-se aumentar as competências digitais dos professores, fornecer acessibilidade na educação a jovens, criando igualdade de oportunidades e criar uma base de dados para alunos, professores e famílias. Durante cada reunião com os parceiros, os professores desenvolvem a aprendizagem cooperativa e o uso de ferramentas tecnológicas web 2.0 nos conteúdos das 6 áreas de desenvolvimento. Cada mobilidade incluirá um método de treino teórico, aplicação e seleção de aplicações digitais. Os parceiros são responsáveis pelas seguintes áreas: Desenvolvimento Motor - Turquia, Desenvolvimento Social e Emocional - Sérvia, Desenvolvimento da Linguagem - Portugal, Desenvolvimento Mental - Roménia, Autocuidados - Letónia e Aplicações RA/RV- Lituânia. Este projeto implica igualmente seis mobilidades de docentes aos países envolvidos no projeto, num espírito de partilha de boas práticas. Durante

este ano letivo realizaram-se três mobilidades docentes. A primeira ocorreu de 11 a 15 de outubro de 2021 na Escola Primária "Anton Skala" em Belgrado, na Sérvia. Estiveram presentes 19 participantes dos 6 países. Salienta-se as apresentações aos participantes de aplicações digitais do campo do desenvolvimento emocional e social. Todas as apresentações continham informação sobre a aplicação em si, bem como vídeos da aplicação com os alunos. Foi ainda organizada uma visita à Faculdade de Educação Especial e Reabilitação de Belgrado. A segunda mobilidade decorreu de 21 a 25 de março de 2022 em Cluj-Napoca, na Roménia, com a participação de 19 Professores dos diversos países. Iniciou-se a mobilidade com uma apresentação sobre o sistema de educação romeno e sobre a instituição de acolhimento. Os representantes das instituições parceiras discutiram os aspetos semelhantes e diferentes dos sistemas educativos especiais de cada país. De relevante há a referir a visita à Universidade de Cluj-Napoca (Departamento de Educação Especial), onde os participantes assistiram a workshops e a várias palestras. A semana decorreu com apresentações de aplicações digitais relacionadas com a área de Desenvolvimento Mental. A terceira mobilidade teve lugar em Portugal, de 23 a 27 de maio de 2022 e contou com a participação de 22 professores dos países envolvidos. A escola-sede do agrupamento serviu de anfitriã, com receção e boas vindas seguindo-se uma apresentação sobre o sistema educativo português. Posteriormente houve oportunidade de mostrar o funcionamento da SAF e da UEE aos parceiros internacionais. Estes viram esta apresentação com interesse, pois uma escola inclusiva é algo não existe nos seus países. Os colegas foram também visitar o CAA da EB1/JI do Sabugo, onde se partilharam métodos de trabalho. De salientar ainda a visita à Escola Superior de Alcoitão onde se assistiu a uma palestra do Departamento de Educação para a Terapia da Fala, sobre o currículo e também sobre a importância da terapia da fala para estudantes com necessidades específicas. A Universidade organizou uma exposição de materiais pedagógicos com a ANDITEC Empresa de Tecnologia e os parceiros tiveram a oportunidade de manipular os materiais apresentados e trocar boas práticas, tendo sido este um momento muito interessante para todos os professores. A mobilidade decorreu ainda com apresentações da utilização de aplicações para o desenvolvimento da linguagem e da fala. As professoras de Educação Especial apresentaram as Apps Português para Crianças e Portuguese Fun Easyn e exemplificaram como utilizam as aplicações digitais no processo de aprendizagem e também nos métodos de trabalho. Foi apresentado um exemplo de uma unidade curricular para mostrar como a metodologia de ensino foi organizada. Todos os participantes experimentaram os jogos educativos. A Terapeuta Ocupacional dirigiu-se ao grupo com uma apresentação de um Plano de Transição Individual (PIT), dando vários exemplos de como as competências profissionais e funcionais são desenvolvidas com os nossos alunos com necessidades específicas, integrando-as em serviços

ou lojas da comunidade local. Os professores dos países parceiros partilharam abordagens educativas sobre estratégias e políticas para incluir os alunos com deficiência na transição para a vida ativa. Os docentes tiveram ainda a oportunidade de conhecer e visitar os locais mais emblemáticos da cidade de Lisboa e das vilas de Cascais e Sintra, onde visitaram o Palácio da Pena e a Quinta da Regaleira e degustaram de um vasto roteiro gastronómico.

eTwinning

A escola-sede do agrupamento participou no projeto eTwinning intitulado SENart Therapy. Este projeto teve a duração de um ano letivo e foi desenvolvido pelos alunos que frequentam a Sala de Atividades Funcionais e a Unidade de Ensino Estruturado, acompanhados pelos docentes de Educação Especial, em parceria com docentes da Turquia, Croácia, Lituânia, Letónia e Polónia. O projeto destinava-se a alunos com Necessidades Específicas de Aprendizagem dos sete aos dezassete anos de idade. Na escola-sede participaram todos os alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem (11 alunos da sala SAF e 9 alunos da UEE).

O projeto valorizava o conceito de Terapia pela Arte. A terapia artística é uma ferramenta valiosa de desenvolvimento emocional e cognitivo para estudantes com necessidades específicas (Dificuldades de Aprendizagem, PHDA, Autismo e Síndrome de Down). Permite que crianças e jovens se expressem de forma não verbal através da arte e consigam comunicar com o mundo que as rodeia. Este projeto teve como base a promoção da comunicação e a cooperação com parceiros de países europeus e a partilha de boas práticas. O projeto SENart Therapy teve como propósitos fomentar o uso efetivo da tecnologia na Educação Especial, cooperando entre diferentes áreas: artes, desporto, música, jogos físicos e atividades; desenvolver competências mentais, sociais, emocionais e físicas com terapias de arte e jogos selecionados, de acordo com as necessidades individuais dos alunos e finalmente, permitir que estudantes portugueses com necessidades específicas comuniquem com estudantes especiais no estrangeiro, através da linguagem das artes e dos jogos.

Ao longo do ano letivo os alunos desenvolveram atividades em vários domínios: pintura, modelagem de argila, construção com blocos ou legos, música, dança, jogos físicos, jogos de tabuleiro, marionetas e tecnologia.

As atividades desenvolvidas foram planificadas pelos parceiros do projeto e cada parceiro assumiu o mesmo grau de responsabilidade. A Coordenadora do projeto foi uma professora da Lituana, que orientou com muita dedicação e competência os restantes colegas do projeto. Foram realizadas reuniões online regulares entre todos e em cada mês foi desenvolvida uma atividade de cariz artístico. As atividades do projeto SENart Therapy, foram sempre recebidas com entusiasmo pelos alunos do CAA, que participaram com empenho na

realização das tarefas propostas. Os alunos da Unidade de Ensino Estruturado salientaram como favoritas as colagem e carimbos feitos com frutas e vegetais, as decorações de natal, as construções em Lego e as atividades físicas. Os alunos da sala SAF preferiram a construção de avatares digitais, a participação na Code Week e as ferramentas da Web 2.0 e as atividades de música e danças. Todos os alunos gostaram muito dos encontros via zoom com as escolas de outros países, onde tiveram oportunidade de mostrar os seus trabalhos e conversar com os colegas europeus

UBUNTU

A Academia de Líderes Ubuntu é um projeto de educação não-formal orientado para a capacitação de jovens com elevado potencial de liderança, provenientes de meios desafiantes ou que neles queiram trabalhar. Pretende-se acompanhar, facilitar, enriquecer e consolidar o desenvolvimento de cada participante enquanto líder ao serviço da comunidade, promovendo competências humanas e técnicas relevantes para o seu percurso de vida.

No âmbito deste projeto, seis docentes da escola sede realizaram formação online e presencial. A formação online realizou-se nos dias 15 e 16 de setembro de 2021 e a formação prática presencial realizou-se nos dias 21 e 22 de outubro de 2021, na Escola Profissional Gustavo Eiffel, na Amadora. Esta formação foi dinamizada pela equipa do Instituto Padre António Vieira (IPAV).

A formação contemplava também realização de uma Semana Ubuntu, dinamizada pelos seis docentes, com o apoio da equipa do IPAV. Esta semana decorreu nos dias 22 a 26 de novembro e contou com a presença de vinte e sete alunos, selecionados de acordo com o seu perfil (alunos do Apoio Tutorial Específico e alunos que mostraram interesse em participar). A semana Ubuntu proporcionou momentos de especial importância no desenvolvimento de capacidades socioemocionais. Uma planificação detalhada e bastante organizada desta semana, o envolvimento dos alunos e da equipa, facilitou a aplicação do que estava estabelecido e permitiu cumprir os objetivos previstos, relativamente, ao desenvolvimento de cinco competências centrais, que trabalham: o Autoconhecimento, a Autoconfiança, a Resiliência, a Empatia e o Serviço.

Esta formação foi completada com uma sessão final de encerramento de avaliação, concretizada através da partilha de experiências e da elaboração de um Padlet.

Curso de Educação Formação - CEF Empregado/a de Restaurante - Bar

Este ano letivo, devido à situação de Pandemia, ainda se verificaram algumas restrições no desenvolvimento de atividades do Curso de Educação e Formação de Empregado/a de Restaurante/Bar. Contudo, mantendo as devidas medidas de proteção individual e coletiva foram realizadas diversas atividades de divulgação quinzenais, que se revestiram de grande interesse para o percurso formativo dos alunos e foram fundamentais para atingir os objetivos de uma formação desta natureza.

Para além das atividades de divulgação quinzenais, os alunos participaram na organização e serviço do Coffee Breack da receção aos parceiros do Erasmus+ SENdata Digital Approaches to Special Needs e ainda no Arraial das Famílias, onde se responsabilizaram por uma banca de serviço de alimentos e bebidas.

Os alunos criaram ainda um livro digital com receitas saudáveis e participaram na exposição “Grandes Viagens de Descoberta e Exploração “ com jogos digitais sobre especiarias utilizadas na alimentação. Contudo, é de salientar que, embora as atividades previstas tenham sido realizadas na totalidade, grande parte dos alunos da turma evidencia pouco interesse e falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas propostas, pelo que o cumprimento do Projeto de Turma só foi possível graças ao empenho e persistência dos professores da Equipa Pedagógica.

Curso Profissional de Cantaria Artística

Durante o presente ano letivo funcionou na escola-sede o último ano do curso, sendo a turma constituída por quatro alunos.

Os alunos foram assíduos e mostraram interesse pelos conteúdos lecionados e pelas atividades realizadas.

O ambiente na sala de aula foi muito bom, existindo um bom relacionamento entre professores e alunos.

Os quatro alunos da turma foram admitidos à Formação em Contexto de Trabalho, esta componente está a decorrer de forma bastante satisfatória devido ao grande empenho, interesse e responsabilidade dos alunos.

As empresas com as quais foram estabelecidas parcerias para a formação em contexto de trabalho são as seguintes:

- Mármore Galvão- Eduardo Galvão Jorge & Filhos S.A.
- Belgrani
- Duarte, mármore e granitos Lda.

Projeto Atividade Física e Saúde

O Subprojeto é anual e vai na sua 14ª edição, o que quer dizer que temos dados desde há 14 anos, o que permitiria fazer estudos longitudinais.

Contudo, é difícil isolar o efeito de múltiplas variáveis que podem estar associadas a aumentos na Obesidade ou no Baixo Peso. Por exemplo, quando foi a altura da "Troika", aconteceu um aumento de casos de Baixo Peso mas não pudemos inferir com rigor que tal se deveu a fatores económicos das famílias, mas (...).

De 2019/20 para 2020/21 assistiu-se a uma tendência para o aumento de casos de Obesidade e Excesso de Peso, podemos encontrar explicação no facto da pandemia ter levado os alunos a diminuírem a sua atividade física natural (ida para a escola e regresso, atividade em clubes dentro e fora da escola, etc.) e a ingerirem mais alimentos por estarem em casa mais tempo.

De 2020/21 para 2021/22, verifica-se uma estabilização dos resultados, contudo, devemos esperar pelos resultados que viermos a obter no ano de 2022/23 para podermos constatar se estamos perante uma tendência de diminuição dos casos de Excesso de Peso e Obesidade, ou não.

Quadros Dinâmicos dos resultados do IMC entre 2021/22 e 2019/20 (cronologia inversa)

2021/22	Zona de IMC								Total por Idade
	4		3		2		1		
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	
10	13	11,5%	36	31,9%	64	56,6%	0	0,0%	113
11	26	23,0%	26	23,0%	58	51,3%	3	2,7%	113
12	23	20,0%	26	22,6%	60	52,2%	6	5,2%	115
13	23	17,0%	22	16,3%	83	61,5%	7	5,2%	135
14	16	15,1%	19	17,9%	66	62,3%	5	4,7%	106
15	11	21,2%	5	9,6%	34	65,4%	2	3,8%	52
16	3	16,7%	4	22,2%	11	61,1%	0	0,0%	18
17	1	11,1%	1	11,1%	7	77,8%	0	0,0%	9
18	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0
19	0	0,0%	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%	2
Total por Zona	116	17,5%	140	21,1%	384	57,9%	23	3,5%	663

2020/21	Zona de IMC								Total por Idade
	4		3		2		1		
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	
9	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!	0
10	11	22,9%	8	16,7%	28	58,3%	1	2,1%	48
11	35	21,1%	38	22,9%	89	53,6%	4	2,4%	166
12	25	20,3%	21	17,1%	73	59,3%	4	3,3%	123
13	25	18,1%	31	22,5%	77	55,8%	5	3,6%	138
14	19	22,6%	15	17,9%	48	57,1%	2	2,4%	84
15	3	17,6%	4	23,5%	10	58,8%	0	0,0%	17
16	0	0,0%	2	22,2%	7	77,8%	0	0,0%	9
17	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	2
Total por Zona	118	20,1%	119	20,3%	334	56,9%	16	2,7%	587

2019/2020	Zona de IMC								Total por Idade
	4		3		2		1		
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	
9	4	25,0%	4	25,0%	7	43,8%	1	6,3%	16
10	15	14,9%	16	15,8%	66	65,3%	4	4,0%	101
11	20	16,5%	23	19,0%	73	60,3%	5	4,1%	121
12	17	14,4%	22	18,6%	73	61,9%	6	5,1%	118
13	17	12,9%	31	23,5%	79	59,8%	5	3,8%	132
14	8	8,1%	13	13,1%	76	76,8%	2	2,0%	99
15	8	16,0%	11	22,0%	27	54,0%	4	8,0%	50
16	6	27,3%	2	9,1%	14	63,6%	0	0,0%	22
17	1	33,3%	0	0,0%	1	33,3%	1	33,3%	3
Total por Zona	96	14,5%	122	18,4%	416	62,8%	28	4,2%	662

Mentorias

Este ano, de modo a dar continuidade às orientações da tutela, a escola elaborou um projeto de mentoria para os alunos de 3º ciclo.

Este foi divulgado aos Diretores de Turma, aos alunos e Encarregados de Educação, no final do primeiro semestre. Os alunos que se voluntariaram, conjuntamente com a equipa de trabalho, puseram em prática as atividades definidas, de modo a concretizar os objetivos propostos. Os alunos reuniam uma vez por semana na Biblioteca e outra vez online.

O Projeto iniciou-se com 4 grupos de trabalho, num total de 22 alunos. Ao longo do ano letivo, a maioria dos alunos teve falta de assiduidade progressiva, deixando de comparecer na biblioteca para as sessões de trabalho e estudo. Apenas cumpriram os objetivos dois grupos. A equipa é da opinião que a falta de um professor, nas horas agendadas pelos alunos na biblioteca, pode ter contribuído para a desmobilização dos alunos, em relação ao projeto.

Desporto Escolar

O Projeto de Desporto Escolar consistiu uma vez mais em proporcionar atividade física extracurricular em regime de participação facultativa, disponibilizada a todos os alunos da Escola, pese embora a excecionalidade dos tempos que correm com a situação pandémica em curso. A habitual participação no projeto dividiu-se na realização de iniciativas de carácter interno (participação pontual ao nível da Escola) e de carácter externo (participação semanal de treino para encontros inter-escolas), criando desta forma um espaço complementar de atividade física com carácter competitivo ou de convívio, relativamente às aulas da Disciplina de Educação Física.

Devido às limitações impostas pela pandemia, e por decisão tomada superiormente ao nível da estrutura do Desporto Escolar, as participações de carácter externo foram uma vez mais canceladas na fase inicial do Ano Letivo.

Apesar das conhecidas limitações do início do Ano Letivo, foi já possível proceder à organização do Corta-Mato Interno, inicialmente previsto para dia 20 de dezembro, esta prova foi adiada e finalmente concretizada no dia 24 de janeiro, tendo contado com a participação de 68 alunos, número ainda abaixo do que é habitual.

Na sequência desta organização, o Agrupamento/Escola fez-se representar na edição Regional do Corta-Mato do Desporto Escolar que teve lugar na Academia da Força Aérea no dia 2 de março, tendo participado com 9 alunos, sendo de destacar o brilhante 2º Lugar alcançado por um aluno do 9ºB no escalão de Iniciados Masculinos. Esta classificação valeu-lhe o apuramento para o Corta-Mato Nacional, que teve lugar em Valença do Minho, dias 1 e 2 de abril, e no qual alcançou o 24º lugar a nível Nacional.

Inicialmente previsto para 25 de janeiro, a prova de Megasprinter foi sendo sucessivamente adiada e cancelada devido ao início da intervenção de requalificação dos espaços exteriores da Escola, nomeadamente o Polidesportivo exterior.

Foi também possível retomar este ano os Torneios Inter-Turmas habitualmente organizados antes das interrupções escolares. Desta feita, e ainda aquém do que é normal, foi possível concretizar os seguintes Torneios:

- Dias 6 e 7 de abril, Torneio de Basquetebol 7^{os}, 8^{os} e 9^{os} Anos: 162 alunos participantes;
- Dia 14 de junho, Torneio de Futsal 5^{os} e 6^{os} Anos: 99 alunos participantes;
- Dia 15 de junho, Torneio de Andebol 7^o Ano: 42 alunos participantes;
- Dia 15 de junho, Torneio de Voleibol 8^o e 9^o Ano + CEFRB: 68 alunos participantes;

No que respeita à atividade regular semanal dos Grupos-Equipa tendo em vista a participação externa da Escola em encontros e competições inter-escolas, foram mantidos ao longo de todo o ano os habituais treinos que tiveram lugar no seguinte horário:

Modalidade	Alunos inscritos	Horário dos Treinos (3 tempos)
Desportos Gímnicos	18	2^a 13h15; 6^a 13h15
Voleibol (Inic. Fem.)	23	2^a 14h00; 5^a 14h00; 6^a 13h15
Multiatividades (Aventura)	31	2^a 14h00; 4^a 13h15; 5^a 14h00
Tiro c/ Arco	20	3^a 13h15; 4^a 13h15;
Desporto Adaptado	19	2^a 14h00; 3^a 11h30

Ao todo, encontraram-se inscritos 111 alunos nos diferentes Grupos-Equipa, contando todos os treinos com um número médio de 15 participantes.

Apesar de longe do que é habitual, cada Grupo-Equipa participou em 3 encontros/competição inter-escolas que tiveram lugar entre março e junho, coincidindo esta retoma com o alívio das restrições de confinamento, prevendo-se uma regularização total das atividades a partir do próximo Ano Letivo.

Guitarras e Bombos

As atividades previstas para serem realizadas nestes clubes não ocorreram, devido ao facto do professor responsável se encontrar de atestado médico durante a maior parte do ano letivo.

Português Língua Não Materna (PLNM)

No presente ano letivo houve um aumento significativo de alunos de PLNM que levou à contratação de uma docente do 1º ciclo para lecionar a uma turma do primeiro ciclo com 10 crianças de PLNM.

Não foi realizado de forma sistemática o levantamento do nº de alunos e da sua origem no 1º ciclo no entanto apresentam-se de seguida os dados referentes aos 2º e 3º ciclos.

Durante este ano letivo, a Escola BS Dr. Grácio deu continuidade ao acolhimento e integração de alunos estrangeiros oriundos da Ucrânia, Moldávia, Senegal e Bangladesh, distribuídos pelos seguintes anos de escolaridade, com a seguinte carga horária semanal e nível de proficiência:

Ano	Turma	País de origem	Integração inicial / Continuidade	Carga horária semanal	Nível de língua
6º ano	A	Moldávia	Integração inicial	90 min (1 x por semana)	A1
7º ano	F	Moldávia	Continuidade	90 min (1 x por semana)	A2
7º ano	E	Moldávia	Integração inicial	45 min + 45 min	A1
8º ano	C	Ucrânia	Continuidade	90 min (1 x por semana)	B1
9º ano	D	Bangladesh	Integração inicial	90 min + 90 min (APA)	A1
9º ano	E	Moldávia	Continuidade	90 min (1 x por semana)	A2
9º ano	E	Senegal	Continuidade	90 min + 45 min (APA)	A2

As aulas de PLNM foram asseguradas por duas docentes do QND do grupo 300, tendo uma delas assegurado a leção à aluna moldava da turma E do 7º ano e a outra aos restantes alunos.

Na organização dos horários, os alunos saíam da disciplina de Português para frequentarem as aulas de PLNM; noutros casos, era-lhes atribuída hora no turno contrário por forma a não interferir com as restantes aulas curriculares.

Registe-se, a este propósito, que o facto de os alunos de integração inicial frequentarem todas as disciplinas do currículo dificulta muitíssimo a sua progressão na aprendizagem.

Muito excecionalmente, neste ano letivo, a aluna moldava da turma E do 7º ano conseguiu obter resultados muito satisfatórios em todas as disciplinas sem que a aprendizagem da língua constituísse um obstáculo. Quando esta aluna chegou a Portugal, já tinha frequentado um curso intensivo de Português na Moldávia.

A carga horária semanal atribuída à disciplina foi muito reduzida, facto que, futuramente, será certamente colmatado com a aplicação do despacho nº2044/2022 de 16 de fevereiro.

De uma maneira geral, os alunos provenientes dos países eslavos, aprendem com relativa facilidade e valorizam outras línguas, depois de ultrapassadas as primeiras barreiras sociais. As elevadas expectativas em relação ao ensino e o bom desempenho escolar que revelam, devem-se, em parte, a fatores de ordem sociocultural transmitidos pelo meio familiar.

O mesmo não se poderá dizer de alunos oriundos de África com crioulo/língua africana como língua materna ou de comunicação, por exemplo; e, ainda, aqueles oriundos do leste europeu e da Ásia que necessitam de começar por aprender o alfabeto latino, tão díspar do cirílico e da escrita bengali com origens no sânscrito.

Aprender a desenhar as letras, aprender a reconhecer o som de cada uma e aprender a pronunciar-las requer uma metodologia diferenciada junto de cada aluno, lenta, com aplicação de estratégias múltiplas que desenvolvam competências e possibilitem um desenvolvimento linguístico progressivo que lhes permitirá não só a sua inserção na comunidade, mas também na escola onde o português é veículo de escolarização em cada aula que frequentam.

Deste modo, qualquer aluno recém-chegado revela necessidades de vária ordem:

- *necessidades linguísticas* – resultantes do desconhecimento total ou parcial da língua portuguesa (e dos códigos culturais da sociedade de acolhimento a ela associados), com consequências, tanto para as relações interpessoais e sociais, como para a aprendizagem nas restantes disciplinas.
- *necessidades curriculares* – resultantes das diferenças de currículo entre o país de origem e o país de acolhimento, que podem constituir saberes insuficientes para o avanço das aprendizagens.
- *necessidades de integração* – resultantes das diferenças sociais e culturais entre o país de origem e o país. A estas necessidades acrescem, muitas vezes, condições sociofamiliares desfavorecidas.

Ensinar um falante de África não é igual a ensinar um asiático ou um eslavo. Apesar de alguns professores procurarem implementar estratégias de diferenciação pedagógica, é difícil fazê-lo num contexto de turmas com muitos alunos.

A aluna moldava do 9º ano anulou a matrícula no início do segundo semestre por ter atingido dezoito anos, por falta de motivação para o estudo e por ter tido, ao longo dos três anos que frequentou a escola, problemas de integração tendo sofrido com situações de *bullying* no seio da própria turma. Apesar das diligências efetuadas pela Coordenadora de PLNM junto

de docentes e Diretores de Turma, não foi possível obstar a que a aluna não concluísse a escolaridade obrigatória.

O aluno bengalês do 9º ano ficou retido por falta de assiduidade tendo alterado a sua residência para outro concelho.

Para além das aulas curriculares ministradas, a disciplina de PLNM realizou algumas atividades extra- curriculares tais como: Concurso de Leitura de PLNM; realização de visita de estudo a Sintra e Cabo da Roca; realização da exposição “Tradições do Mundo”, em parceria com a biblioteca escolar.

Por fim, ousamos apresentar algumas sugestões as quais, acreditamos, poderão contribuir para uma melhoria da situação de integração destes alunos de PLNM.

- Promover atividades de integração na turma/na escola/na comunidade.
- Construir um guia de acolhimento.
- Promover aulas de apoio para as várias disciplinas.
- Promover aulas de apoio específicas para os alunos de B1 (que integram o currículo de Português)
- Introduzir a coadjuvação (de PLNM) para todos as turmas que integrem alunos de PLNM, pelo menos em 50% (cinquenta por cento) do tempo letivo para A2 e B1, e em 100% (cem por cento) para alunos de A1.

Apesar dos constrangimentos enunciados, 80% (oitenta por cento) dos alunos que efetuaram o seu percurso de forma regular, neste estabelecimento, transitaram com nível 4 (quatro) e 40% (quarenta por cento) transitou com nível 3 (três).

FORMAÇÃO

No presente ano letivo estava prevista no Plano Anual de Atividades desenvolver algumas ações de formação e de capacitação para o pessoal docente que foram quase todas concretizadas ou ajustadas. Não foram contempladas ações de formação para o Pessoal Não Docente embora estes beneficiem do Plano de Formação do Município.

Este ano letivo continuámos a contar com a parceria do Instituto Padre António Vieira e proporcionámos formação no âmbito das Academia de Liderança **UBUNTO** a 6 docentes do Agrupamento.

A plataforma “**Ensinar e Aprender Português**” foi disponibilizada a todos os docentes do 1º e 2º ano e no âmbito do acompanhamento aos docentes a empresa Lusoinfo proporcionou online uma significativa oferta de formação que nem sempre pode contar com a participação dos docentes por incompatibilidade de horário.

A equipa de **Autoavaliação do Agrupamento** elaborou o diagnóstico da organização e foi acompanhada por uma entidade externa que lhes proporcionou formação não creditada no âmbito da Gestão da Melhoria e da qualidade.

De acordo com o relatório de 2021 do CFAES, 68 docentes do Agrupamento frequentaram naquele ano civil, ações de formação no Centro. Este relatório é realizado por ano civil pelo que não é possível aferir o nº de docentes que realmente frequentaram ações no presente ano letivo.

É de referir que existe um acordo entre o Conselho de Diretores e o CFAES que limita o nº de docentes do mesmo Agrupamento a frequentar a mesma ação.

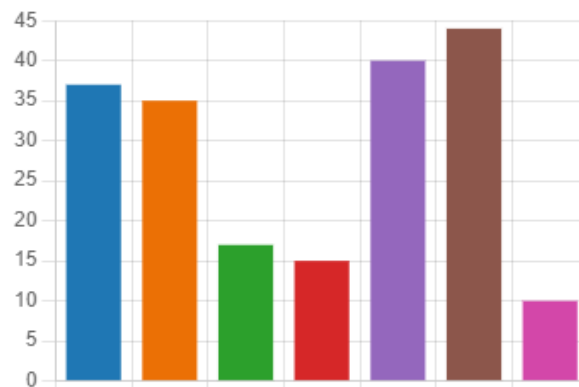
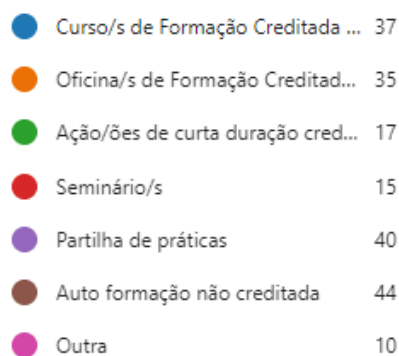
Face ao exposto foi lançado um pequeno questionário aos docentes do Agrupamento para tentar perceber o que se passou no presente ano letivo quanto à formação e autoformação que os docentes frequentaram.

Responderam 118 docentes, cerca de 79% dos docentes e técnicos do Agrupamento.

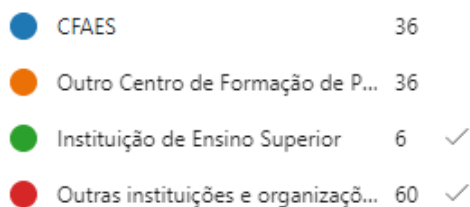
Questionados se tinham realizado formação durante o presente ano letivo apenas 62% dos docentes respondeu afirmativamente.



Quanto ao modelo de formação que frequentaram, apesar de haver uma procura significativa das ações creditadas, bastantes docentes referem ter participado em seminários e ações de formação não creditada.



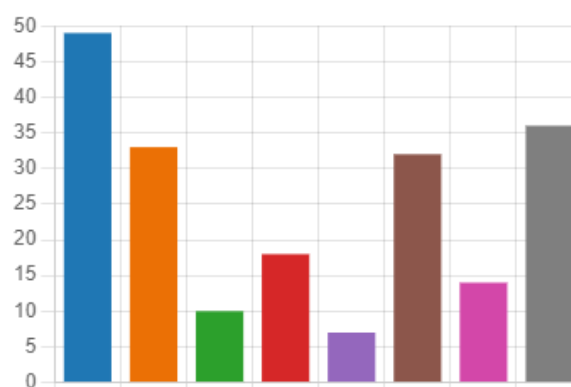
Conforme se pode confirmar no gráfico abaixo a CFAES não consegue dar resposta a todos os docentes e estes procuram outros centros de formação ou entidades para obterem a formação creditada.



No que diz respeito aos temas das ações frequentadas salienta-se o desenvolvimento digital, o que era expectável face ao Plano de Desenvolvimento Digital que está a ser implementado pelos Centros de Formação.

Existe, no entanto, uma participação significativa em ações cuja temática é a didática das disciplinas e os métodos inovadores de ensino.

● Desenvolvimento Digital	49
● Didática das disciplinas	33
● Trabalho colaborativo	10
● Bem estar e Saúde dos alunos e...	18
● Flexibilidade Curricular	7
● Métodos Inovadores de Ensino ...	32
● Avaliação de alunos	14
● Outra	36



No final do questionário foi colocada uma questão aberta sobre qual a necessidade de formação mais sentida pelos docentes, quer para a sua ação individual quer para a melhoria do desempenho do Agrupamento, que servirá de base para o trabalho de planificação dos próximos anos letivos.

RESULTADOS

Assiduidade

No 1º ciclo, no decorrer do ano letivo verificou-se que muitos alunos tiveram alguma falta de assiduidade devido a isolamento por COVID e por outros problemas de saúde.

No mês de abril foram integrados três alunos provenientes da Ucrânia, nas escolas de Almargem do Bispo (4º ano), Lameiras(1º ano) e Aruil (3º ano). A aluna de Almargem do Bispo já regressou ao seu país.

Na EB1 de Pero Pinheiro verificaram-se dois casos de abandono, no 3º e 4º ano, em que as alunas foram viver para Lisboa não obtiveram vaga na escola da residência e deixaram de comparecer em Pero Pinheiro.

Também na EB1 das Lameiras uma aluna do 2º ano foi ao país de origem e nunca mais voltou.

Na Escola EBS Dr. Rui Grácio durante o ano sentiu-se um elevado absentismo por parte de alguns alunos do 3º ciclo e que foi justificado pelos encarregados de educação. Um aluno estrangeiro abandonou a escola e não se inscreveu noutra estabelecimento de ensino, e três alunos atingiram a idade de 18 anos e anularam a matrícula.

Neste momento não está feito o levantamento do nº de alunos que teve que cumprir MRI.

Comportamento

1º ciclo

No decorrer do ano letivo registaram-se comportamentos algo indisciplinados em alguns alunos, tendo sido inclusive elaborados relatórios de ocorrência que foram entregues na Direção e dados a conhecer aos encarregados de educação.

Destes comportamentos salientam-se a agressividade, as birras (choro, pontapés, tentativa de fuga), o enfrentar a professora e as assistentes operacionais, a agitação constante, o desrespeitar das regras, a violência nomeadamente em situação de intervalo.

Alguns destes alunos já estão diagnosticados com alguma problemática, outros ainda estão a ser avaliados e outros não se verifica nenhuma problemática a não ser a violência.

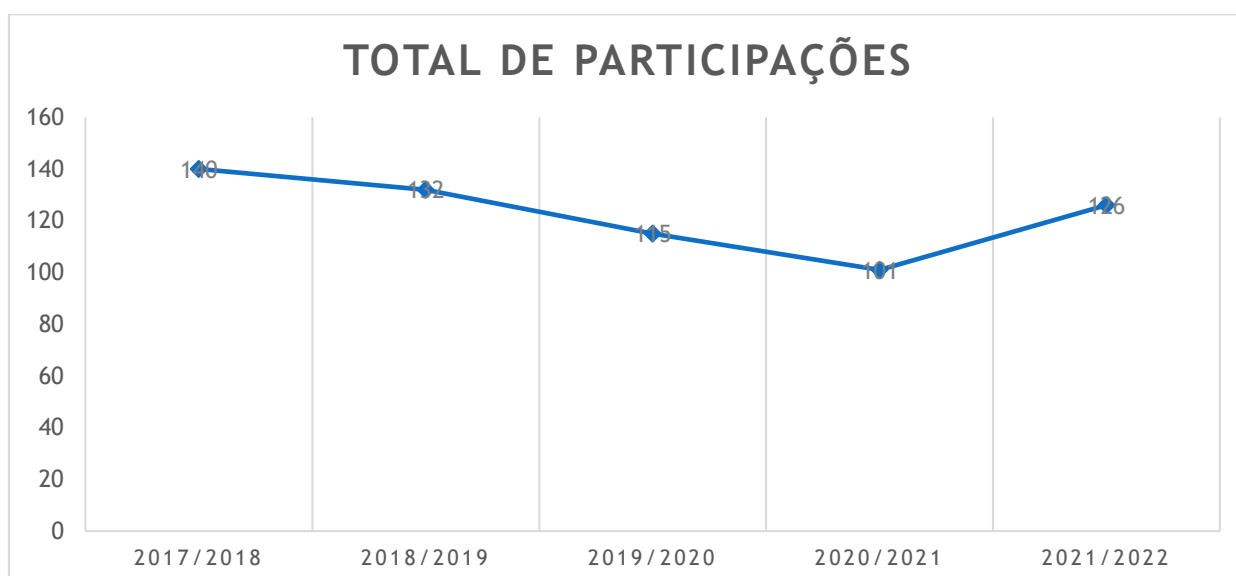
Recorreu-se ao reforço da vigilância quer por parte das AO quer pelos professores titulares, a reuniões com os encarregados de educação e em situações mais graves a equipa EMAEI também tomou nota das ocorrências.

2º e 3º ciclos e secundário

Durante o presente ano letivo a Direção recebeu mais participações disciplinares em relação aos dois anos letivos anteriores. De referir que os dois anos letivos anteriores os alunos encontraram-se, pelo menos durante um período, em ensino à distância, pelo que o número de participações disciplinares diminuiu. Estas foram efetuadas por professores e funcionários, havendo um número significativo de participações realizadas por alunos em relação ao comportamento de colegas, principalmente no 2º ciclo e no segundo semestre. Neste ciclo e no primeiro semestre, houve menos participações apresentadas por colegas, 38 participações disciplinares em sala de aula e apenas 5 em recinto escolar, ao contrário no segundo semestre o número de participações em sala de aula foi de sessenta e no recinto escolar foram vinte e três, registando-se neste período um maior número de participações apresentadas por professores, em sala de aula.

Todas as participações disciplinares entregues na Direção, foram analisadas e sujeitas a um processo de averiguações havendo sempre a preocupação de prevenir e resolver conflitos. Durante o presente ano letivo foram entregues na Direção 126 participações.

Anos Letivos	Total de participações
2018/2019	132
2019/2020	115
2020/2021	101
2021/2022	126



A tabela seguinte apresenta o número de participações entregues na Direção, por turma e por ano de escolaridade.

Ano	Número de Participações							Total por Ano	Total de participações por Ciclo	%
	A	B	C	D	E	F	G			
5º	7	-	1	-	-	4	1	13	26	20,6
6º	7	5	1	-	-	-		13		
7º	-	-	-	14	19	3		36	84	66,7
8º	12	-	2	-	15			29		
9º	-	2	-	3	14			19		
Cursos	CEF RB	CPCA							16	12,7
	16	-						16		
Total									126	100%

Pela análise da tabela podemos constatar que nos 7º e 8º anos existem duas turmas com um número significativo de participações disciplinares, no 9º ano as participações disciplinares centram-se maioritariamente numa turma. Cerca de 67% das participações referem-se a alunos a frequentar o 3º ciclo. O CEF RB apresenta igualmente um número significativo de participações disciplinares.

Anos Letivos	Total de participações	Participações 2º ciclo	Participações 3º ciclo	Participações Cursos
2018/2019	132	46	48	38
2019/2020	115	45	42	28
2020/2021	101	8	89	4
2021/2022	126	26	84	16

No presente ano letivo houve um aumento em termos do número de participações entregues na direção (24,7% em relação ao ano letivo anterior) esse aumento foi sentido essencialmente no 2º ciclo e CEF RB

No 2º ciclo o número de participações aumentou significativamente em relação ao ano letivo anterior ainda que abaixo dos números registados em 2018/2019 e 2019/2020. No 3º ciclo verificou-se uma pequena diminuição do número de participações. Em relação aos CEF o número de participações aumentou em relação ao ano letivo anterior, ainda que abaixo dos números de 2018/2019.

Na tabela seguinte consta o número de alunos por turma que foram alvo de participação:

Ano	Número de Alunos com Participações							Total por Ano	Total por Ciclo
	A	B	C	D	E	F	G		
5º	3	0	1	0	0	1	1	6	12
6º	2	3	1	0	0	0	-	6	
7º	0	0	0	5	10	3	0	18	49
8º	6	0	2	0	8	-	-	16	
9º	0	2	0	2	11	-	-	15	
CURSOS									
	CEF RB	CPCA							
	11	0						11	11
Total									72

Comparando os valores das duas tabelas salienta-se que nas turmas onde houve maior número de participações disciplinares registaram-se alguns alunos com mais de 3 participações. No 5ºF, 1 aluno teve 3 participações disciplinares, no 6ºA 1 aluno teve 3 participações disciplinares; no 7ºD 1 aluno teve 3 participações disciplinares e outro aluno teve 7 participações disciplinares; na turma do 7ºE 1 aluno teve 7 participações disciplinares: no 8ºA 2 alunos tiveram 4 participações disciplinares; no 8ºE 2 alunos tiveram 3 participações disciplinares; No CEF RB uma aluna teve 5 participações disciplinares.

Salienta-se que no total 10 alunos da escola registaram 3 ou mais participações disciplinares.

As 126 participações referem-se a 72 alunos.

As ocorrências relatadas em maior número nas participações referem-se a:

- Agressão física e/ou verbal a colegas;
- Utilização de linguagem obscena e ofensiva a colegas;
- Falta de respeito a professores e a funcionários;
- Recusa em realizar tarefas pedidas pelos professores;
- Comportamento perturbador dentro da sala de aula;

Na sequência das participações apresentadas, foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias conforme constam no quadro seguinte:

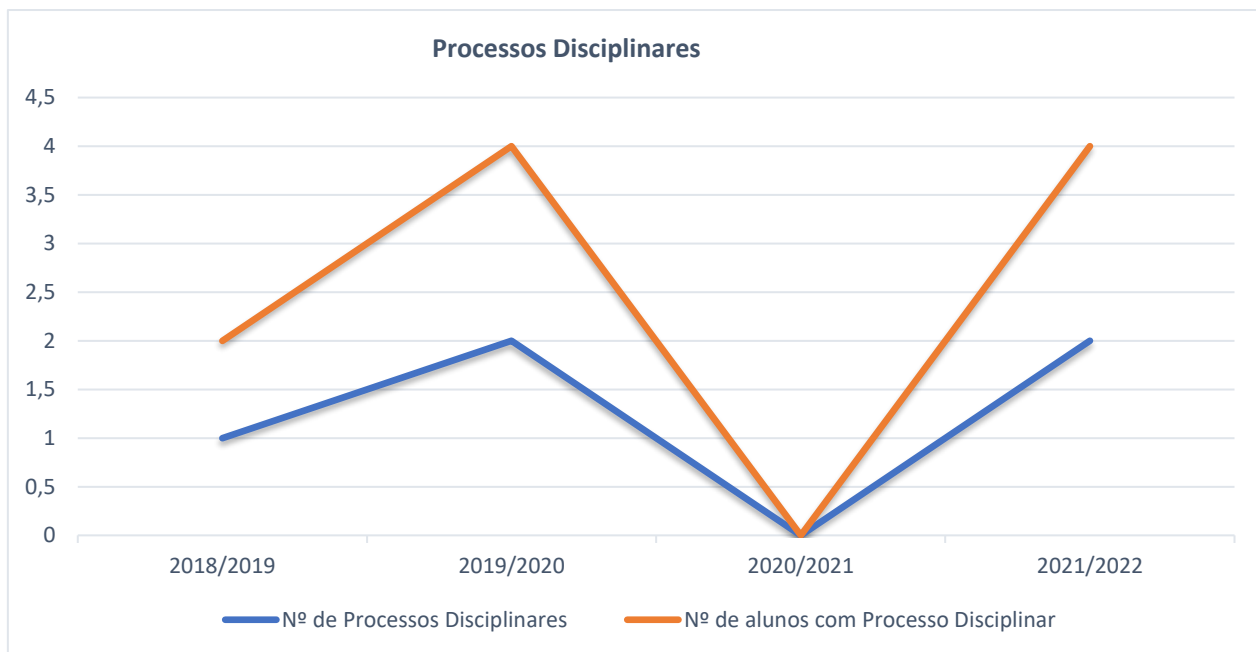
Ano	Medidas disciplinares sancionatórias						TOTAL
	1 dia	2 dias	3 dias	4 a 9 dias	10 a 12 dias	Transferência	
5º	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-
6º	2 alunos	1 aluno	1 aluno	-	-	-	4 alunos
	2 medida	1 medida	1 medida	-	-	-	4 medidas
7º	-	-	2 alunos	-	-	-	2 alunos
	-	-	2 medidas	-	-	-	2 medidas
8º	6 alunos	1 aluno	-	-	-	-	7 alunos
	6 medidas	1 medida	-	-	-	-	7 medidas
9º	2 alunos	1 aluno	-	-	-	-	3 alunos
	2 medidas	1 medida	-	-	-	-	3 medidas
CEF RB	-	1 aluno	1 aluno	-	-	-	2 alunos
	-	1 medida	1 medida	-	-	-	2 medidas
CPCA	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	10	4	4	-	-	-	18
	10	4	4	-	-	-	18

Pela análise da tabela verifica-se que a medida disciplinar sancionatória aplicada foi maioritariamente de 1 dia de suspensão no 8º ano. No 5º, e CPCA não se verificaram quaisquer medidas sancionatórias. No 6º ano foi também aplicada uma medida de 1 dia de suspensão, embora as situações mais graves se tenham verificado no 6º ano, 7º ano e CEF com 3 dias de suspensão.

Para além das medidas disciplinares sancionatórias foram aplicadas e registadas 14 medidas corretivas de realização de tarefas de integração na escola e nas restantes participações foram aplicadas outras sanções tais como repreensões orais, contactos com Encarregados de Educação, acareação entre alunos numa tentativa de resolução dos conflitos.

Foram instaurados 2 processos disciplinares a 2 alunos tendo-lhe sido aplicada a medida sancionatória de quatro e cinco dias de suspensão.

Anos Letivos	Nº de Processos Disciplinares	Nº de alunos com Processo Disciplinar
2018/2019	1	1
2019/2020	2	2
2020/2021	0	0
2021/2022	2	3



O quadro a seguir mostra as medidas sancionatórias aplicadas e o resultado escolar dos respetivos alunos.

	Medidas Aplicadas / Resultados Escolares								
	1 dia Susp.	2 dias Susp.	3 dias Susp.	4/5 dias Susp.	6/7 dias Susp.	8/9 dias Susp.	10 dias Susp.	12 dias Susp.	Transferência
Nº alunos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Retidos/Não aprovados	5	4	1	-	-	-	-	-	-
Transitaram/Aprovados	4	1	1	-	-	-	-	-	-
Transferida no final 1º Período	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Apoios

Apoio Educativo 1º ciclo

O apoio educativo no 1º ciclo, prestado a 120 alunos, foi assegurado por 7 professores, sendo um a professora bibliotecária. Foram colocadas duas professoras para dar apoio a Língua Portuguesa Não Materna, uma na EB1 dos Negrais e outra na EB1 de Pero Pinheiro.

Das horas previstas para o apoio nem todas foram gastas nessa função, pois muitas foram usadas em substituições em várias escolas e jardins-de-infância principalmente a substituir professores ou educadoras que estiveram em isolamento profilático. Um dos professores esteve de baixa médica nunca se conseguindo a sua substituição.

Dos 7 docentes afetos ao apoio quatro têm horário reduzido, devido à idade ou a outras atividades que desenvolvem no agrupamento. Em média, ministraram apoio a vinte alunos, proporcionando a cada um cerca de três horas semanais.

O apoio educativo decorreu, essencialmente, na sala de apoio, em grupo, ou, em alguns estabelecimentos de ensino, em coadjuvação, na sala de aula. Foi desenvolvido um trabalho de reforço e consolidação dos conteúdos, principalmente, em português e matemática, áreas em que os alunos apresentam maiores dificuldades. Na maioria das sessões, os alunos realizaram atividades propostas pelos professores das respetivas turmas, para consolidar aprendizagens que estes consideraram relevantes e trabalhando as mesmas áreas e os mesmos conteúdos que os seus pares. Em português, o investimento recaiu nos domínios da oralidade, da leitura e da escrita. Na área de matemática, o reforço centrou-se, essencialmente, no sistema de numeração, em atividades com enfoque na escrita, leitura e decomposição de números, no cálculo e na resolução de problemas.

De um modo geral, os alunos mostraram-se empenhados e colaborantes no trabalho realizado. No entanto, após toda a instabilidade gerada pela pandemia, as crianças que necessitavam de um maior reforço às aprendizagens, acabaram por não o receber, continuando a revelar dificuldades em adquirir e aplicar conhecimentos. Na grande maioria dos alunos, notou-se alguma evolução, mas ficaram aquém do esperado para os seus níveis etários, pelo que os alunos devem continuar a usufruir de apoio educativo, no próximo ano letivo. Este fraco aproveitamento deve-se, em grande parte, ao facto de o apoio educativo ser constantemente interrompido, devido a inúmeras substituições que os professores de apoio tiveram que fazer a fim de colmatar as faltas dos professores titulares das turmas.

Dado o elevado número de alunos a apoiar, verificou-se que o tempo disponibilizado para cada grupo, agravado pelas substituições constantes, foi muito reduzido, tendo em conta as necessidades dos alunos. O Apoio Educativo seria muito mais eficaz e os alunos obteriam melhores resultados, se usufruíssem de mais tempo e pudessem desenvolver um trabalho sistematizado com o professor de apoio educativo.

Apresenta-se de seguida um quadro com o resultado dos alunos que beneficiaram de Apoio Educativo, por estabelecimento

	1º			2º			3º			4º		
	Nº alunos	Ap.	T	Nº alunos	Ap.	T	Nº alunos	Ap.	T	Nº alunos	Ap.	T
Almargem	8	0	0	12	6	4	9	1	0	10	4	4
Aruil	12	7	7	8	4	4	16	6	5	5	0	0
Cortegaça	10	0	0	8	1	1	8	4	4	7	3	3
D. Maria	22	4	4	19	6	5	19	4	4	15	4	4
Lameiras	13	3	3	8	2	1	7	2	2	9	5	5
Maceira	16	2	2	8	3	3	19	6	5	11	4	4
Montelavar	19	3	3	24	8	5	12	2	2	20	3	2
Morelena	10	0	0	9	0	0	8	0	0	11	0	0
Negraís	15	4	4	7	1	1	8	3	3	11	2	2
Pero Pinheiro	22	2	2	19	4	4	17	4	4	22	4	4
Sabugo	31	0	0	33	4	4	29	1	1	30	6	6
Total	178	25	25	155	39	32	152	33	30	151	35	34
%			100%			82,05%			96,96%			97,14%

Todos os alunos do 1º ano que beneficiaram de apoio transitaram, devido à obrigatoriedade de transição neste ano.

Tal como nos anos anteriores, é no 2º ano que a diferença entre os alunos apoiados e os que transitaram é maior.

De referir que na EB1 de Morelena a professora de apoio coadjuvou as professoras titulares em contexto de sala de aula.

Apoio ao Estudo - 2º ciclo

No presente ano letivo, os alunos do 2º ciclo usufruíram de aulas de apoio nomeadamente Sala de Estudo para o 5º ano e Apoio ao Estudo para o 6º ano.

Para o 5º ano a escola disponibilizou 7 tempos letivos de Sala de Estudo atribuídos a 9 professores e dedicados a Português, HGP, Inglês e Matemática, e à área transversal de Métodos de Estudo.

Os conselhos de turma propuseram os alunos para a frequência destes apoios, sendo que alguns dos alunos não tiveram autorização dos encarregados de educação.

Frequência da Sala de Estudo no 5º ano

	Port		HGP		Ing		Mat		Métodos	
	Nº de alunos propostos	Nº de alunos c/ aval. positiva	Nº de alunos propostos	Nº de alunos c/ aval. positiva	Nº de alunos propostos	Nº de alunos c/ aval. positiva	Nº de alunos propostos	Nº de alunos c/ aval. positiva	Nº de alunos propostos	Nº de alunos que transitaram
Frequentaram										
Sempre	8	7	9	6	4	2	6	4	5	5
Às vezes	5	5	5	4	11	10	3	1	7	7
Nunca	3	3	5	4	18	13	6	5	8	8
Total	16	15	19	14	33	25	15	10	20	20
Sucesso à disciplina		94%		74%		76%		67%		

Analisando os dados apresentados verificamos que existe um número significativo de alunos que estavam propostos para o apoio e autorizados pelos encarregados de educação, mas nunca o frequentaram. Mais de dois terços dos alunos que frequentam as aulas de apoio conseguem obter uma avaliação positiva a essa disciplina no final do ano letivo.

As aulas de apoio ao Estudo no 6º ano funcionaram por turma sendo que 4 turmas beneficiaram de 2 tempos semanais e 2 turmas de apenas um tempo, mas alternando semanalmente os professores. Foram envolvidos um total de 4 professores de Português / HGP, 4 de Matemática, 1 de Inglês e 3 para Métodos de Estudo.

Os alunos foram propostos pelos Conselhos de Turma e autorizados pelos encarregados de educação, sendo que alguns frequentaram os 2 tempos de apoio e outros apenas 1 tempo.

Frequência de Apoio ao Estudo no 6º ano

	Port		Mat		Ing/ HGP/ Métodos	
	Nº de alunos propostos	Nº de alunos c/ aval. positiva	Nº de alunos propostos	Nº de alunos c/ aval. positiva	Nº de alunos propostos	Nº de alunos que transitaram
Frequentaram						
Sempre	13	12	11	9	5	5
Às vezes	1	1	5	5	2	2
Nunca	3	2	6	3	6	6
Total	17	15	22	17	13	13
Sucesso à disciplina		88%		77%		

Observando o quadro anterior vemos que mais de metade dos alunos frequentaram as aulas de apoio sempre ou quase sempre, podendo talvez concluir que os alunos são mais assíduos quando o apoio é organizado por turma.

Em relação aos resultados escolares verificamos que uma grande percentagem dos alunos que frequentam o apoio conseguem obter uma avaliação positiva à respetiva disciplina.

Apoio Tutorial Específico (ATE)

A Escola BS Dr. Rui Grácio disponibilizou aos alunos com historial de retenção (1 ou mais anos de retenção no seu percurso escolar), melhores condições de aprendizagem através da aplicação da legislação em vigor, ao longo do ano letivo 2021/2022, com vista à promoção do sucesso educativo.

O perfil do grupo de alunos-alvo, em 2021-2022, caracterizou-se por apresentar:

- desinteresse pelas atividades escolares;
- falta de hábitos de estudo;
- graves lacunas ao nível das aprendizagens;
- desmotivação para a aprendizagem;
- falta de perspetivas futuras;
- pouco sentido de responsabilidade;
- problemas de autoconfiança;
- absentismo;
- desvalorização da importância da Escola;
- relutância em aceitar a frequência das sessões;
- problemas comportamentais/problemas familiares.

O ATE abrangeu, inicialmente, um total de 30 alunos do 6º ao 9º ano de escolaridade.

Um dos alunos propostos veio a ser integrado, posteriormente, num Curso de Educação e Formação, perfazendo um total de 29 alunos.

Os alunos foram distribuídos por 3 tutoras (2 professoras do Quadro e 1 professora contratada).

De acordo com o quadro que seguidamente se apresenta, dos vinte e três alunos que efetivamente frequentaram o ATE, ficaram retidos dez e transitaram treze, correspondendo à taxa de Não Transição e à taxa de Transição respetivamente.

Dos vinte e nove alunos propostos, refira-se que 3,4% foram transferidos; 3,4% ficaram retidos por falta de assiduidade; 6,8% anularam a matrícula; 6,8% corresponde ao número de alunos cujo encarregado de educação não autorizou a frequência desta medida.

A Taxa de sucesso/insucesso dos resultados escolares dos tutorandos foi a seguinte:

	Nº de alunos retidos	Nº de alunos transitados	Nº de alunos transferidos	Nº de alunos retidos por faltas	Nº de alunos que anularam matrícula	Nº de alunos cujo EE não autorizou a frequência	TOTAL de alunos
2º semestre	10	13	1	1	2	2	29
	43,4	56,5	3,4%	3,4%	6,8%	6,8%	

Acrescente-se, ainda, que os dois alunos cujos encarregados de educação não autorizaram a frequência do ATE não transitaram.

Ao longo dos dois semestres, as professoras Tutoras desempenharam as funções decorrentes do cargo atribuído.

No âmbito do eixo do Projeto Educativo *Cidadania, desenvolvimento pessoal, social e cultural* duas tutoras do ATE dinamizaram, no início do ano letivo, a atividade conjunta “Quem agarra a bola-jogo positivo” cujos objetivos definidos para a sua consecução foram: permitir um primeiro contacto entre Tutores e tutorandos; promover a interação entre os tutorandos; desbloquear inibição entre os alunos; distribuir Guia de Sobrevivência.

Da reflexão conjunta concluiu-se que, neste ano letivo, o desempenho desta função trouxe dificuldades acrescidas pelas razões/constrangimentos que, seguidamente se enunciam:

- não realização da reunião entre Diretora e encarregados de educação, no início do ano letivo, por razões associadas à pandemia;
- afetação tardia de uma Tutora (novembro) a um dos grupos, por doença prolongada da Tutora inicialmente prevista; tal facto veio a ter consequências no impacto ao nível da assiduidade bem como na aceitação da frequência do ATE por parte dos alunos;
- distribuição muito difícil do número de 10 alunos pelas quatro horas semanais atribuídas, tendo em consideração o perfil de cada um desses alunos.
- grandes dificuldades em conciliar horários (professor/aluno);
- espaços destinados às sessões do ATE muito propícios à desconcentração;
- grandes dificuldades em acompanhar alunos provenientes de outros sistemas educativos na presença de outros elementos do grupo, já que aqueles necessitam, também, de muita orientação a vários níveis, nomeadamente ao nível da Língua Portuguesa.

Apesar dos constrangimentos enunciados, neste ano letivo, o Apoio Tutorial Específico continuou a promover sempre o desenvolvimento de competências sociais, o desenvolvimento de metodologias de estudo, de autocuidado e de cooperação.

Considerou-se, ainda, que o número de horas semanais atribuídas é escasso já que a falta de autonomia da maioria dos alunos aliada à negligência familiar, em alguns casos, exige um acompanhamento quase permanente por parte dos docentes do ATE.

Avaliação

Pré-escolar

A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando. A avaliação, enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas. Na educação pré-escolar a avaliação “... Não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos” OCEPE/2016, pag. 15.

Após uma reflexão realizada pelas educadoras sobre a avaliação das crianças do pré-escolar, centrada nas crianças que terminam este ciclo de ensino, no presente ano letivo, das 39 crianças de matrícula condicional no primeiro ciclo, completam os seis anos de idade entre os dias 15 de setembro e 31 de dezembro, 15 irão ingressar no 1º ciclo. É de salientar que algumas destas crianças foram aconselhadas pelas educadoras a permanecer mais um ano no jardim de infância de modo a consolidar aprendizagens, no entanto esta é uma decisão que é tomada pelos encarregados de educação.

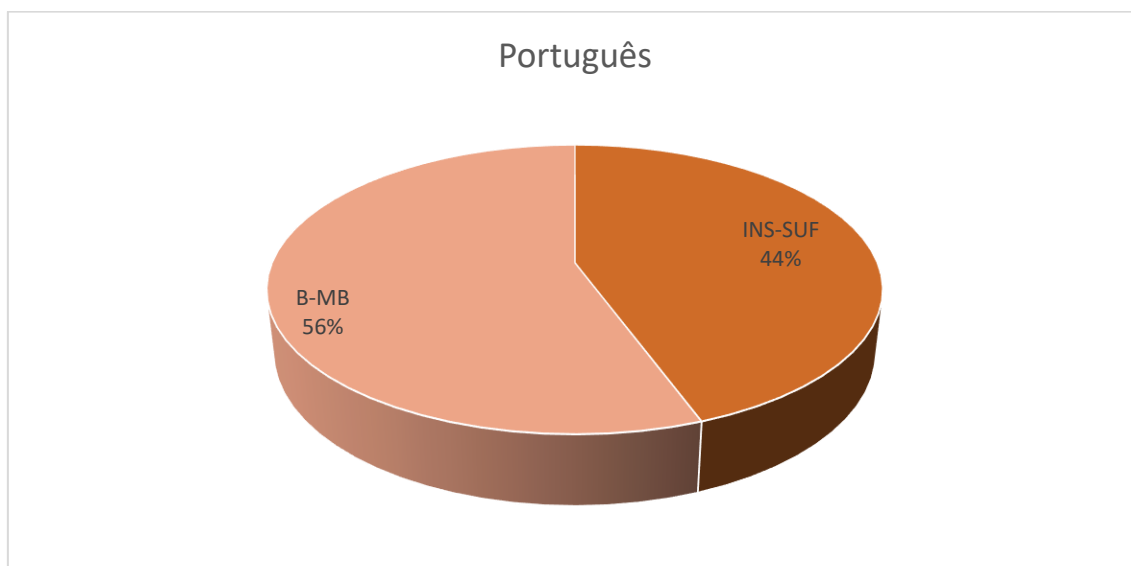
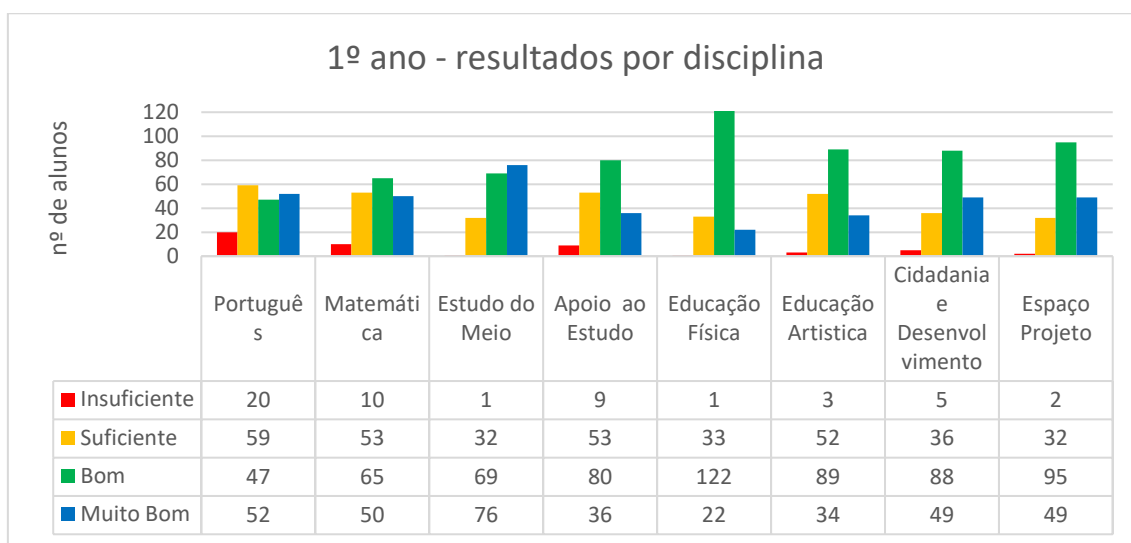
Relativamente às crianças que irão ingressar o primeiro ciclo as educadoras identificaram algumas fragilidades no seu Desenvolvimento/Aprendizagem.

Das 148 crianças que irão ingressar o primeiro ano do primeiro ciclo nos diferentes estabelecimentos de ensino, foram identificadas 66 crianças com algumas fragilidades, principalmente ao nível do desenvolvimento da linguagem, na capacidade de atenção e concentração e ao nível da socialização.

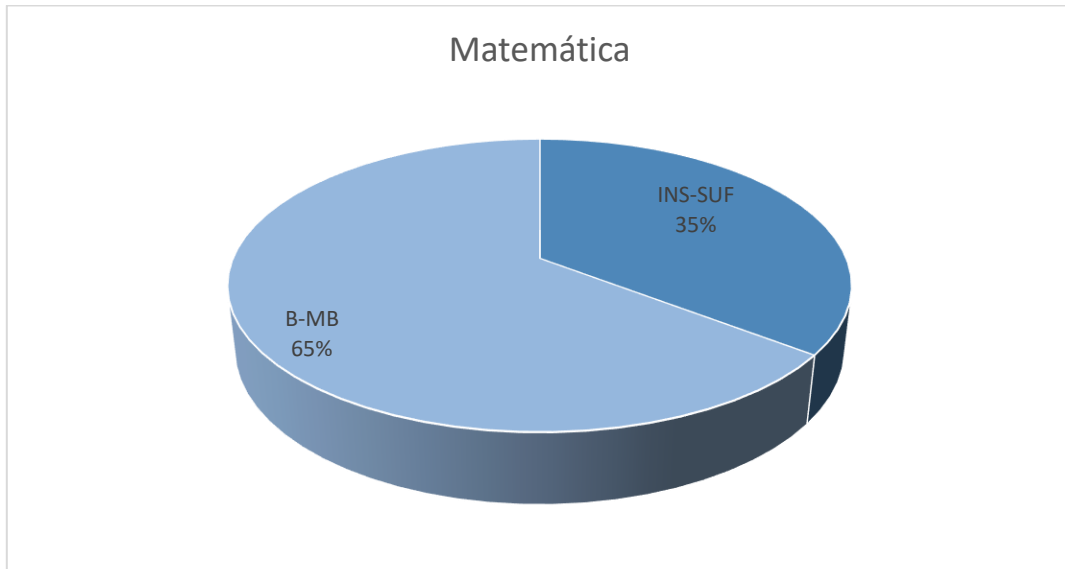
São ainda acompanhadas pela EMAEI, com medidas seletivas ou adicionais, de apoio à aprendizagem e inclusão 6 crianças e foram realizados dois adiamentos de escolaridade, por se considerar que a frequência de mais um ano no ensino pré-escolar irá beneficiar o desenvolvimento e a aprendizagem destas crianças.

1º ciclo

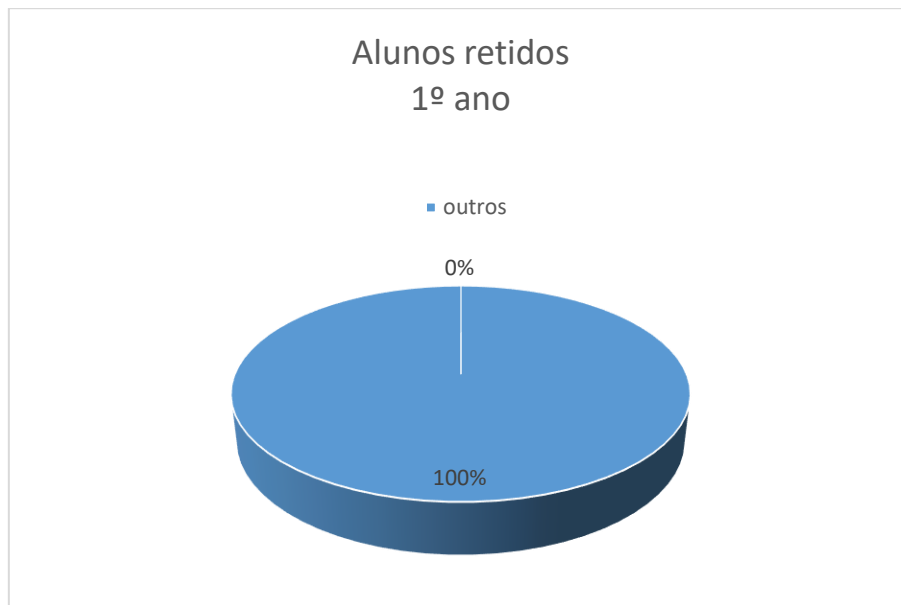
No primeiro ano verifica-se que a disciplina com menos sucesso é o Português embora 56% dos alunos tenham Bom ou Muito Bom Na disciplina.



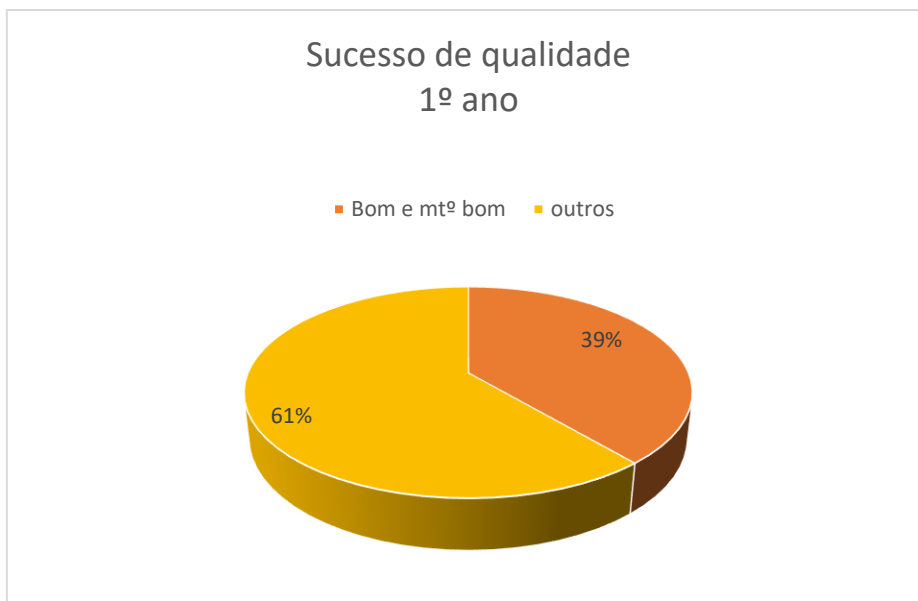
Em Matemática, apesar de cerca 6% dos alunos do 1º ano terem insuficiente, o seu desempenho global é razoável havendo 65% dos alunos com pelo menos Bom à disciplina



No 1º ano não há alunos retidos



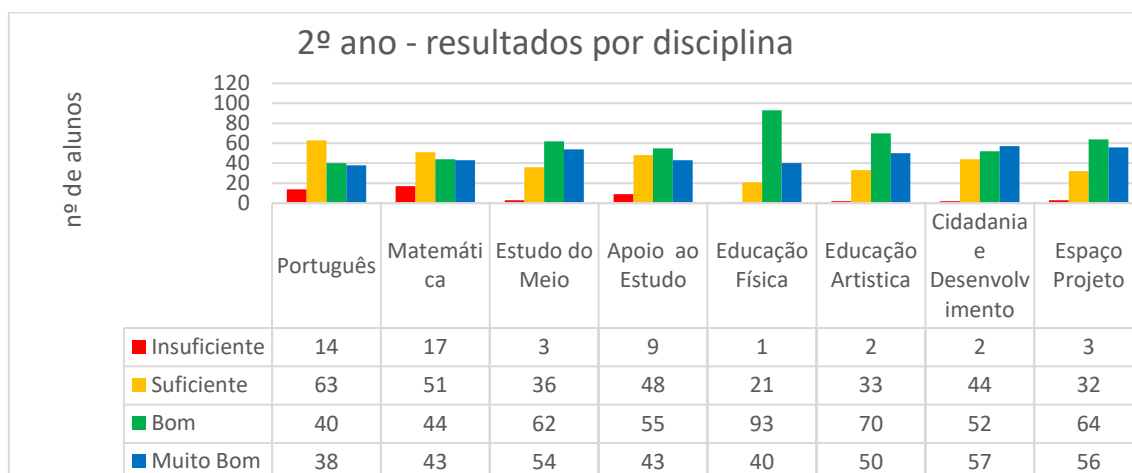
Quanto ao sucesso de qualidade, ou seja o nº de alunos que obtém pelo menos Bom a todas as disciplinas, 61% dos alunos encontram-se nesta situação .

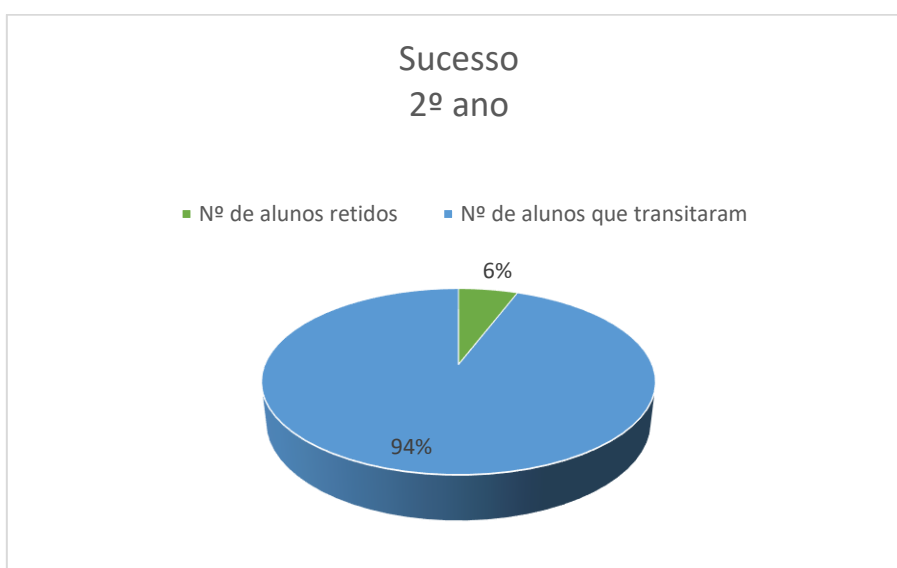
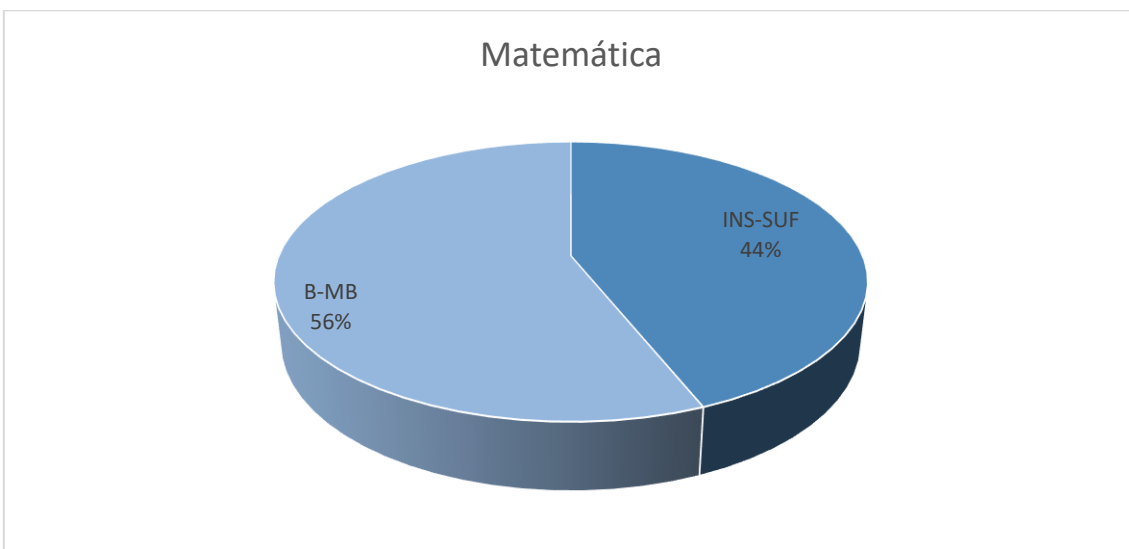
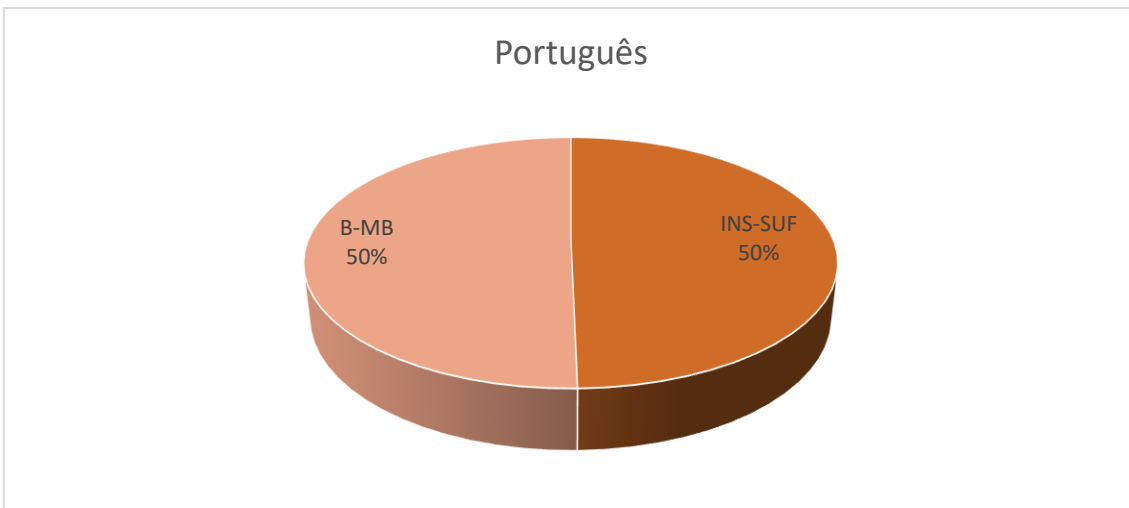


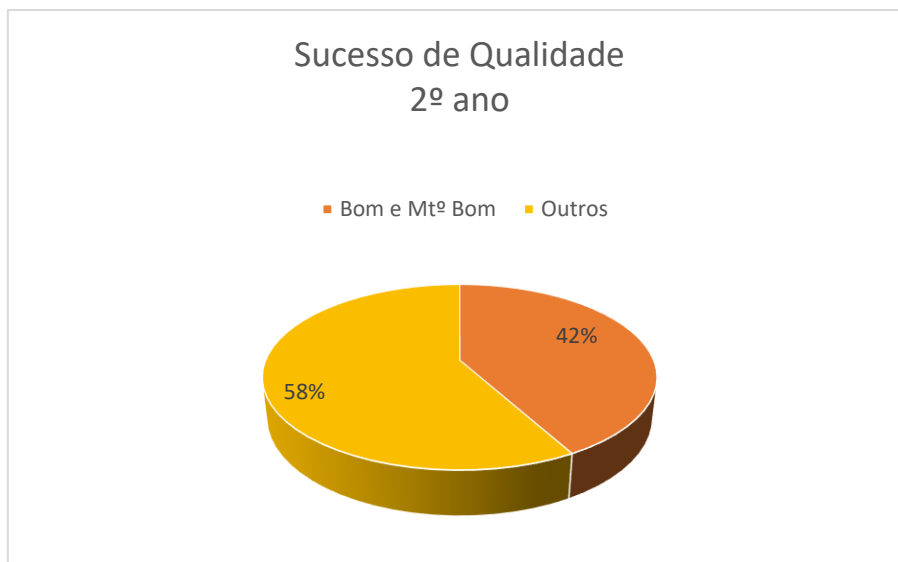
2º ano

O 2º ano é aquele que habitualmente apresenta os piores resultados no 1º ciclo confirmando-se esta tendência no presente ano letivo. As disciplinas com maior insucesso são Português e Matemática que para além de terem alguns insuficientes, apenas 50% dos alunos a Português e 56% dos alunos a Matemática conseguem ter pelo menos Bom a essas disciplinas. A meta do Projeto Educativo é que no 2º ano 60% dos alunos ou mais se encontrem nesta situação na disciplina de Português.

Ficaram retidos 6% dos alunos pelo que a taxa de sucesso é 94%





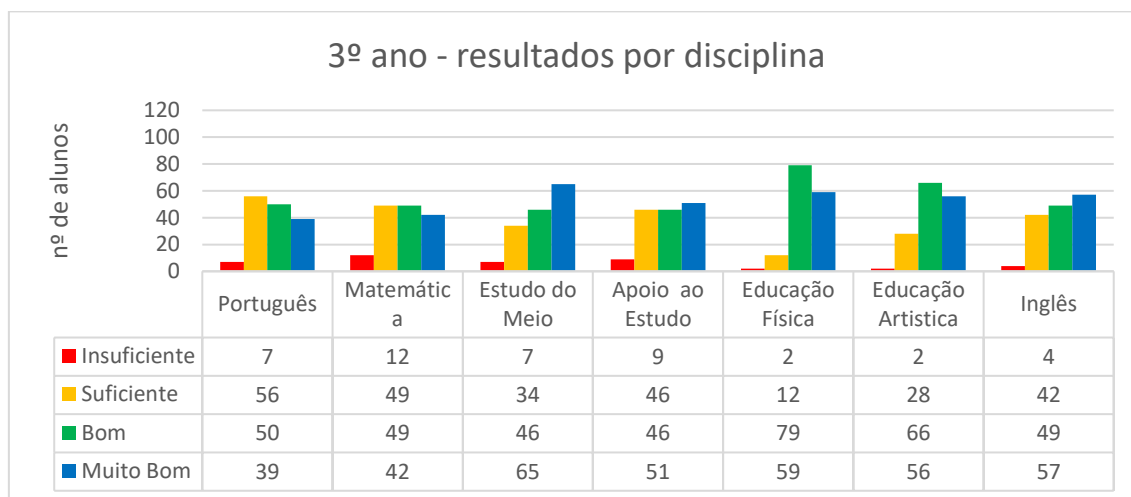


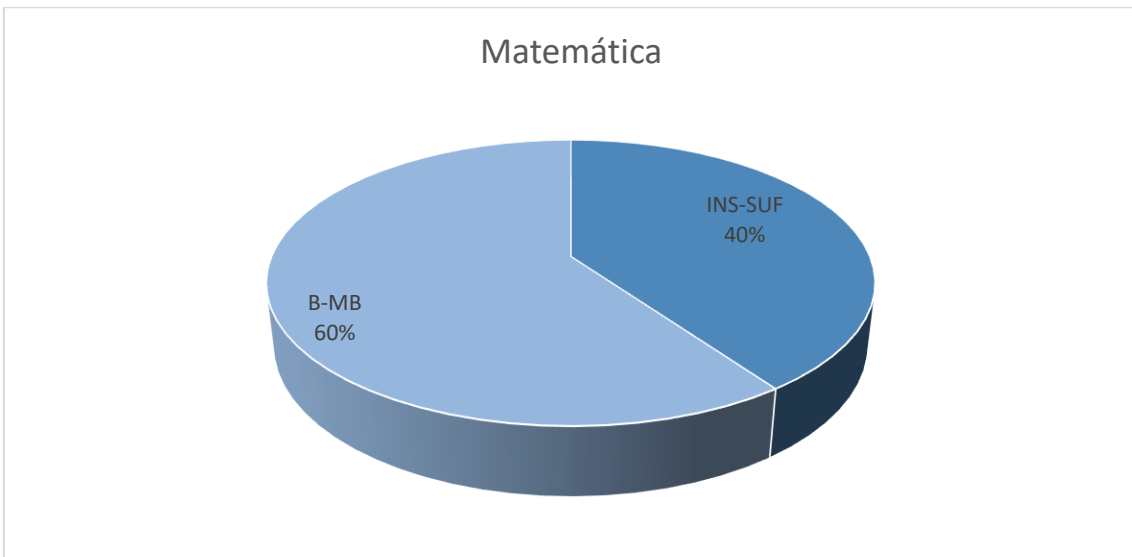
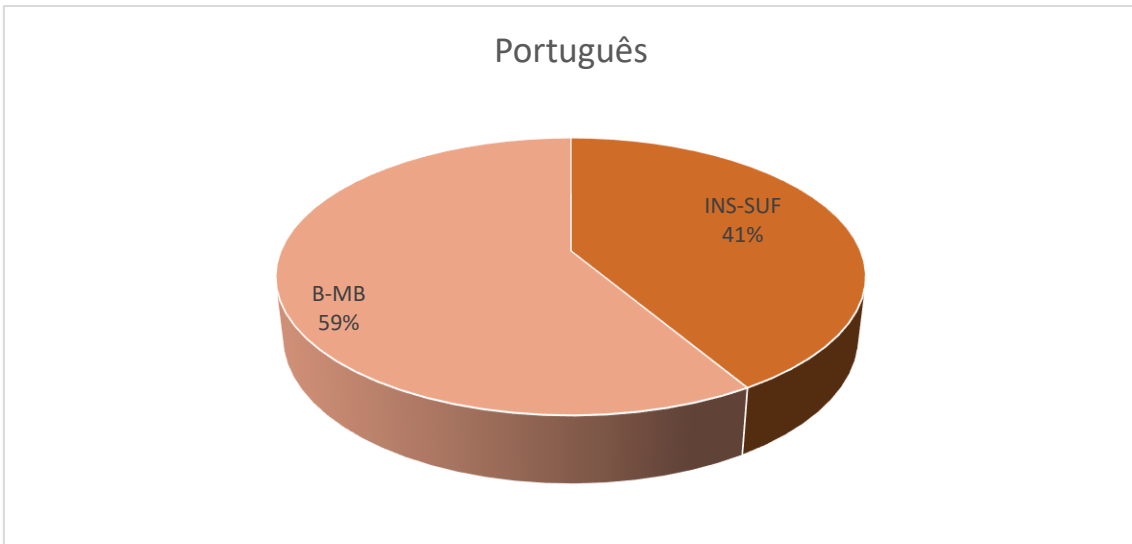
3º ano

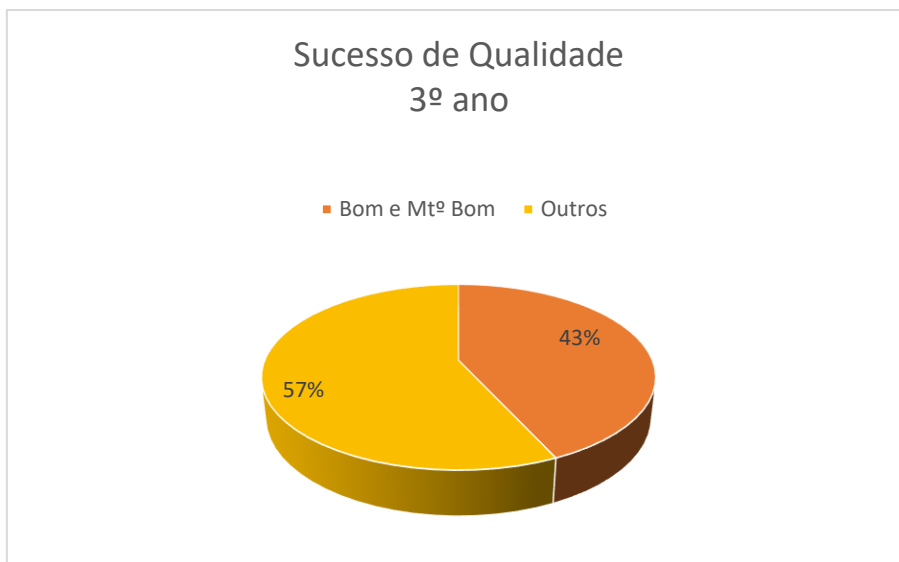
No 3º ano nota-se uma redução do insucesso em todas as disciplinas e a Português e Matemática a taxa de sucesso de qualidade ronda os 60% nas duas disciplinas (59% e 60% respetivamente).

De salientar os bons resultados dos alunos obtidos na disciplina de Inglês.

Ficaram retidos no 3º ano 4% dos alunos e obtiveram pelo menos Bom a todas as disciplinas 57%







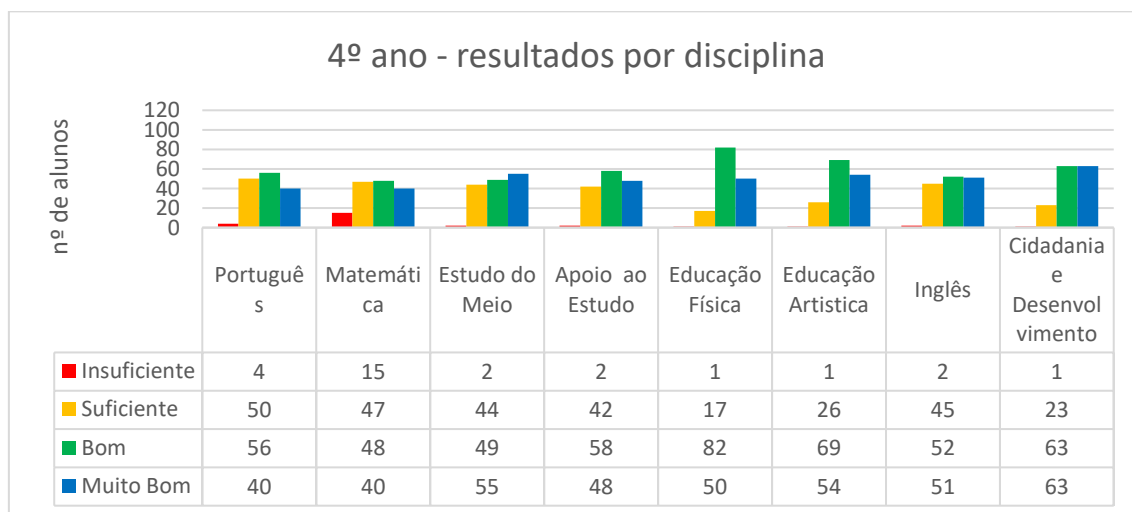
4º ano

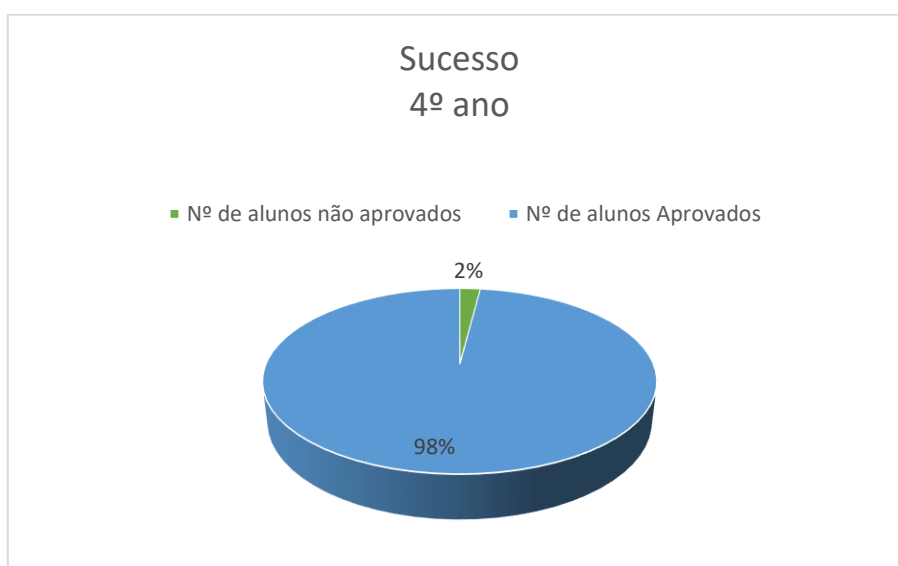
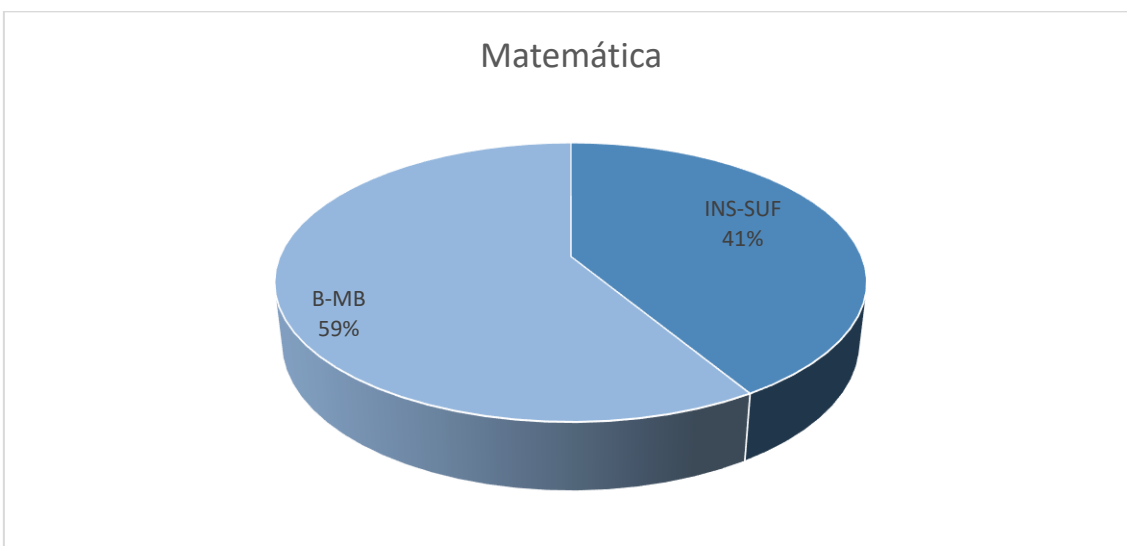
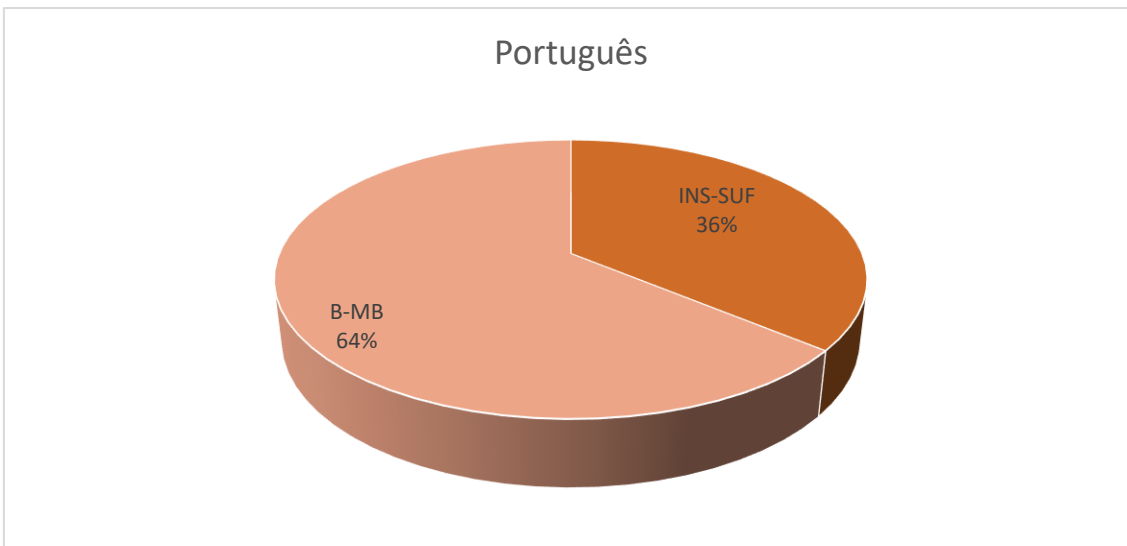
No 4º ano o insucesso é residual a todas as disciplinas com exceção de Matemática.

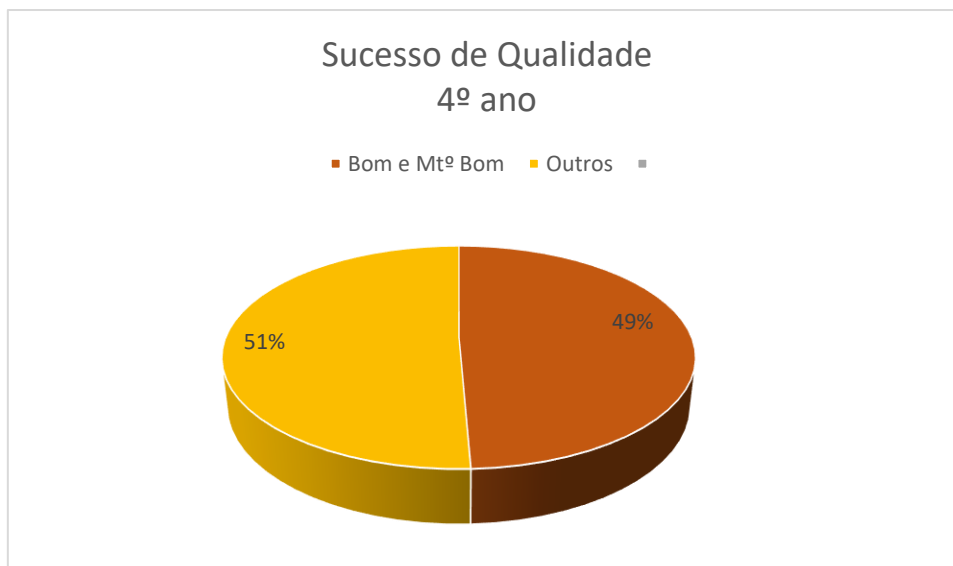
A % de alunos com pelo menos Bom à disciplina é de 64% a Português e a Matemática 59%.

49% dos alunos tem pelo menos Bom a todas as disciplinas sendo que a meta do Projeto Educativo é 50% ou mais

Ficaram retidos 2% dos alunos do 4º ano sendo a taxa de sucesso de 98%



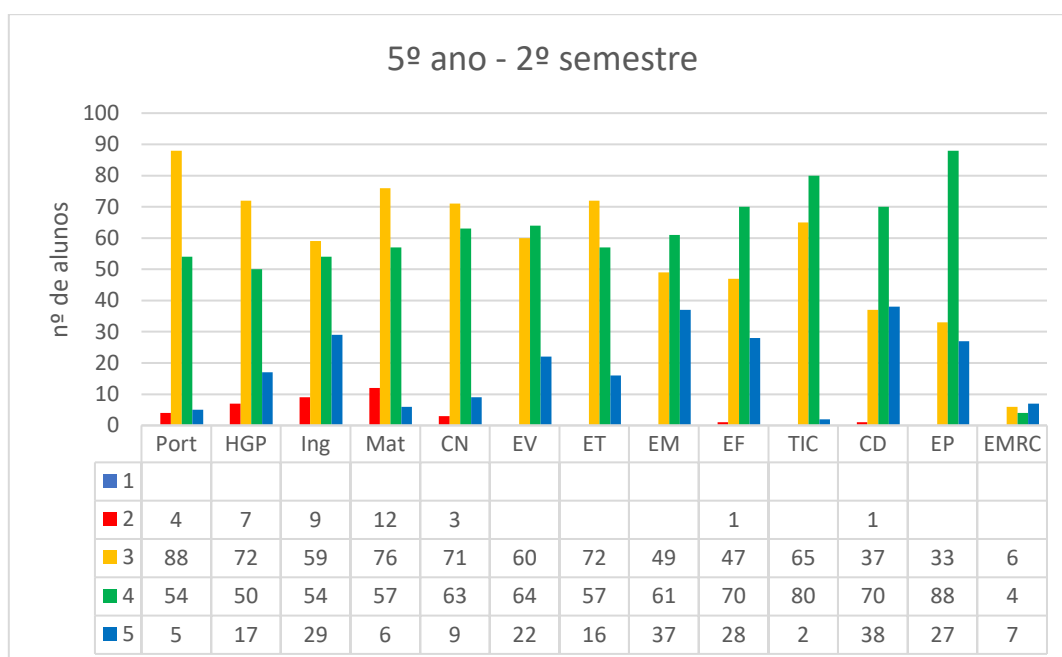


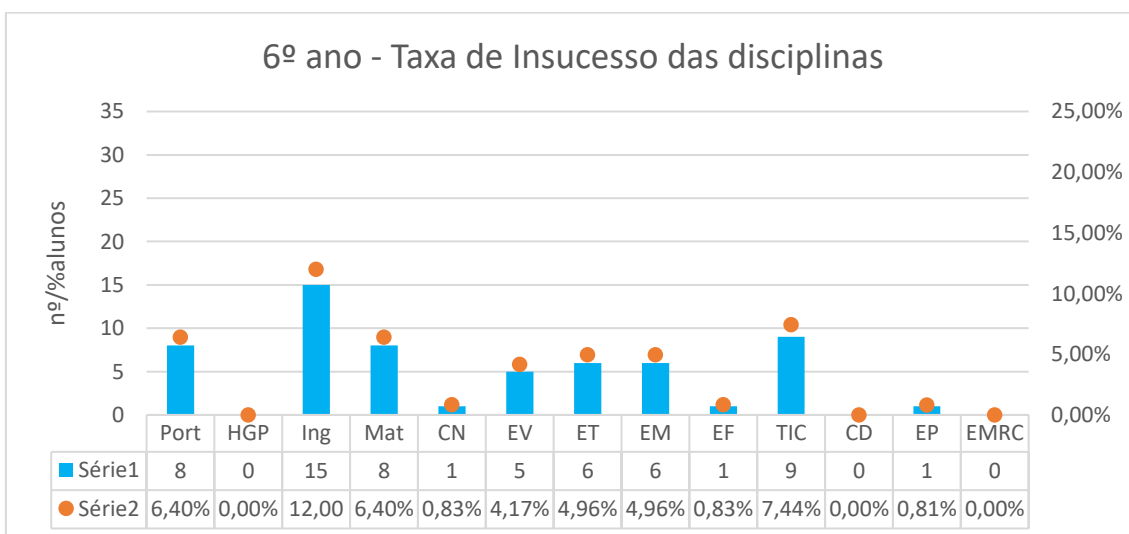
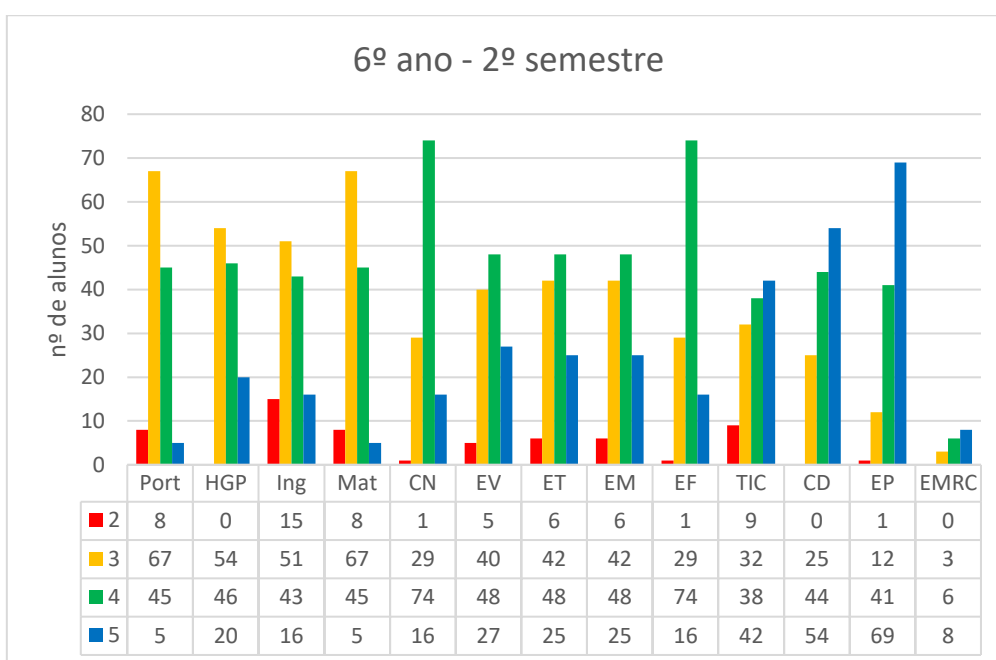
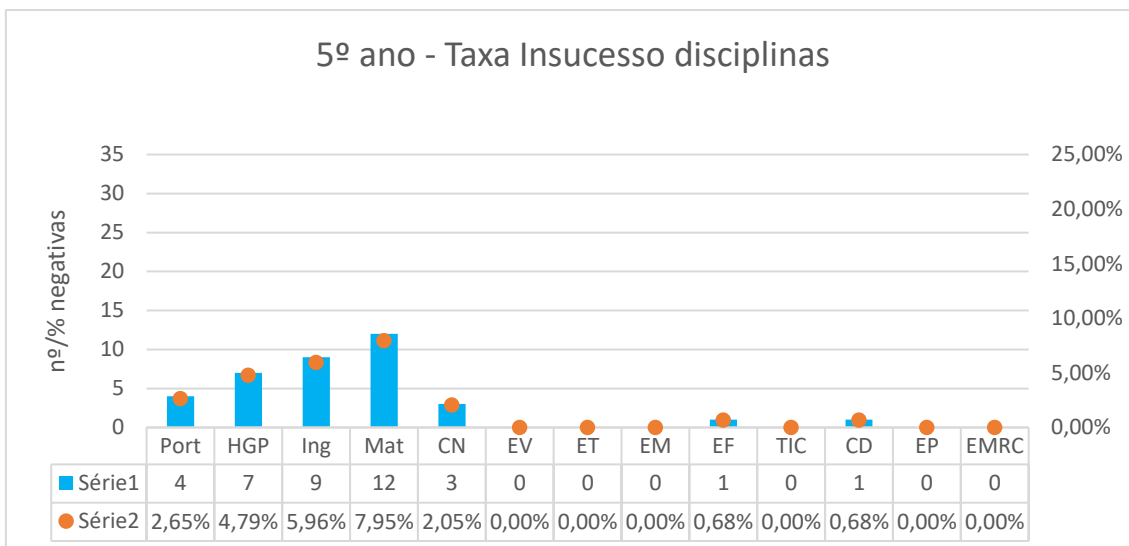


Conclusão: a taxa de sucesso do 1º ciclo supera as metas do Projeto Educativo embora estas não sejam atingidas pelas taxas de sucesso de qualidade

2º ciclo

No 2º ciclo as disciplinas com maior insucesso são a Matemática com 8,2% no 5º ano e 6,4% no 6º ano e o Inglês com 6,1%, no 5º ano e 12% no 6º ano. No 6º ano existe leque maior de disciplinas com níveis inferiores a 3.





Turma	Total de aluno avaliados	Alunos C/PEI	Retidos	% retidos	Média da turma	Nº de alunos s/neg	% alunos s/neg
5A	24	3	0	0,0	3,5	19	79,2
5B	26	0	1* Não foi avaliado	0,0	3,9	26	100,0
5C	18	2	1	5,6	3,5	15	83,3
5D	16	0	0	0,0	3,5	11	68,8
5E	26	0	0	0,0	3,8	25	96,2
5F	23	0	0	0,0	3,8	21	91,3
5G	17	0	1* Não foi avaliado	0,0	3,6	12	70,6
	150	5	3	2,0	3,7	129	86,0

Turma	Total de aluno Avaliados	Alunos C/PEI	Não Aprovados	% Não Aprovados	Média da turma	Nº de alunos S/neg	% alunos s/neg
6A	18	1	2	11,1	3,1	5	27,8
6B	18	3	3	16,7	3,6	11	61,1
6C	20	0	0	0,0	3,7	16	80,0
6D	18	1	1* Não avaliado	0,0	3,8	16	88,9
6E	24	0	0	0,0	4,1	23	95,8
6F	24	0	2* Não avaliados	0,0	4,3	24	100,0
	122	5	5	4,1	3,8	95	77,9

No 2º ciclo não foram avaliados 5 alunos, por integração tardia no sistema educativo Português, ficaram retidos 8 alunos e apenas duas turmas do 6º ano tiveram média superior a 4.

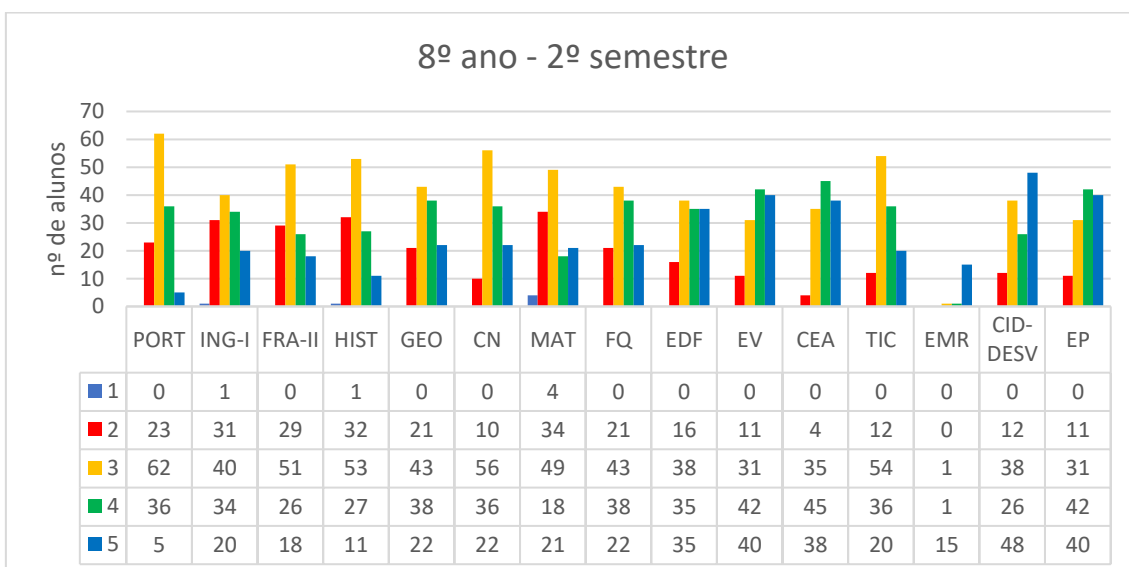
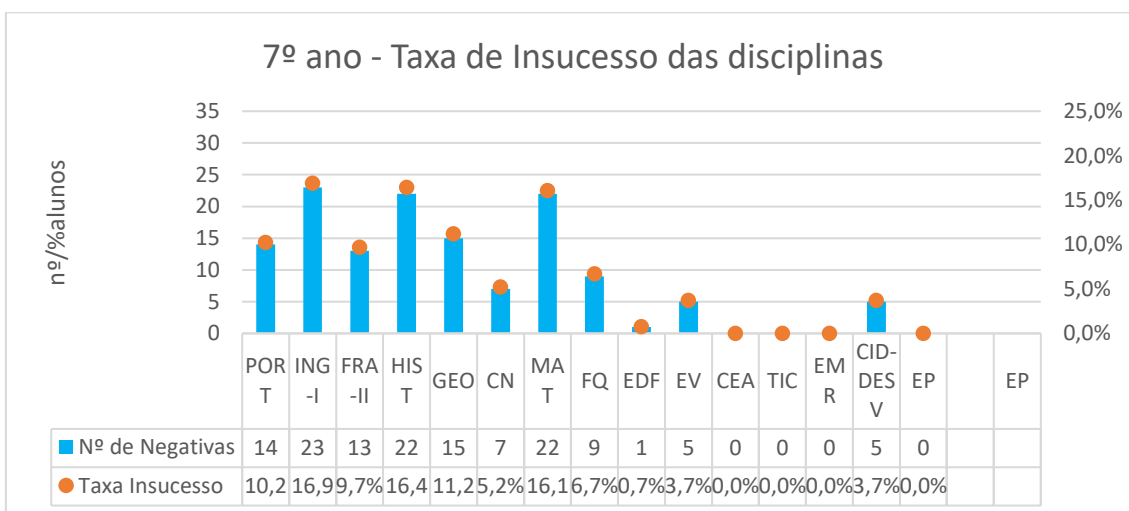
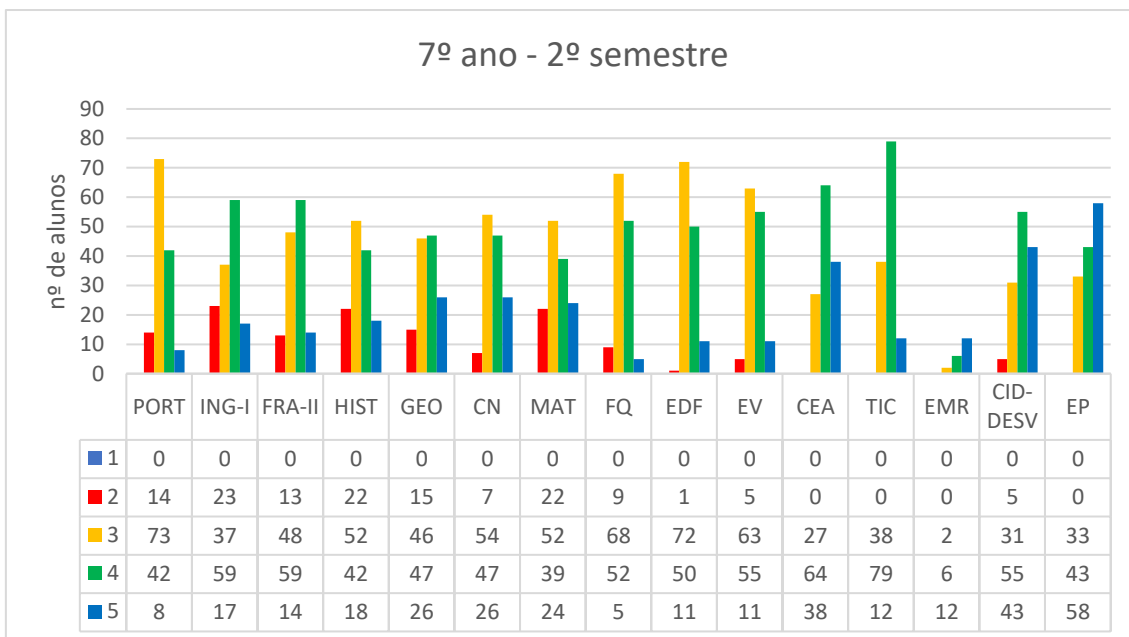
86% dos alunos no 5º ano e 77,9 % no sexto não obtiveram qualquer nível inferior a 3.

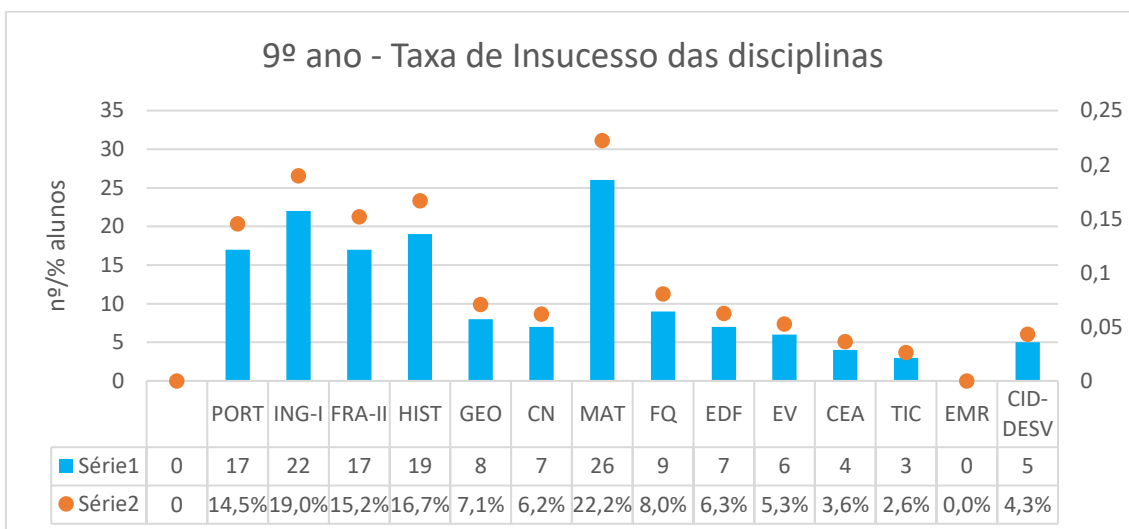
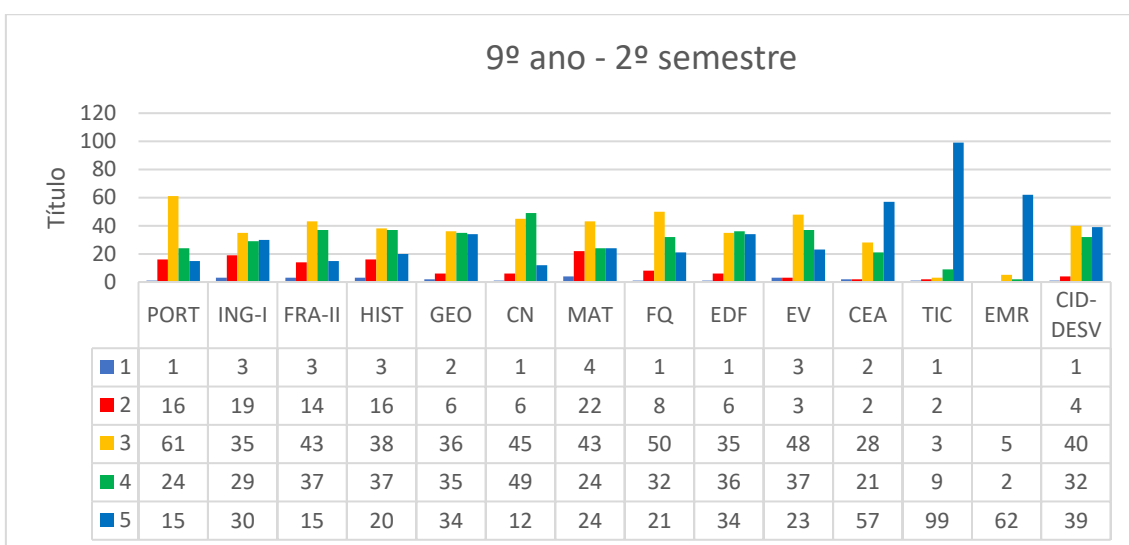
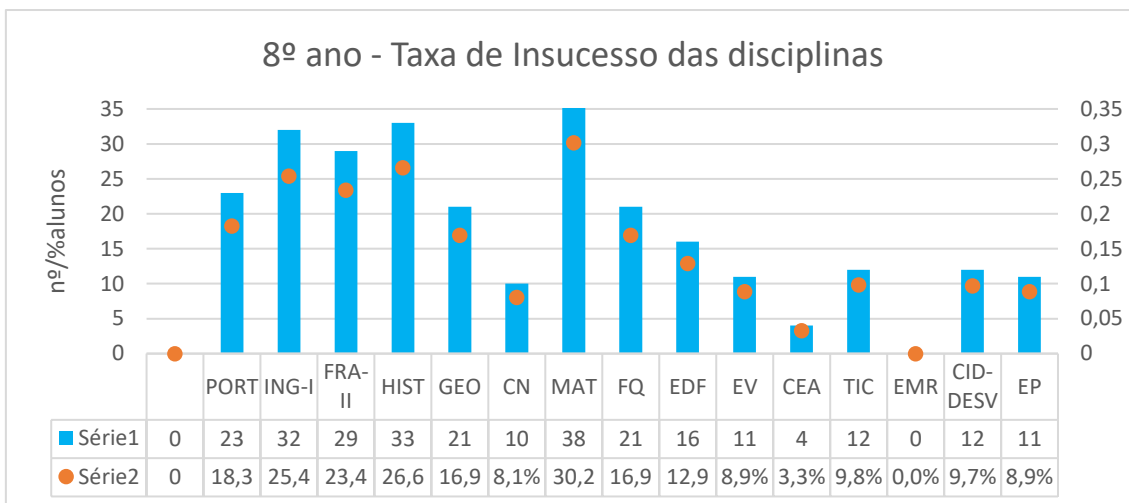
Os valores da retenção no 2º ciclo e do sucesso de qualidade colocam-no acima das metas do Projeto Educativo.

3º ciclo

O 3º ciclo foi aquele que no presente ano letivo obteve piores resultados tendo ficado aquém das metas do Projeto Educativo.

O nº de negativas atribuído pelas várias disciplinas nos 7º, 8º e 9º ano é muito elevado salientando-se no 8º ano as seguintes disciplinas com mais de 20% de níveis inferiores a 3 : Inglês, 24,3% ; Francês, 23,4%; História, 26,6% e Matemática, 30,2%. No 9º ano a Matemática é a única disciplina nessa situação: Matemática 22%.





Turma	Total de aluno Avaliados	Alunos C/PEI	Retidos	% retidos		Nº de alunos S/neg	% alunos s/neg
7A	26	0	0	0,0	4,3	26	100,0
7B	24	0	0	0,0	3,9	23	95,8
7C	18	0	1	5,6	3,7	14	77,8
7D	19	0	6 + 1 Não avaliado	31,6	3,1	9	47,4
7E	14	0	6	42,9	3,1	4	28,6
7F	13	3	2	15,4	3,4	5	38,5
7G	16	0	2* Não avaliados	0,0	3,7	11	68,8
	130	3	20	15,4	3,6	92	70,8

Turma	Total de aluno Avaliados	Alunos C/PEI	Retidos	% retidos	Média das turmas	Nº de alunos S/neg	% alunos s/neg
8A	22	2	9	40,9	3,2	4	18,2
8B	28	0	1	3,6	4,3	27	96,4
8C	20	0	5	25,0	3,1	7	35,0
8D	28	0	2	7,1	3,9	21	75,0
8E	28	0	11	39,3	2,9	5	17,9
Total	126	2	28	22,2	3,5	64	50,8

Turma	Total de aluno Avaliados	Alunos C/PEI	Não Aprovados	% Não Aprovados	Média das turmas	Nº de alunos S/neg	% alunos s/neg
9A	28	0	0	0,0	4,6	28	100,0
9B	28	2	0	0,0	4,0	27	96,4
9C	20	0	4	20,0	3,4	8	40,0
9D	21	3	6	28,6	3,3	7	33,3
9E	20	0	6	30,0	3,0	6	30,0
Total	117	5	16	13,7	3,7	76	65,0

No 3º ciclo não foram avaliados 3 alunos, por integração tardia no sistema educativo Português 48 alunos ficaram retidos nos 7º e 8º anos e 16 Não Aprovados no 9º ano.

Apenas no 8º ano uma turma teve média inferior a 3 e, na totalidade dos anos de escolaridade, 4 turmas tiveram média superiores a 4.

Quanto ao nº de alunos sem negativas em todos os anos estes ultrapassaram os 50%

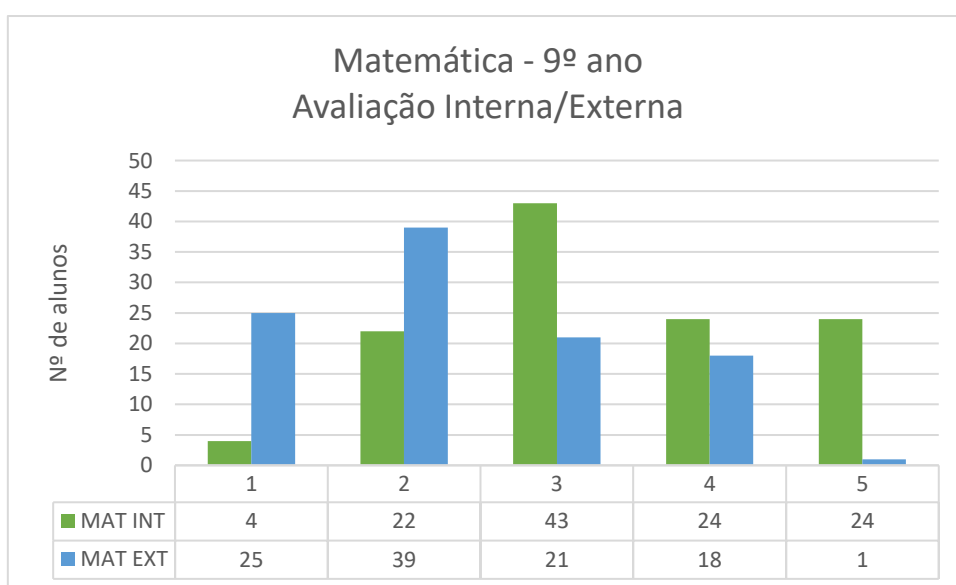
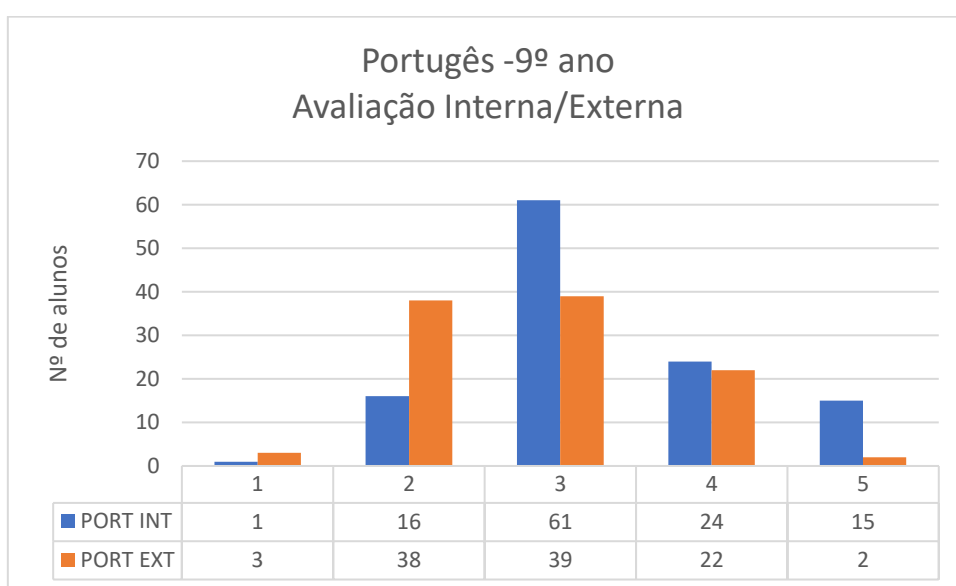
Os valores da retenção no 3º ciclo está muito abaixo das metas do Projeto Educativo e revelam uma queda significativa face aos resultados dos últimos anos, mas quanto ao sucesso de qualidade, em todos os anos de escolaridade, são atingidas as respetivas metas: 7º ano $\geq 60\%$; 8º ano $\geq 50\%$ e 9º ano $\geq 50\%$

Provas finais do 9º ano

As provas Finais do 3º ciclo mantiveram o calendário e a estrutura inicial mas foram “convertidas” em Instrumentos de Aferição, face ao impacto da pandemia no presente ano letivo

Os gráficos que se seguem apresentam a comparação dos resultados obtidos pelos alunos do 9º ano na classificação Interna e nas Provas Finais de Ciclo.

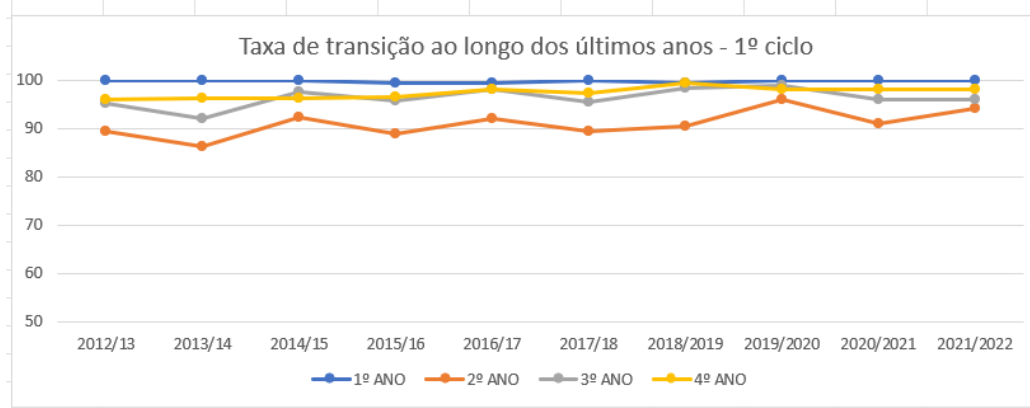
Faltaram às provas 13 alunos e pode-se constatar que os resultados da generalidade dos alunos baixaram nas provas finais das duas disciplinas.



Taxas de Transição/conclusão

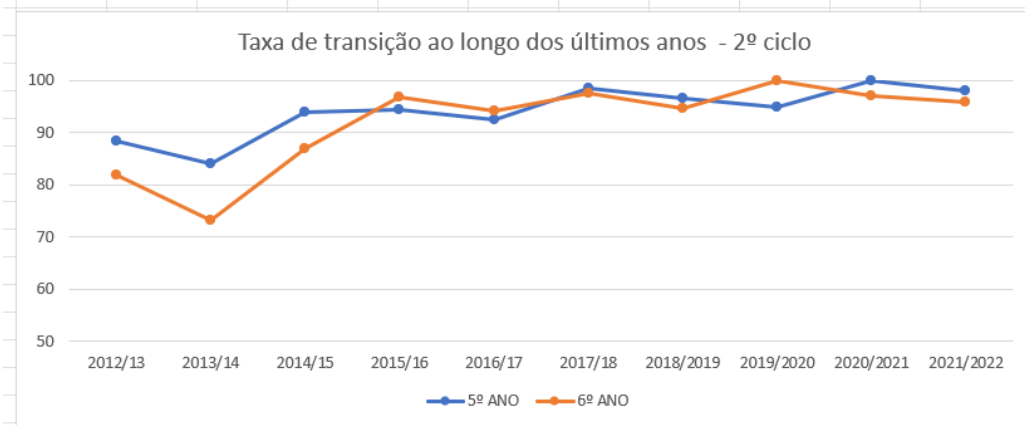
	Nº Alunos	Nº de alunos	%	% sucesso	Projeto Educativo
	avaliados	Retidos	Retidos		
1º ANO	178	0	0,0	100,0	
2º ANO	155	9	5,8	94,2	
3º ANO	152	6	3,9	96,1	
4º ANO	150	3	2,0	98,0	
	635	18	2,8	97,2	≥95
5º ano	150	3	2,0	98,0	
6º ano	122	5	4,1	95,9	
	272	8	2,9	97,1	≥95
7º ano	130	20	15,4	84,6	
8º ano	126	28	22,2	77,8	
9º ano	117	16	13,7	86,3	
	373	64	17,2	82,8	≥88

	Taxa de transição ao Longo dos últimos anos – 1º CICLO									
	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
1º ANO	100	100	100	99,4	99,4	100	99,3	100	100	100
2º ANO	89,3	86,3	92,2	88,9	92,1	89,5	90,4	96	91	94,2
3º ANO	95,2	92,1	97,5	95,8	98	95,5	98,3	99	96	96,1
4º ANO	95,9	96,2	96,3	96,4	98,1	97,3	99,4	98	98	98



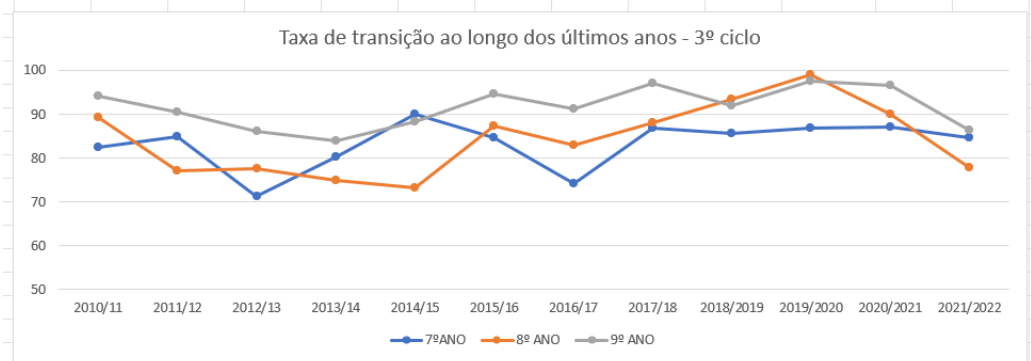
No 1º ciclo as taxas de transição mantiveram-se acima dos 90% salientando-se uma ligeira melhoria no 2º ano face ao ano passado.

	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/201	2019/202	2020/202	2021/2022
5º ANO	88,5	84,1	94	94,3	92,6	98,4	96,6	94,8	100	98
6º ANO	82	73,3	87	96,8	94,2	97,6	94,7	100	97	95,9



No 2º ciclo as taxas de transição mantiveram-se acima dos 95% salientando-se uma ligeira descida face ao ano passado.

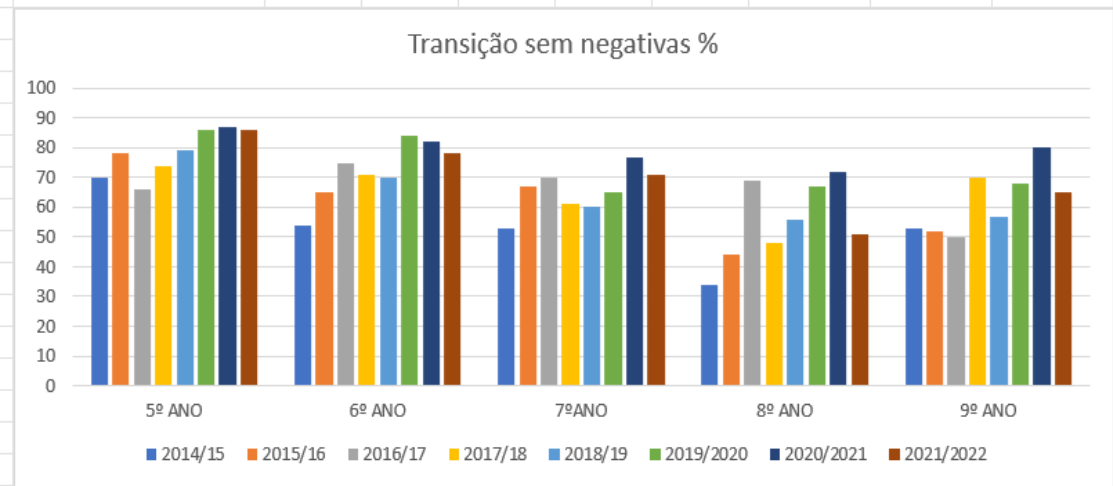
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/201	2019/2020	2020/202	2021/2022
7º ANO	82,5	84,8	71,2	80,2	89,9	84,7	74,1	86,8	85,5	86,8	87	84,6
8º ANO	89,2	77,1	77,5	75	73,1	87,2	83	88	93,3	99,1	90,1	77,8
9º ANO	94,1	90,5	86,2	84	88,3	94,6	91,1	97,1	92	97,5	96,6	86,3



No 3º ciclo a taxa de transição do 7º ano baixou ligeiramente enquanto as do 8º e 9º anos sofreram uma queda acentuada. No caso do 8º ano esta situação já se verificou o ano passado.

Transição sem negativas 2º e 3º ciclo

2º e 3º ciclo									
Transição sem Negativas	%								
	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/2020	2020/2021	2021/2022	
5º ANO	70	78	66	74	79	86	87	86	
6º ANO	54	65	75	71	70	84	82	78	
7º ANO	53	67	70	61	60	65	77	71	
8º ANO	34	44	69	48	56	67	72	51	
9º ANO	53	52	50	70	57	68	80	65	



No presente ano letivo baixou em todos os anos de escolaridade a percentagem de alunos que transitaram sem nenhum nível inferior a 3

Parecer favorável do Conselho Pedagógico em 19 de julho de 2022

A Presidente do Conselho Pedagógico

Ana Paula Custódio

Relatório aprovado no Conselho Geral em 22 de julho de 2022

A Presidente do Conselho Pedagógico

Sandra Marina da Conceição Fernandes Carvalho